



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE ECONOMIA
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECONOMIA
MESTRADO EM ECONOMIA**

LEIDISANGELA SANTOS DA SILVA

**A ECONOMIA PESQUEIRA ARTESANAL NO MUNICÍPIO DE SALVADOR-BA:
DA ORGANIZAÇÃO PRODUTIVA A COMERCIALIZAÇÃO NAS COLÔNIAS DE
PESCADORES**

SALVADOR

2013

LEIDISANGELA SANTOS DA SILVA

**A ECONOMIA PESQUEIRA ARTESANAL NO MUNICÍPIO DE SALVADOR-BA:
DA ORGANIZAÇÃO PRODUTIVA A COMERCIALIZAÇÃO NAS COLÔNIAS DE
PESCADORES**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Economia da Faculdade de Economia da Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Economia.

Área de concentração: Economia Regional e Meio Ambiente

Orientador: Prof. Dr. Henrique Tomé da Costa Mata

SALVADOR

2013

Ficha catalográfica elaborada por Vânia Magalhães CRB5-960

Silva, Leidisangela Santos da
S586 A economia pesqueira artesanal no município de Salvador-BA: da organização produtiva a comercialização nas colônias de pescadores./ Leidisangela dos Santos da Silva._ Salvador, 2013.
101 f. : il.; graf.; tab.
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Economia, 2013.
Orientador: Prof. Dr. Henrique Tomé da Costa Mata.

1. Pescadores – Bahia. 2. Pesca artesanal – Bahia. 3. Colônias de pescadores – Bahia. I. Mata, Henrique Tomé da Costa. Título. III. Universidade Federal da Bahia.

CDD – 338.3727098142



Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Economia
Programa de Pós-Graduação em Economia
Mestrado e Doutorado em Economia

TERMO DE APROVAÇÃO

LEIDISÂNGELA SANTOS DA SILVA

**“A ECONOMIA PESQUEIRA ARTESANAL NO MUNICÍPIO DE
SALVADOR-BA: DA ORGANIZAÇÃO PRODUTIVA À
COMERCIALIZAÇÃO NAS COLÔNIAS DE PESCADORES”**

Aprovada em 19 de dezembro de 2013

Dissertação de Mestrado aprovada como requisito parcial para
obtenção do Grau de Mestre em Economia pela seguinte Banca

Examinadora:

Prof. Dr. HENRIQUE TOMÉ DA COSTA MATA (ORIENTADOR)
(PPGE/ECO/UFBA)

Prof.ª Dr.ª GILCA GARCIA DE OLIVEIRA
(PPGE/ECO/UFBA)

Prof.ª Dr.ª ELSA SOUSA KRAYCHETE
(IHAC/NPGA/UFBA)

Dedico primeiramente à Deus pela força, direção e sabedoria e aos pescadores artesanais das colônias de pescadores do município de Salvador.

AGRADECIMENTOS

“A vida vem em ondas, como um mar, num indo e vindo infinito”. Início meus agradecimentos com o trecho da música Como uma onda, de Lulu Santos, pois a vida é uma onda, sempre em constante mudanças, nessas mudanças da minha vida muitas pessoas contribuíram para meu aprendizado acadêmico, pessoal e profissional, assim os meus agradecimentos descritos nas próximas linhas são meros iniciais de um mar infinito de MUITO OBRIGADA ...

Primeiramente agradeço a Deus pelo seu infinito amor, que me guiou na realização desta etapa da minha vida, me cobrindo de fé, sabedoria, resiliência e força em todos os momentos, sem cessar. A minha família, que sempre esteve presente na minha vida contribuindo e apoiando-me na realização das minhas decisões. Aos meus avós, primos e tios, em especial ao meu tio Sérgio, que me acompanhou nos deslocamentos entre na Universidade e o trabalho, além disso sempre presente junto a minha turma do Mesteco.

Aos meus professores da Universidade Católica do Salvador pela contribuição acadêmica na minha graduação, em especial prof. Arismar e a prof^a Elsa que sempre me incentivaram e contribuíram para a realização do mestrado. Aos meus chefes da Secretaria da Fazenda da Bahia – GEINC, José Carvalho, Jorge, João, Luís e Fred pelo estímulo a cursar o mestrado.

Em 2009 iniciei meus estudos no mestrado como aluna especial e várias pessoas colaboraram para que este ciclo se concluísse com sucesso. Dessa forma, continuo agradecendo a Magila, Magali, Jamilly e Kallenya, sempre serei a agregada mais feliz por terem vocês na minha vida, o apoio e acolhimento de vocês foram fundamentais em todos os momentos. Obrigada a minha primeira turma do Mesteco como aluna especial pelo apoio e carinho constante: Gustavo, Arthur, Débora, Ludmila, Castro, Isaura, Gui estendo os meus agradecimentos a Bruno, Anderson, Giminiano e Roberto. A minha segunda turma do Mesteco como aluna regular agradeço a companhia, paciência e apoio, em especial de Julia e Erica, estendo para Tiago, Conrado, Sydênia, Emerson, Isabel e demais colegas da turma.

Aos professores do mestrado em Economia pela oportunidade do aprendizado constante, Carlos Alberto Gentil, João Damásio, Paulo Balanco, Filgueiras, Lívio. Aproveito para

agradecer aos funcionários do Mesteco Seu Ruy, Max e Mayana pelas orientações e apoio constante nos procedimentos administrativo acadêmico.

Agradeço ao meu professor e orientador Henrique Tomé por aceitar a me orientar, acolhendo o objeto de pesquisa ao qual sempre me instigou. Além da orientação fico muito grata pelas aulas, textos e discussões sobre o objeto e linha de pesquisa, pelo incentivo constante, pelos puxões de orelha. Muito Obrigada!

Quero agradecer a participação das professoras Gilca Garcia e Elsa Kraychete por aceitarem participar da banca examinadora da defesa. A professora Gilca agradeço pelas aulas e apoio ao objeto de pesquisa sempre contribuindo com textos, informações de fóruns, palestras e reuniões ligadas ao tema. Também agradeço por ser minha orientadora no tirocínio docente.

Para a realização desta pesquisa vários amigos contribuíram e apoiaram para a concretização, principalmente na aplicação dos questionários e tabulação dos dados. Mas para que esta pesquisa fosse concretizada a contribuição fundamental foram dos pescadores e marisqueiras do município de Salvador, que doaram seus saberes e seu tempo para a realização da aplicação dos questionários.

Assim, saúdo a todos os pescadores e marisqueiras representando o nome dos presidentes das colônias de pescadores, que primeiramente abriram a casa do pescador permitindo a evolução da pesquisa. Portanto, agradeço a Branco (Colônia de pescadores Rio Vermelho – Z01), Dalmo (Cooperativa de Pescadores Baía de Todos os Santos), Antônio Jorge (Colônia de pescadores Bom Jesus dos Passos – Z03), Milton (Colônia de pescadores Ilha de Maré – Z04), Ari (Colônia de pescadores Itapuã – Z06) e Jairo (Colônia de pescadores Subúrbio Ferroviário – Z67) pela recepção, apoio e incentivo na realização deste trabalho.

Aos funcionários da Superintendência Federal da Pesca e Aquicultura da Bahia, da Bahia Pesca e da Federação de Pescadores da Bahia pelas orientações e contribuição das informações.

Quero agradecer as alunas da graduação em Economia da UFBA; Elen e Nadine, aos meus amigos Elisangela, Edvaldo e Eron pelas idas e vindas sobre o mar, pela dedicação, pelo incentivo e pelos momentos juntos na aplicação do questionário. Ao meu amigo Abraão,

muito obrigada pelo estímulo constante principalmente nos últimos meses, onde as mudanças na minha vida profissional coincidiram com a finalização da dissertação, e você sempre esteve do meu lado apoiando, acreditando e ajudando na concretização desta pesquisa e do meu sonho.

Agradeço a BB Tecnologia e Serviços, pela liberação nos períodos em que as aulas coincidiam com o horário de trabalho, em especial, Nélio Pereira e Walter Xavier. Aos técnicos de operação e administrativo do CATSAL, Muito Obrigada, por estarem presente e contribuírem por essa etapa da minha vida! Aos colegas de trabalho da Gerência Regional do Rio de Janeiro e da Matriz- RJ.

Aos meus amigos Adriano, Bruno, Fernanda, Ana Francisca, Edilson (Kalunga), Edilson Conceição, Veruska, Raiana, Neydson, Carla e a todos os meus amigos (as) que sempre acreditaram e me apoiaram nesta etapa da minha vida.

MUITO OBRIGADA . . .

Do mar, liberdade.

Odoiá!

RESUMO

No PIB do agronegócio a economia pesqueira, com a atividade pesqueira artesanal possui uma representatividade expressiva para a economia brasileira. A produção pesqueira brasileira tem em seus registros nos anos de 1997 a 2011 uma participação significativa da pesca extrativa, que na modalidade de pesca artesanal alcançou 50% da produção nacional, no ano de 2012. A região nordeste ocupou a segunda posição em produção comprado com outras regiões do Brasil, em 2012. Ao avaliar o PIB da produção pesqueira do nordeste, nos anos de 2000 - 2011 verificou-se que o estado com maior participação foi a Bahia com 26% da produção dos pescados. A pesca no estado da Bahia é predominantemente artesanal. Contudo devido a importância da pesca artesanal no âmbito nacional e estadual, a pesquisa tem como objetivo principal descrever a conjuntura econômica pesqueira artesanal no município de Salvador, ou seja, verificar como se encontra a cadeia produtiva artesanal, que contribuí significativamente para o PIB Pesqueiro da Bahia e do Brasil, verificando se há gargalos e quais as potencialidades dessa atividade econômica em Salvador. Portanto, para a realização desta proposta inicial foi realizada uma pesquisa de campo junto as colônias de pescadores do município de Salvador: Rio Vermelho – Z-01, Bom Jesus dos Passos – Z-03, Ilha de Maré – Z-04, Itapuã – Z-06 e Subúrbio Ferroviário – Z-67, e a Cooperativa de Pescadores Baía de Todos os Santos com aplicação de 103 questionários. Esse questionário abrange duas áreas: social e econômica, na área social foram verificadas informações no tocante as condições estruturais da residência e a despesa familiar do pescador artesanal. Na área econômica foi verificado inicialmente o sentido da pesca como atividade econômica para o pescador: principal ou complementar? Contribuindo com este sentido relatado pelos pescadores, a pesquisa teve como intuito verificar como se encontra o espaço de trabalho do pescador para a sua organização produtiva, beneficiamento e comercialização dos pescados e qual a contribuição das políticas públicas para o desenvolvimento do setor pesqueiro nesse processo. Dessa forma, o resultado da pesquisa verifica-se que existem vários gargalos na cadeia produtiva pesqueira artesanal do município de Salvador, porém os problemas que impactam diretamente, atualmente, o pescador, encontram-se na organização produtiva, devido à falta de subsídios aos insumos e apetrechos pesqueiros, problemas ambientais, falta de terminal pesqueiro, falta de subsídios ou financiamentos a frota de barcos de médio porte e outros.

Palavras-chave: Setor Pesqueiro. Pesca artesanal. Atividade econômica. Cadeia produtiva. Salvador - Bahia.

ABSTRACT

In agribusiness GDP fishing economy, with artisanal fishing activity has a significant representation for the Brazilian economy. Brazilian fish production has in its records for the years 1997 to 2011 a significant share of mining and fishing, which in the form of artisanal fisheries reached 50 % of national production, in 2012. Northeastern region ranked second in production with purchased other regions of Brazil, in 2012. When evaluating the GDP of fish production in the northeast, in the years 2000 - 2011 it was found that the state with the highest participation was Bahia with 26 % of the production of fish. The fishing in the state of Bahia is predominantly handmade. However because of the importance of artisanal fisheries in the national and state level, the research aims to describe the economic environment in artisanal fishing city of Salvador, or check how is artisanal production chain, which contributed significantly to the GDP of Fishing Bahia and Brazil, checking for bottlenecks and what the potential of this economic activity in Salvador. Therefore , to achieve the original proposal of field research with the colonies of fishermen from municipality of Salvador was taken: Rio Vermelho – Z-01, Bom Jesus dos Passos – Z-03, Ilha de Maré – Z-04, Itapuã – Z-06 e Subúrbio Ferroviário – Z-67, e a Cooperativa de Pescadores Baía de Todos os Santos with application of 103 questionnaires . This questionnaire covers two areas: social and economic, social area information structural conditions of residence and family spending artisan fishermen were checked with respect. In the economic area was initially verified the meaning of fishing as an economic activity for the fisherman: the principal or supplementary? Contributing to this effect reported by fishermen , the research had the objective is to verify the workspace fisherman for its productive organization , processing and marketing of fish and the contribution of public policies for the development of the fisheries sector in this process. Thus, the search result is found that there are several bottlenecks in the supply chain of artisanal fishing municipality of Salvador, but the issues that directly impact currently the fisherman are in productive organization, due to lack of input subsidies and fishing gear, environmental problems, lack of terminal fishing, lack of subsidies or financing the fleet of boats and other midrange.

Keywords: Fishing Sector. Artisanal fisheries. Economic activity. Production chain.
Salvador - Bahia.

LISTAS DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Pescadores artesanais de Salvador associados em outras organizações representativas	33
Gráfico 2	Produção total (t) de pescados no Brasil, de 1997 a 2011	35
Gráfico 3	Balança Comercial pesqueira do Brasil, em US\$ 1,00 (FOB), de 1997 a 2011	35
Gráfico 4	Origem do pescado consumido no Brasil, de 2000 a 2010	36
Gráfico 5	Distribuição dos pescadores por Unidades da Federação Brasileira	38
Gráfico 6	Produção de pescado (t) por produção relativa (%) por Unidades Federais da região Nordeste de 2000-2011	38
Gráfico 7	Quantidade de pescadores inscritos no RGP, por municípios do estado da Bahia, 2013	40
Gráfico 8	Valor gasto semanal para a atividade pesqueira na colônia de pescadores Z-01 Rio Vermelho, 2013	44
Gráfico 9	Função dos pescadores artesanais na colônia de pescadores Z-01 Rio Vermelho, 2013	44
Gráfico 10	Função dos pescadores artesanais na cooperativa de pescadores Baía de Todos os Santos, 2013	49
Gráfico 11	Valor gasto semanal para a atividade pesqueira na Cooperativa de Pescadores Baía de Todos os Santos, 2013	50
Gráfico 12	Função dos pescadores na colônia de pescadores Z-03 Bom Jesus dos Passos, 2013	53
Gráfico 13	Valor gasto semanal para a atividade pesqueira na colônia de pescadores Z-03 Bom Jesus dos Passos, 2013	54
Gráfico 14	Função dos pescadores na colônia de pescadores Z-06 Itapuã, 2013	58
Gráfico 15	Valor gasto semanal para a atividade pesqueira na colônia de pescadores Z-06 Itapuã, 2013	59

Gráfico 16	Valor gasto semanal para a atividade pesqueira na colônia de pescadores Z-67 Subúrbio Ferroviário, 2013	61
Gráfico 17	Função dos trabalhadores do mar na colônia de pescadores Z-67 Subúrbio Ferroviário, 2013	62
Gráfico 18	Comercialização de pescado artesanal no município de Salvador, 2013	65
Gráfico 19	Relação preço-quantidade sob a ótica do pescador artesanal	71
Gráfico 20	A atividade econômica pesqueira em Salvador, 2013	73
Gráfico 21	Consumo de peixe nas famílias pesqueiras, 2013	77
Gráfico 22	Pescadores artesanais atendidos por estatística de produção pesqueira	78
Gráfico 23	O acesso dos pescadores ao Plano Safra, 2013	79
Gráfico 24	A comercialização dos pescados no Programa Semana do Peixe, 2013	80
Gráfico 26	A frequência dos pescadores artesanais no Terminal Pesqueiro de Salvador, 2013	81

LISTAS DE TABELAS

Tabela 1	Produção absoluta e relativa (artesanal, industrial e aquicultura), número de pescadores e percentual de pescarias colapsadas, por região, ano 2002	37
Tabela 2	Produção total (t) de pescados na Bahia, de 1997 a 2011	39
Tabela 3	Perfil socioeconômico dos pescadores artesanais na colônia de pescadores Z-01 Rio Vermelho, 2013	42
Tabela 4	Perfil socioeconômico dos pescadores artesanais na Cooperativa de Pescadores da Baía de Todos os Santos, 2013	48
Tabela 5	Perfil socioeconômico dos pescadores artesanais na colônia de pescadores Z-03 Bom Jesus dos Passos, 2013	52
Tabela 6	Perfil socioeconômico dos pescadores artesanais na colônia de pescadores Z-06 Itapuã, 2013	57
Tabela 7	Perfil socioeconômico dos pescadores artesanais da colônia de pescadores Z-67 Subúrbio Ferroviário, 2013	60
Tabela 8	Produção (t) e o valor (R\$) do pescado desembarcado no estado da Bahia, por município, em 2006	70

LISTA DE ABEVIATURAS E SIGLAS

APL	Associação de Pescadores do Lobato
BRICS	Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul
CF	Constituição Federal
CONAB	Companhia Nacional de Abastecimento
COOPAT	Cooperativa de Trabalho e Apoio Tecnológico
COOPESBAS	Cooperativa de Pescadores da Baía de Todos os Santos
CPP	Comissão Pastoral da Pesca
CTPS	Carteira de Trabalho e Previdência Social
DAP	Declaração de Aptidão ao Pronaf
FAO	Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação
FEPEBBA	Federação de Pescadores da Bahia
IBGE	Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICMBio	Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
ICNF	Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas
IPTU	Imposto Predial e Territorial Urbano
MPA	Ministério da Pesca e Aquicultura
PAA	Programa de Aquisição de Alimentos
PIB	Produto Interno Bruto
PROZEE	Fundação de Amparo à Pesquisa de Recursos Vivos na Zona Economicamente Exclusiva
RGP	Registro Geral da Atividade pesqueira
SEAP	Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca
SEBRAE	Serviço Brasileiro de apoio às Micro e Pequenas Empresas
SFPA/ BA	Superintendência Federal de Pesca e Aquicultura na Bahia
SIGSIP	Serviço de Inspeção Federal do Ministério da Agricultura
SUDEPE	Superintendência do Desenvolvimento da Pesca
Z	Zona de Pesca

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	16
1.1	APRESENTAÇÃO	16
1.2	JUSTIFICATIVA E PROBLEMA DE PESQUISA	18
1.3	OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICOS	19
1.4	ESTRUTURA DA PESQUISA	19
2	METODOLOGIA	21
2.1	PROCEDIMENTOS DA ELABORAÇÃO DO PRÉ-QUESTIONÁRIO	21
2.2	AMOSTRAGEM E ELABORAÇÃO DO QUESTIONÁRIO	23
2.3	COLETA DOS DADOS	26
3	DESCRIÇÃO DA PESCA ARTESANAL EM SALVADOR	28
3.1	COLÔNIAS DE PESCADORES	30
3.2	OUTRAS ENTIDADES REPRESENTATIVAS DOS PESCADORES ARTESANAIS	31
3.3	UM PANORAMA GERAL DA PESCA ARTESANAL NO BRASIL E NA BAHIA	34
3.4	COMUNIDADES DE PESCADORES ARTESANAIS EM SALVADOR	39
4	ABORDAGEM TEÓRICA DO MERCADO DA PESCA ARTESANAL	63
4.1	ENFOQUE DO LADO OFERTA, DEMANDA E PREÇO	65
5	ANALISE DA ECONOMIA PESQUEIRA ARTESANAL NO MUNICÍPIO DE SALVADOR	74
5.1	O PESCADOR E A ATIVIDADE PESQUEIRA	74
5.2	A PESCA ARTESANAL E O CONSUMO DE PEIXE EM SALVADOR	76
5.3	AS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O SETOR DA PESCA ARTESANAL EM SALVADOR	77
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	83
	REFERÊNCIAS	86

APÊNDICES

91

ANEXOS

99

1 INTRODUÇÃO

A pesca é uma das primeiras atividades econômicas extrativas do mundo e ao longo dos anos conquistou seu espaço na economia, participando do resultado do PIB de alguns municípios e estado, mas principalmente no nacional. A expressão da atividade pesqueira no mundo é destacada pela Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) que mantém informação da produção de alimentos, preços e comércio.

1.1 APRESENTAÇÃO

A pesca no Brasil iniciou-se primeiramente com índios que praticavam a pesca de subsistência. Ao longo dos anos a pesca foi ganhando significância, classificando-se conforme a modalidade exercida, implicando na regularização como atividade econômica. De acordo com a Lima (2012) o setor pesqueiro brasileiro possui quatro modalidades: artesanal continental, artesanal marinha, industrial e esportiva.

A pesca segundo a descrição do GEO Brasil (2002), com destaque a marítima, segundo sua finalidade ou categoria econômica pode ser: amadora, subsistência, artesanal e empresarial / industrial.

Existem no mundo cerca de dez milhões de pescadores artesanais responsáveis por quase metade da produção pesqueira, seja em águas costeiras, litorâneas ou interiores. No Brasil, os pescadores artesanais são responsáveis por grande parcela da captura do pescado, destinada tanto à exportação quanto ao consumo interno (DIEGUES, 1993).

Segundo a FAO (2009), os estoques comerciais de peixe no mundo estão esgotados, superexplorados, extintos ou em processo de lenta recuperação, por causa da pesca predatória que acarreta em extinção de muitas espécies de peixes no seu habitat natural.

A produção nacional brasileira de pescado atingiu o seu máximo em 1985, com $981,5 \times 10^3$ toneladas (ABDALLAH, 2013). Desde então se mostrou decrescente, com tendência de recuperação nos últimos anos do século XX, sendo mais evidente no tocante às pescas

interiores. Os estoques naturais explorados¹, tanto em águas interiores como marinhas, em geral, estão com capturas em declínio (PAIVA, 2004).

Nota-se que este discurso aborda a decadência da pesca artesanal e tem como objetivo principal valorizar a aquicultura², pois há um aumento crescente no consumo por carnes brancas e há uma diminuição do volume de peixes decorrentes de inúmeros fatores como a poluição e pesca predatória (STERN, 1996). Destarte, o interesse do sistema capitalista³ penaliza a classe social pesqueira artesanal que não tem incentivo estratégico para o desenvolvimento da sua atividade econômica.

Dessa forma questiona-se por que a culpa da diminuição dos estoques pesqueiros é somente direcionada à pesca artesanal? E por que o pescador tem que modificar sua atividade econômica? Segundo ICNF (2013) o desaparecimento de muitas espécies pesqueiras tem como causas principais a construção de barragens, poluição e sobrepesca.

A resposta é argumentada pelo aumento da demanda mundial em ritmo acelerado, em decorrência do aumento populacional por alimentos com baixos teores de gordura e colesterol. Esse movimento impulsiona o desenvolvimento da atividade do setor pesqueiro, e o Brasil é um grande potencial para a produção de pescados com o desenvolvimento da aquicultura.

O estado da Bahia possui a maior extensão litorânea dentre os Estados do Brasil, com 427 milhas e cerca de 800 km em linha reta e aproximadamente 1.200 km, considerando-se as grandes reentrâncias, representando cerca de 14% da costa brasileira, possuindo uma das maiores reservas de peixe de “qualidade” em águas costeiras (BAHIA PESCA, 2009).

Na Bahia, a atividade pesqueira é majoritariamente artesanal, pois o litoral baiano não recebe grandes cardumes de peixes que viabilizem a pesca industrial, assim os pescadores se concentram nas regiões costeiras, que se encontram **sobrecarregadas**.

¹ Exploração é a retirada do recurso com máquinas adequadas, para fins de beneficiamento, transformação e utilização.

² Trata do cultivo dos seres que têm na água seu principal ou mais frequente ambiente de vida.

³ Substituir a produção de peixe capturado pelo peixe cultivado (pesca pela aquicultura).

Sobrecarregadas, por quê? Ao longo desta pesquisa esta pergunta será respondida. A Bahia segundo os dados da Superintendência Federal da Pesca e da Aquicultura da Bahia (SFPA/BA) possui aproximadamente 130 mil pescadores cadastrados, informações retiradas do Registro Geral da Atividade Pesqueira (RGP) (BRASIL, 2013).

As organizações representativas desses pescadores, na Bahia, estão organizadas em 89 colônias de pescadores, destas 6 encontram-se no limite territorial do município de Salvador. Além das colônias de pescadores, que foi a primeira organização representativa do pescador, atualmente as associações e os sindicatos de pesca também representam os trabalhadores do mar.

1.2 JUSTIFICATIVA E PROBLEMA DA PESQUISA

A realização desta pesquisa está baseada na campanha nacional pela regularização dos territórios das comunidades tradicionais pesqueiras⁴, no qual os pescadores e pescadoras estão perdendo seu espaço como atividade econômica produtiva, devido ao discurso capitalista⁵. Assim, este trabalho vai de encontro com o modelo de desenvolvimento econômico⁶ adotado pelo Estado, que ameaça a existência dos territórios pesqueiros e, conseqüentemente, o patrimônio cultural dos pescadores e pescadoras artesanais.

O trabalho tem como objeto de estudo a pesca artesanal, ou seja, mostrar a conjuntura da atividade econômica pesqueira pelos processos da organização produtiva à comercialização dos pescados. Além disso, a pesquisa tem o propósito de demonstrar os resultados das políticas públicas desenvolvidas pelas instituições públicas aos pescadores artesanais em Salvador. Assim, o trabalho contribui com o movimento nacional mostrando a realidade da pesca artesanal em Salvador, trazendo reflexões para que os conflitos sejam minimizados e o fortalecimento alcançado.

O problema enfrentado para a realização desta pesquisa está situado na precariedade de informações estatísticas da pesca artesanal no Brasil, não sendo diferente na Bahia e no

⁴ Movimento de Pescadores e Pescadoras Artesanais (MPP) lutando para que os direitos territoriais das comunidades pesqueiras sejam regulamentados por iniciativa de lei popular. O movimento lançou-se em 05 de junho 2012 em Brasília com a presença de 2000 homens e mulheres das águas.

⁵ Substituir a produção de peixe capturado pelo peixe cultivado (pesca pela aquicultura).

⁶ Políticas públicas do setor pesqueiro com maior parte do recurso para a aquicultura.

município de Salvador onde a pesca artesanal sofre de carências biológicas e socioeconômicas. Dessa forma, surge o seguinte questionamento: Quais são os problemas ou entraves encontrados pelo pescador artesanal na realização da sua atividade econômica em Salvador?

1.3 OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICOS

Descrever e analisar a conjuntura econômica pesqueira artesanal no município de Salvador, verificando os principais gargalos da cadeia produtiva setorial, como importante atividade econômica municipal.

Especificamente, a pesquisa visa descrever a cadeia produtiva da pesca artesanal de Salvador; identificar os pontos fortes e restrições ao desenvolvimento da atividade e a análise das políticas públicas orientadas para o setor. De forma complementar, a pesquisa visa analisar os principais fatores determinantes do lado da oferta e da demanda e os aspectos relativos à comercialização para a formação do preço dos pescados no município de Salvador.

1.4 ESTRUTURA DA PESQUISA

A organização interna desta pesquisa é composta, primeiramente, por esta introdução que realiza uma breve explanação sobre o assunto a ser abordado na pesquisa mostrando sua justificativa, problema e os objetivos: geral e específico; além disto, esta seção realiza uma breve explanação do que será abordado nos próximos capítulos.

A segunda seção trata do objeto de estudo da pesquisa que é o pescador artesanal, assim este capítulo realiza uma breve revisão de literatura e complementa-o com o estudo das entidades representativas dos pescadores e finaliza com um panorama da pesca artesanal no Brasil, na Bahia e de modo específico no município de Salvador.

A metodologia realizada para a pesquisa de campo é relatada na terceira seção deste trabalho, onde são descritos os procedimentos para a elaboração do pré-questionário com a aplicação do questionário piloto que permitiu o cálculo da amostragem e a versão final do questionário, assim subsidiando a coleta dos dados junto aos pescadores artesanais de Salvador.

A abordagem teórica da economia pesqueira é relatada na quarta seção desta pesquisa onde são estudados os fatores que determinam a oferta, a demanda e o preço na pesca artesanal de Salvador. A reflexão socioambiental também é estudada neste capítulo. A quinta seção realiza uma análise da economia pesqueira artesanal em Salvador, assim contém relatos do agente produtor, que é o pescador; o consumo de peixes em Salvador; e os reflexos das políticas públicas para os pescadores artesanais de Salvador.

Por fim, realiza-se as considerações finais na sexta seção com uma breve recapitulação do que foi tratado nas seções anteriores, responde algumas indagações realizadas na introdução e conclui com algumas propostas para a melhoria da pesca artesanal em Salvador.

2 METODOLOGIA

Segundo o Registo Geral da Atividade Pesqueira (RGP) (BRASIL, 2013), do Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA), há aproximadamente 125 mil pescadores cadastrados no estado da Bahia. Já na divisão por municípios, Salvador possui uma maior representatividade. Na pesquisa realizada pessoalmente na SFPA/BA não há registro fidedigno de quantos pescadores atuam em Salvador e nem a quantidade de pescadores por entidade representativa (colônias de pescadores, associações, cooperativas e sindicato), pois na base de dados do RGP não permite obter esta informação. Conforme verificamos anteriormente, há uma discrepância nos dados relativos a quantidade de pescadores registrados no município de Salvador, pois regiões pesqueiras como o Baixo Sul possuem menos de 5.000 pescadores cadastrados.

Devido à falta de informações precisas da quantidade de pescadores por colônias de pescadores junto as instituições públicas que representam os pescadores artesanais, permitiu a pesquisadora à realização de alguns procedimentos *ex-ante* para a aplicação dos questionários. Este foi elaborado para ser aplicado aos pescadores e tem como objetivo buscar e conflitar as informações precisas para se elaborar um boletim de conjuntura econômica da pesca artesanal em Salvador, de acordo com as informações divulgadas na mídia.

2.1 PROCEDIMENTOS DA ELABORAÇÃO DO PRÉ-QUESTIONÁRIO

Para a elaboração de um questionário não existe um procedimento a ser seguido na sua construção para que os objetivos da pesquisa sejam validados. Dessa forma, a pesquisadora realizou várias pesquisas pela internet de questionários aplicados aos pescadores. Esses questionários tinham objetivos finais distintos, porém foi realizada uma triagem das perguntas que serão pertinentes para avaliar a pesca artesanal no município de Salvador.

Além da triagem feita pela pesquisadora, a entrevista semiestruturada realizada na Superintendência Federal de Pesca e Aquicultura na Bahia (SFPA/BA), Bahia Pesca e aos presidentes de colônias de pescadores permitiram que muitas perguntas fossem retiradas ou reformuladas, as entrevistas eram neutralizadas com o objetivo de entender cada realidade, pois os polos entrevistados são antagônicos: comunidade pesqueira versus instituições públicas ligadas à pesca, mas a visita de campo à realidade dessas comunidades mostrava os resultados.

A fase pré-teste do questionário ocorreu na visita ao Terminal Pesqueiro da Bahia, na Ribeira, a entrevista com o pescador Galo X foi de grande valia, pois a sua vasta experiência na pesca permitiu que viajasse no mar, sem sair da terra, pois a pesquisadora visitou alguns barcos e conheceu alguns apetrechos de pesca. Além disso, muitos de seus relatos permitiram para que a entrevista semiestruturada aos órgãos públicos pudesse ser ampliada e conflitada, a fim de entender a pesca desde a sua organização produtiva até a comercialização e a participação do Estado na efetivação de uma atividade pesqueira artesanal de qualidade. Assim, as visitas às instituições públicas voltadas à pesca ocorreram diversas vezes, além de contatos via e-mail ou telefone.

A visita da pesquisadora nas organizações de classe da pesca em sua maioria foi satisfatória e outras decepcionantes como: a Federação de Pescadores da Bahia (FEPESBA), localizada no bairro do Comércio em Salvador. A sala não possui identificação de que aquele local é uma instituição que pertence ao pescador, além disto, fica de portas fechadas, sendo o acesso limitado e restrito. Nas três visitas pessoalmente ao local, a pesquisadora não conseguiu falar com o presidente da FEPESBA e as tentativas de marcação de entrevista foram muitas vezes canceladas. Além disso, houve algumas perguntas comunicação por e-mail, porém não houve retorno.

A falta de resposta do e-mail que perguntava a quantidade de pescadores cadastrados nas colônias associadas à FEPESBA? Por que muitas colônias não são cadastradas à FEPESBA? Fez com que outros caminhos a respondesse, porém não foi conflitado. Assim, a quantidade dos pescadores artesanais foi relatada pelas colônias de pescadores que estão cadastradas na confederação que são: Z-02- Itapagipe (dados não informados, devido à situação ocorrida relada na seção anterior), Z-06 – Itapuã e Z-67 subúrbio Ferroviário. E quanto à pergunta, por que muitas colônias não estão associadas na FEPESBA? Na pesquisa de campo as colônias não associadas a FEPESBA relatam que são de organização política partidária oposta ao da FEPESBA. Esses relatos são confirmados por reportagens da mídia em Salvador, que falam sobre a criação de uma nova Federação das Associações, Sindicatos e Colônias de Pescadores e Aquicultores do Estado da Bahia.

Além da falta de informações da Fepesba, o mesmo problema foi encontrado na colônia de pescadores de Itapagipe – Z-02, onde a pesquisadora não obteve sucesso no contato com o atual presidente, pois o mesmo relatou por contato por telefone, que não vive para pescadores,

e que ele não possuía tempo para realizar entrevista pessoalmente e que os pescadores da colônia Z-02 não seriam entrevistados. Foi inquirido ao presidente a quantidade de pescadores cadastrados na colônia? O mesmo informou que não iria informar os dados, pois não sabia do que se tratava e que não informaria, pois tinha medo de alguma ação judicial.

Mesmo com a exclusão da colônia Z-02 pelo seu presidente na pesquisa, a pesquisadora esteve na região onde está localizada a colônia para realizar uma visita de campo, e ao lado desta colônia se encontra uma Cooperativa de pescadores. Como o intuito da pesquisa é trabalhar com os pescadores artesanais, assim foram substituídas as entrevistas dos pescadores da colônia de pescadores Z-02 – Itapagipe pelas dos pescadores da Cooperativa de Pescadores da Baía de Todos os Santos, pois os pescadores da referida região não deixariam de participar da pesquisa.

Portanto, a fase pré-questionário foi de grande importância para pesquisa, pois algumas informações e experiências vivenciadas fossem validadas ou não pelos pescadores artesanais na aplicação do questionário. Na elaboração do questionário a autora se preocupou em obedecer algumas etapas para que os erros fossem minimizados como: planejamento e formulação de perguntas que serão mensuradas e necessárias à pesquisa, ordem das perguntas e linguagem conforme ao tema pesquisado.

2.2 AMOSTRAGEM E ELABORAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

O cálculo de amostragem da população de pescadores artesanais de Salvador baseou-se nas informações das colônias de pescadores de Salvador, exceto a colônia de pescadores Z-02 de Itapagipe, e da Cooperativa de Pescadores da Bahia de Todos os Santos. A amostragem segundo Stevenson (1981, p. 172) “tem como finalidade obter indicação de um ou mais parâmetros da população em estudo. Esse processo permite sintetizar informações de um universo a partir de uma amostra”.

Assim tem-se 6.479 pescadores artesanais que compõem o universo, estes são os que possuem ou não Registro Geral da Atividade Pesqueira (RGP) e estão cadastrados numa colônia de pescadores do município de Salvador ou na Cooperativa de Pescadores da Bahia de Todos os Santos. A estimação de alguns parâmetros será realizada nessa pesquisa, pois alguns são “desconhecidos da população como o desvio padrão que será utilizado na determinação do

tamanho da amostra (n), onde as variáveis são quantitativas e a população finita”, segundo Bruni (2013, p. 194). Portanto será utilizada a equação abaixo, com nível de confiança de 90%, média amostral de 1,50 do ano, ou seja, 18 meses de diferença da média populacional e o desvio padrão amostral de 9,41.

$$(3.1) \quad n = \frac{t^2 \cdot Sx^2 \cdot N}{t^2 \cdot Sx^2 + e^2 (N - 1)}$$

Assim:

n - tamanho da amostra a ser calculada nesta equação;

t - distribuição *student* que corresponde ao valor do nível de confiança desejado;

Sx - desvio padrão amostral;

e - refere-se ao erro máximo tolerável entre a média amostral e a média populacional;

N - população finita.

A estimação do desvio padrão amostral foi realizado a partir da aplicação piloto de 31 questionários válidos, onde a variável tempo de pesca artesanal permitiu o cálculo do desvio padrão e do grau de liberdade para se obter a variância. Assim, temos 105 amostras para aplicação do questionário.

$$(3.2) \quad n = \frac{(1,645)^2 \cdot (9,41)^2 \cdot 6479}{(1,645)^2 \cdot (9,41)^2 + (1,5)^2 \cdot (6478)} \cong 105$$

Ao verificarmos o cálculo da amostra para variáveis qualitativas, desvio padrão desconhecido e população finita, segundo Bruni (2013, p. 196) a estimação do tamanho da amostra a ser analisada dependerá das proporções estudadas e do nível de confiança do estudo. Assim, temos a equação:

$$(3.3) \quad n = \frac{t^2 \cdot p \cdot q \cdot N}{t^2 \cdot p \cdot q + e^2 (N - 1)}$$

Segundo Stevenson (1981, p. 209) “a estimativa de proporções populacionais é muito semelhante à de médias populacionais”. Portanto, como não se obtém informações sobre as

proporções, como é o caso em estudo, admite-se 0,5 para p e q . Dessa forma, temos 104 amostras para aplicação do questionário.

$$(3.4) \quad n = \frac{(1,645)^2 \cdot 0,5 \cdot 0,5 \cdot 6479}{(1,645)^2 \cdot 0,5 \cdot 0,5 + 0,08^2 \cdot 6478} \cong 104$$

Assim, verificamos que através dos cálculos, que a diferença máxima da média amostral para a populacional é igual a 1,5. A quantidade de amostras foi dividida igualmente pelas organizações dos pescadores que estão sendo trabalhada nessa pesquisa: 5 colônias e 1 cooperativa, ficando 18 entrevistados por organização para aplicação do questionário. Assim tendo uma variação positiva de 2 entrevistados. Porém, durante a pesquisa de campo foi refeito o cálculo da quantidade de pescadores a serem entrevistados por colônias, devido às condições da região onde se encontra a colônia Z04- Ilha de Maré, conforme relatado na seção anterior. Dessa forma, o rateio foi finalizado com 5 entidades representativas da pesca artesanal, assim tem-se 21 questionário a serem aplicados nas colônias de pescadores e cooperativa de pescadores, obtendo no total 105 questionários para compor a base de dados que permitirá uma análise da conjuntura econômica do setor pesqueiro, em Salvador.

Na elaboração do questionário a pesquisadora teve como principal objetivo conhecer o pescador artesanal e como ele organiza sua cadeia produtiva pesqueira, ou seja, como se comporta esse principal agente diante da atividade pesqueira no município de Salvador. Assim, este questionário permite realizar uma breve conjuntura da economia pesqueira em Salvador, verificando seus pontos fortes e os a fortalecer.

Dessa forma, o primeiro questionário elaborado para ser aplicado aos pescadores tinha 73 perguntas, sendo três destas abertas. Porém na aplicação do questionário piloto verificou-se que muitos pescadores ou marisqueiras não conheciam as políticas públicas propostas pelo Ministério da Pesca e Aquicultura com a representatividade da SFPA/ BA no estado da Bahia e nem pela Bahia Pesca. Assim foram reformuladas as perguntas abertas, para semiabertas com breves explicações e com pergunta binomial (sim ou não) quando o tocante à política pública divulgada nos últimos dois anos. Assim, o questionário finaliza-se para aplicação com 73 perguntas, porém remodeladas.

Além dos questionários a ser aplicado aos pescadores artesanais, também foi elaborada uma entrevista-questionário para ser realizada nos órgãos públicos que fomentam ou apoiam a atividade pesqueira. Portanto, essa entrevista-questionário tem como objetivo conhecer ou entender as propostas das políticas públicas para os pescadores artesanais, verificar a atuação desses órgãos e conhecer o pensamento deles sobre a pesca artesanal.

O questionário elaborado para os pescadores artesanais é composto pela identificação do pescador junto a sua representatividade pesqueira, se aquele estiver associado a alguma. O primeiro e segundo bloco de perguntas refere-se às características sociais, sobre sua família, domicílio e suas despesas básicas. O terceiro, quarto e quinto bloco de perguntas refere-se à atividade pesqueira, a primeira e a segunda pergunta do terceiro bloco tem como objetivo verificar como a pesca está presente na vida do pescador, se como atividade econômica principal ou complementar, se complementar, pode-se verificar que existe a formação de novos tipos de pescadores.

O terceiro bloco de perguntas tem como objetivo descrever a atividade pesqueira sob a ótica de cada pescador entrevistado. Contudo a terceira e a quarta pergunta permitem visualizar a estabilidade dos pescadores ao longo dos anos, a entrada de novos pescadores e se a característica que define a pesca artesanal, que são os conhecimentos passados de pai para filho ainda permanecem fortalecidos. As demais perguntas do terceiro bloco relatam o processo de organização da pesca, no processo de captura, beneficiamento e comercialização.

As perguntas do quarto e quinto bloco tem como objetivo verificar como se encontra a embarcação dos pescadores, pois este é um dos elementos principais para ser conquistar o mar. Obter uma visualização da tecnologia pesqueira, pois este questionamento permite verificar como o pescador pode estar disposto a mudanças, e verificar como as políticas públicas desenvolvidas pelos órgãos públicos voltados para a pesca artesanal conseguem atender às demandas dos pescadores.

2.3 COLETA DE DADOS

Antes de iniciar a coleta de dados, a pesquisadora realizou a aplicação do questionário piloto que ocorreu do dia 16/09/2013 a 02/10/2013 juntamente com a visita às seis colônias de pescadores de Salvador, que verificou os termos linguísticos a serem utilizados na aplicação

do questionário que aproxime o entrevistador ao pesquisado, assim muitos dos termos formais não são familiares aos pescadores, porém na aplicação dos questionários esses termos foram reformulados para melhor entendimento e condução da entrevista.

A coleta de dados com a versão final dos questionários ocorreu do dia 14/10/2013 a 21/12/2013. A autora realizou os cronogramas que contemplavam épocas de reuniões com os pescadores nas colônias e dias da semana que os pescadores se reúnem para se organizar no processo de realização da sua atividade econômica, pois muitos pescadores ficam vários dias no mar e outros se situam em pontos distantes da colônia. Assim o cronograma foi realizado com o intuito de que em cada visita aos pontos da colônia fossem captados diversos entrevistados aleatórios.

Os meses de novembro e dezembro fazem parte da época de festejos de final de ano e festas religiosas, por isso, muitas reuniões foram desmarcadas devido à preparação dessas comunidades para os festejos. Portanto, a coleta de dados contou com o cronograma diferente do planejado, porém ajustados para manter a mesma qualidade.

3 DESCRIÇÃO DA PESCA ARTESANAL EM SALVADOR

A pesca artesanal é uma atividade produtiva simples e primitiva, porém ao longo dos anos obteve notoriedade perante o cenário econômico brasileiro, deixando de ser pesca de subsistência e iniciando sua participação nas estratégias políticas de crescimento e desenvolvimento social e econômico, local ou municipal, estadual e nacional.

A pesca inicial utilizava instrumentos simples e a arte da pesca, ou seja, saberes repassados pelos antepassados. Porém, essa modalidade de pesca ao longo dos anos, também passou por processos de mudanças, se sofisticando para aumentar a produção.

A pesca artesanal, segundo Maldonado (1986, p. 15), é:

Uma das modalidades de pesca que se caracteriza pela simplicidade da tecnologia e pelo baixo custo da produção, produzindo com grupos de trabalho formados por referenciais de parentesco, sem vínculo empregatício entre as tripulações e o mestre de bote.

A pesca como atividade econômica em algumas regiões pode ser a principal fonte de renda, e em outras, é tratada como fonte de renda complementar. Deste modo surgem outros tipos de pescadores, que mesmo realizando outra atividade profissional em paralelo como, por exemplo, os pescadores-agricultores, não o descaracteriza como pescador e não modifica a modalidade de pesca.

A pesca artesanal tem como finalidade comercial e de subsistência, segundo Dias Neto e Dornelles (1996, p. 36) utiliza material de pesca, petrechos e até a própria embarcação construídas pelos pescadores, esta é de médio porte, com propulsão motorizada ou não e adquirem seus materiais de trabalho no mercado local. Esse tipo de embarcação possui uma representatividade grande no Brasil e é responsável pelo grande volume de capturas.

Para Diegues (1983, p. 198) “o que caracteriza o pescador artesanal não é somente o viver da pesca, mas, sobretudo a apropriação real dos meios de produção; o controle do como pescar e do que pescar, em suma, a arte de pescar”.

A relação do trabalhador com o capital, estudada por Karl Marx, aborda a apropriação dos instrumentos de trabalho do proletário pelo capitalista. Portanto, a descaracterização da pesca artesanal ocorre quando a apropriação dos fatores de trabalho são alterados, ou seja, quando os instrumentos de trabalhos não pertencem aos pescadores e seus saberes tornam-se salário, trabalhador do mar sem determinação no processo produtivo.

Há uma luta incessante dos pescadores artesanais para maior liberdade no seu local de trabalho, onde seu território não seja invadido e seus instrumentos de trabalhos preservados, pois segundo Diegues (1983, p. 202) a arte da pesca e o instrumento de trabalho estão intimamente ligados na produção artesanal. O autor confirma essa relação com as palavras de Marx:

A arte de se apropriar realmente o instrumento, de o manipular enquanto meio de trabalho, surge como um talento particular do trabalhador, que se faz dele o proprietário do instrumento. Em suma, o caráter essencial do sistema de maestria e das corporações – onde o trabalho artesanal se constitui em sujeito e, nessa medida em proprietário – define-se pela relação com o instrumento de produção (instrumento de trabalho como propriedade) diferentemente da relação com a terra, com o solo (com a matéria-prima como tal) detido em propriedade. (DIEGUES *apud* MARX, 1983, p. 202).

As instituições públicas, o Ministério da Pesca e Aquicultura (BRASIL, 2013) e a Bahia Pesca (BAHIA, 2013), descrevem a pesca artesanal como uma atividade econômica que é realizada pelos pescadores de forma autônoma ou de regime de economia familiar, podendo ser realizada a pesca em parceria, com embarcações de médio e pequeno porte e petrechos sem sofisticação. Além disso, os insumos para a pescaria são adquiridos em mercado local. Quanto aos saberes dos pescadores, as instituições relatam que na pesca artesanal são passadas de pai para filho, pelos mais velhos da comunidade pesqueira ou pela interação com os companheiros de pesca.

Segundo a Bahia Pesca (BAHIA, 2013), a atividade pesqueira na Bahia é majoritariamente artesanal. No entanto este trabalho terá como objetivo estudar a maioria dos trabalhadores do mar, que são os pescadores artesanais, em Salvador. Desta forma, o estudo do referencial teórico sobre pesca artesanal nos permite descrever qual o pescador artesanal será estudado nesta pesquisa: Profissional do mar, dono dos seus instrumentos de trabalho, que aplica seus saberes na produção com tecnologia simples, com baixo custo na produção, realizando a atividade com grupos de trabalho formados por referenciais de parentesco ou com associados da colônia de pescadores, sem vínculo empregatício entre as tripulações e o mestre de bote.

3.1 COLÔNIAS DE PESCADORES

As colônias de pesca, como primeiro foram denominadas, inicia o marco regulatório da atividade pesqueira perante o Estado. Em 1919, a preocupação com segurança do litoral e dos grandes rios brasileiros, no período das guerras mundiais, fez com que o comandante Frederico Villar, da marinha de guerra, saísse do Rio de Janeiro com a missão do cruzador José Bonifácio dividindo o litoral e os rios do Brasil em “Zonas de Pesca”, combinando distância e número de pescadores (CARTILHA DOS PESCADORES, 2004).

Essa ordenação das colônias de pescadores tinha como objetivo mobilizar o pescador para possíveis contingentes de guerra, fixando-o na região costeira para que a vigilância do litoral e dos grandes rios brasileiros estivesse garantida, pois os pescadores conhecem o mar e os rios estrategicamente, devido aos seus saberes adquiridos pelos seus ancestrais. A fundação das colônias foi realizada de acordo com divisão política dos Estados brasileiros, dessa forma em cada Estado foi separada as áreas de zoneamento, que inicia-se com a unidade, colônia Z1, ou seja, colônia da zona 1 e assim por diante.

O primeiro estatuto das colônias de pesca, em 1923, deixa claro que os interesses econômicos e sociais dos pescadores foram minimizados, pois foi criada uma associação de pessoas ligadas à pesca, onde o interesse maior era a defesa costeira nacional. A primeira confederação dos pescadores do Brasil foi criada em 1920, dessa forma, fortalecendo o sistema nacional de representação dos pescadores: colônia, federação e confederação. Porém, foi no decreto-lei nº 794 de 1938, o código de Pesca, que tratou-se especificamente da organização dos pescadores e suas associações de classe (BRASIL, 1938).

A estrutura do sistema sindical dos pescadores artesanais possui em primeiro grau as colônias de pescadores que reúne e associa pessoas físicas, que representam a si mesmas. Em segunda instância têm-se as federações que reúnem as colônias de pescadores, que possuem interesses em comum, aquelas são pessoas jurídicas, que representam os pescadores de sua base territorial. Na última e terceira instância temos as confederações que reúnem as federações que representam as colônias de pescadores no âmbito nacional (CARTILHA DOS PESCADORES, 2004).

Essa estrutura organizacional da pesca não garantiu os direitos à atividade pesqueira, pois muitas dessas organizações são dirigidas por políticos, comerciantes (atravessadores), profissionais liberais e outros, que não estão atrelados às necessidades da pesca e dos pescadores artesanais (VASCONCELLOS, 2010). A colônia de pescador na sua primeira instância ficou caracterizada como assistencialista, desde o seu primeiro estatuto, devido aos seus programas educacionais e de saúde (CARTILHA DOS PESCADORES, 2004). Segundo o documento da Comissão Pastoral da Pesca (CPP) dez meses depois da publicação do estatuto de 1923, o decreto nº 16.183, de 15/10/193, subordina as colônias a Diretoria da pesca, órgão a ser criado seria administrado pelo Ministro da Marinha (CPP, 1984).

Verifica-se que na constituição da pesca como atividade econômica os objetivos não foram garantidos, pois estes eram distintos entre o governo e os pescadores. O novo Estatuto das colônias de pescadores de 1973, salientou as colônias como meramente assistencialistas, pois dificultou a função produtiva creditícia e comercialização dos pescados dessas entidades (CALDASSO, 2008). Para a CPP, a aprovação do novo Estatuto e o Código de Pesca, em 1973, fez com que o setor pesqueiro do país sofresse uma reformulação geral, a qual, em linhas gerais, penalizou seriamente a pesca artesanal com a promoção da indústria pesqueira como indústria de base, concedendo incentivos fiscais; os órgãos de classes dos pescadores reorganizados e regulamentados pelo poder executivo e subordina as colônias as respectivas federações e confederação (CPP, 1984).

O marco de liberdade dos trabalhadores do mar e rios adveio com a Constituição Federal (CF) de 1988, pelo movimento, denominado, Constituinte da Pesca que articulou os pescadores na luta pela garantia da mudança da legislação. No artigo 8º da Constituição Federal, as colônias de pescadores são equiparadas aos sindicatos de trabalhadores rurais. As leis 10.683, de 2003 e a 11.699, de 2008 ampliaram os benefícios aos pescadores (BRASIL, 2013).

3.2 OUTRAS ENTIDADES REPRESENTATIVAS DOS PESCADORES ARTESANAIS

De 1919 a 1923 foram fundadas 800 colônias de pescadores, o número de colônias e outras organizações dos pescadores foram aumentando nacionalmente após esse período. No ano de 2009, segundo a Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca (SEAP) (BRASIL, 2009), o Brasil possuía 870 colônias, 759 associações, 137 sindicatos e 47 cooperativas atendendo 730 mil pescadores ou marisqueiras. Em 2011, essa quantidade de pescadores (as) registrados

aumentou para 970 mil, segundo BRASIL (2013), desse total 957 mil são pescadores (as) artesanais. Quanto ao aumento das organizações somente as associações que alterou para 760, as demais entidades de representação dos pescadores permaneceram constante.

Dessas organizações representativas dos pescadores artesanais, o estado da Bahia compõem-se de 89 colônias, 184 associações, 16 sindicatos e 6 cooperativas. Essas entidades surgem devido à vulnerabilidade das colônias de pescadores, desde a sua representatividade; pois a maioria dos presidentes das colônias, como foi citada na seção anterior, não é pescador, dessa forma não lutam pelos direitos dos pescadores. Na década de 1910, os pescadores eram obrigados a se filiarem em colônias, controladas por federação e uma confederação para terem seu registro como pescador garantido (CALDASSO, 2008). Segundo Brasil (2013), com a constituição de 1988, foram criadas divisões no setor pesqueiro que culminou na proliferação de associações, sindicatos, cooperativas e outras entidades. Estas tornaram-se mais fortalecidas com a desvinculação do registro de pescador à filiação na colônia.

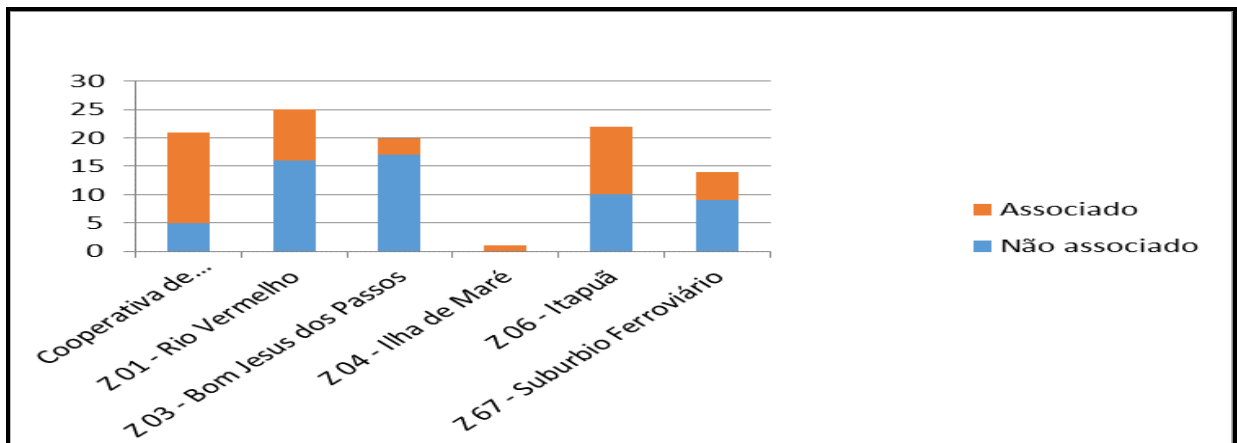
Segundo Maldonado (1986, p. 49), o assistencialismo que caracteriza as colônias faz com que elas não funcionem como associações de classes, onde os direitos dos pescadores sejam discutidos ou zelados. As cooperativas, segundo Maldonado (1986, p. 53), tendem principalmente a se formar quando os pescadores se sentem usados e explorados por intermediários, o que os faz se unir para conseguir preços mais justos e comercialização mais direta e sistemática para o seu produto.

Nas cooperativas, a comercialização dos pescados está garantida aos pescadores artesanais. Aqueles já possuem informações comerciais para a revenda do produto, pois a maioria das cooperativas possui uma peixaria. Essa infraestrutura na cooperativa tem como o objetivo o retorno do pescador ao mar, uma vez que eles possuem agilidade pela venda do produto, devido a não possuírem local para conservação dos pescados e a perecibilidade do produto.

Além das cooperativas, os pescadores artesanais têm sua representatividade junto às associações, que segundo Rios (2012, p. 83), são criadas com o objetivo de suprir a falta de representatividade por parte das colônias e demais órgãos institucionais e/ou representativos da classe, e para ser um espaço onde os pescadores podem se reunir e discutir suas reais necessidades e interesses.

Na pesquisa de campo no município de Salvador revela que 46% dos pescadores pertencentes às colônias de pescadores estão vinculados a uma cooperativa ou associação, conforme o Gráfico 1 abaixo, devido à oportunidade de participar dos programas sociais: seguro defeso, licença maternidade, aposentadoria e outros. Além disso, muitas associações e cooperativas promovem acesso facilitado aos insumos para a organização produtiva e a comercialização dos pescados.

Gráfico 1 - Pescadores artesanais de Salvador associados em outras organizações representativas



Fonte: Elaboração própria com base na pesquisa de campo, 2013

Na pergunta 72 do questionário aplicado aos pescadores artesanais: Participa de alguma associação ou cooperativa? Sim ou não. Caso Verdadeiro, por quê? Essa pergunta binomial contém várias proposições caso a resposta for verdadeira. A segunda pergunta será questionada, porém com proposições a serem preenchidas. A alternativa outros obteve maior destaque junto ao universo amostral, e foi relatado para os pescadores, os benefícios sociais (seguro defeso, aposentadoria) que os pescadores têm garantidos por lei, desde quando fazem jus, ou seja, desde quando são pescadores e realizam a pesca artesanal como atividade econômica. Porém eles só têm esses direitos garantidos na sua maioria por intermédios de outras entidades representativas.

Nos relatos dos pescadores artesanais, eles estão cansados das promessas de melhorias na pesca artesanal, sem ver resultados. Dessa forma, muitos informaram que na associação eles podem se reunir e pensar juntos nas melhorias para o desenvolvimento da atividade e da comunidade, promovendo estratégias de organização e luta pelos seus direitos.

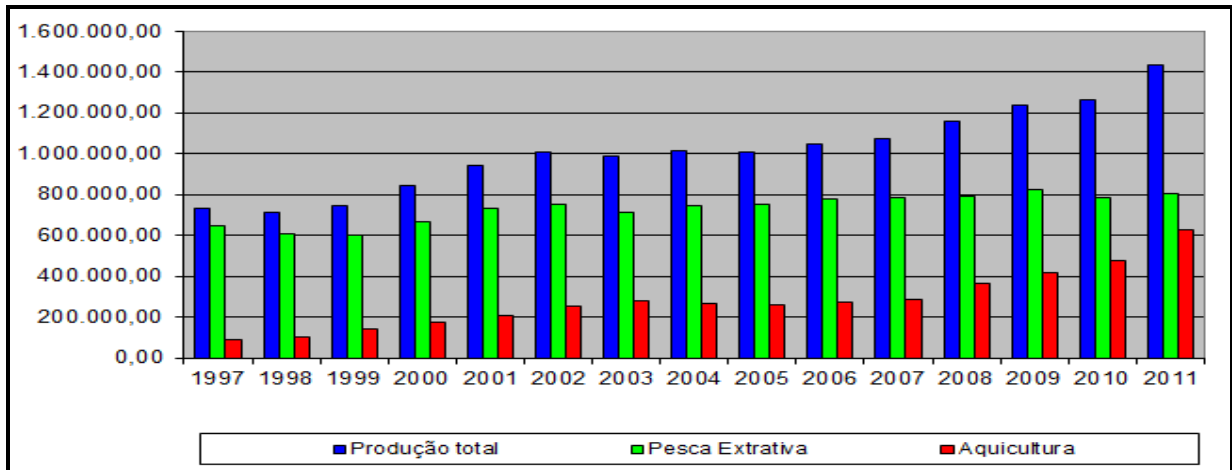
Porém, muitas associações não concretizam suas ações positivas, conforme relatado na comunidade de Plataforma; a Associação de Pescadores do Lobato (APL) relata que estão lutando pelos pescadores, porém suas ações não são concretizadas, como: formalização do Registro Geral da Atividade Pesqueira (RGP), seguro-defeso e aposentadoria. Deste modo, essa região que é marcada por marisqueiras, que tiveram suas lutas acolhidas pela Cooperativa de Pescadores da Baía de Todos os Santos (COOPESBAS), onde seus direitos foram adquiridos e praticados.

Como alguns benefícios aos pescadores que chegam à colônia de pescadores ficam vetados, devido muitas colônias não possuírem sua documentação fiscal atualizada/ regularizada e algumas distribuírem pró-labore entre seus membros, estes são alguns dos entraves para que os benefícios sociais ofertados por outros ministérios aos pescadores e doações para pesca advindos de outros países, não consigam se concretizar. Logo, a falta de organização das colônias faz com que sejam criadas mais associações e cooperativas, com o intuito que os direitos sejam adquiridos com transparência e tempestividade. Algumas dessas associações e cooperativas estão vinculadas a colônia de pescadores, como é o caso de Itapuã que possui uma associação e uma cooperativa com o mesmo nome Colônia de Pescadores de Itapuã.

3.3 UM PANORAMA GERAL DA PESCA ARTESANAL NO BRASIL E NA BAHIA

Diante do quadro internacional pesqueiro a oferta total de pescados no Brasil obteve a posição 19º, no ano de 2010, perdendo para outros países dos BRICS (Rússia, 9º; Índia, 3º; China, 1º). A produção pesqueira brasileira tem em seus registros uma importante participação da pesca extrativa, conforme se pode elucidar no Gráfico 2. A pesca extrativa, que é composta pela modalidade de pesca artesanal ou industrial vem desde 2007 tendo uma produção estável, mesmo com a recuperação na captura pesqueira. Em 2009 a produção pesqueira extrativa brasileira aumentou em 50% o déficit de crescimento em relação à aquicultura. Esses resultados vão se ampliando ao longo dos anos consecutivos.

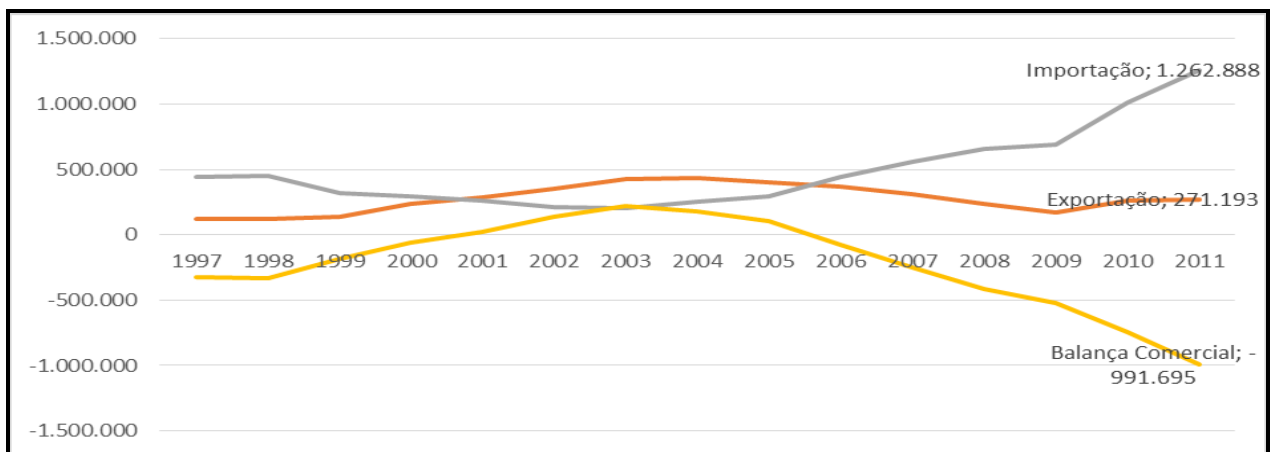
Gráfico 2 - Produção total (t) de pescados no Brasil, de 1997 a 2011



Fonte: Elaboração própria, 2013, com base nos dados do IBAMA, 2000-2007; BRASIL, 2008-2011

O aumento do consumo por carne branca no Brasil pode ser verificado no Gráfico 4, que apresenta o aumento ascendente do consumo per capita aparente a partir de 2005. A procura por carnes com menor teor de gordura vem crescendo de forma consistente no Brasil e no mundo; esse momento justifica a política brasileira de incentivar a aquicultura em prol da pesca extrativa. Porém, mesmo com o incentivo da aquicultura a balança comercial pesqueira é deficitária, conforme se pode observar no Gráfico 3.

Gráfico 3 - Balança Comercial pesqueira do Brasil, em US\$ 1,00 (FOB), de 1997 a 2011



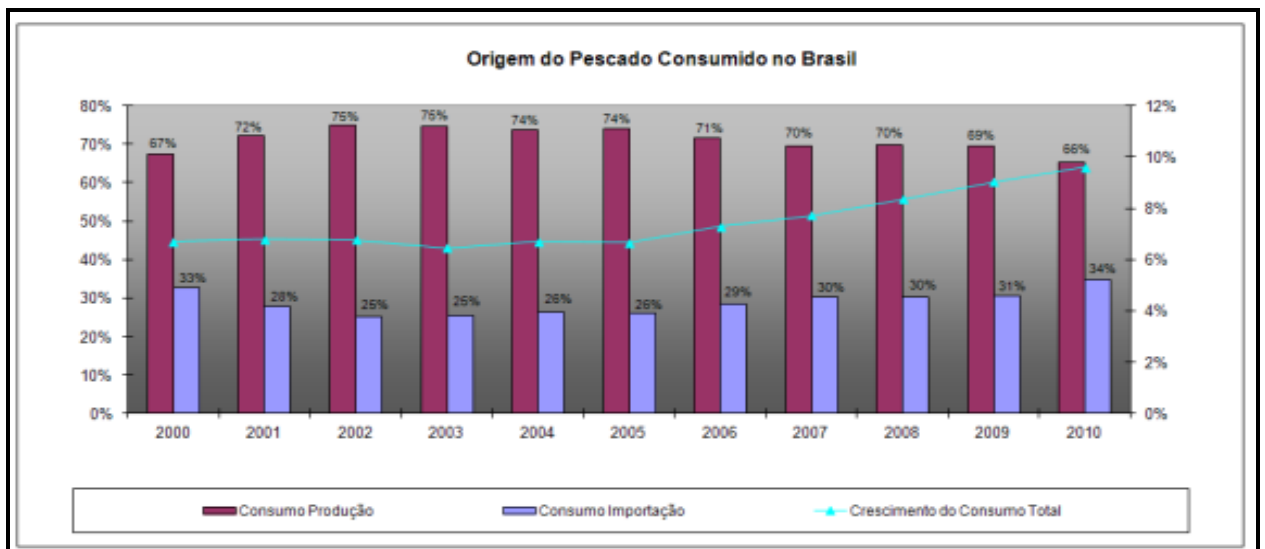
Fonte: Elaboração própria, 2013, com base nos dados do IBAMA, 2000-2007; BRASIL, 2008-2011

O déficit na balança comercial pesqueira brasileira possui registro de 1997 a 2000. A partir de 2001 até 2005 a balança comercial registra superávit, obtendo seu maior saldo positivo no ano de 2003 com US\$ 224.558. A importação de pescados é superior à exportação, em 2006, esse déficit na balança comercial de pescados se amplia ao longo dos anos alcançando em 2011, US\$ – 991, 695. Mesmo com o incentivo das políticas públicas para a piscicultura, que tem

sua maior ênfase com a partir da criação da Secretária Especial de Aquicultura e Pesca, em 2007, do Ministério da Pesca e Aquicultura, em 2009, e da Embrapa Pesca e Aquicultura, em 2009, os esforços não foram suficientes para suprir a demanda interna, que cresce ao longo dos anos.

O consumo per capita aparente no Brasil, segundo os dados do Boletim Estatístico de Pesca e Aquicultura, do Ministério da Pesca e Aquicultura (BRASIL, 2010) é de 9,75 Kg/ Hab/ Ano. Todavia, conforme análise do Gráfico 4, o consumo de pescado interno está reduzindo enquanto o consumo de pescado importado está aumentando. Isto ocorre devido o Brasil não capturar ou produzir espécies com maior valor econômico no mercado pesqueiro como: bacalhau, salmão, peixes beneficiados em files e outros.

Gráfico 4 - Origem do pescado consumido no Brasil, de 2000 a 2010



Fonte: BRASIL, 2010

Além da participação evidenciada no PIB pesqueiro brasileiro, a pesca artesanal gera emprego e renda para as pessoas ligadas à pesca, assim esta se constitui como importante atividade econômica no Brasil, porém não valorizada pelas políticas públicas como será relatado nas próximas sessões. Na Tabela 1 verifica-se que, no ano de 2002, a pesca extrativa, na modalidade de pesca artesanal corresponde 50% da produção nacional, a região Nordeste ocupa a segunda posição em produção, por toneladas e a primeira em quantidade de pescadores.

Tabela 1 - Produção absoluta e relativa (artesanal, industrial e aquicultura), número de pescadores e percentual de pescarias colapsadas, por região, ano 2002

REGIÃO	PRODUÇÃO (t e %)	ARTESANAL (t e %)	INDUSTRIAL (t e %)	AQUICULTURA (t e %)	NÚMERO DE PESCADORES (n e %)	PESCARIAS COLAPSADAS (%)
NORTE	272.980 29,32	231.984 85,0	25.199 9,2	15.797 5,8	111.442 34,0	3
NORDESTE	209.425,5 22,49	188.078,5 66,0	12.866 4,5	84.181 29,5	152.548 47,0	12
CENTRO- OESTE	37.814 4,02	11.946 31,6	- -	25.868 68,4	5.850 2,0	- -
SUDESTE	153.749 16,5	52.995 34,5	63.507,5 41,3	37.246,5 24,2	33.198 10,0	29
SUL	256.900 27,59	19.468,5 7,6	149.237,5 58,1	88.194,5 34,5	23.658 7,0	32
BRASIL	930.868,5 100,00	540.472 50,1	250.810 24,9	251.287 25,0	276.696 100,0	

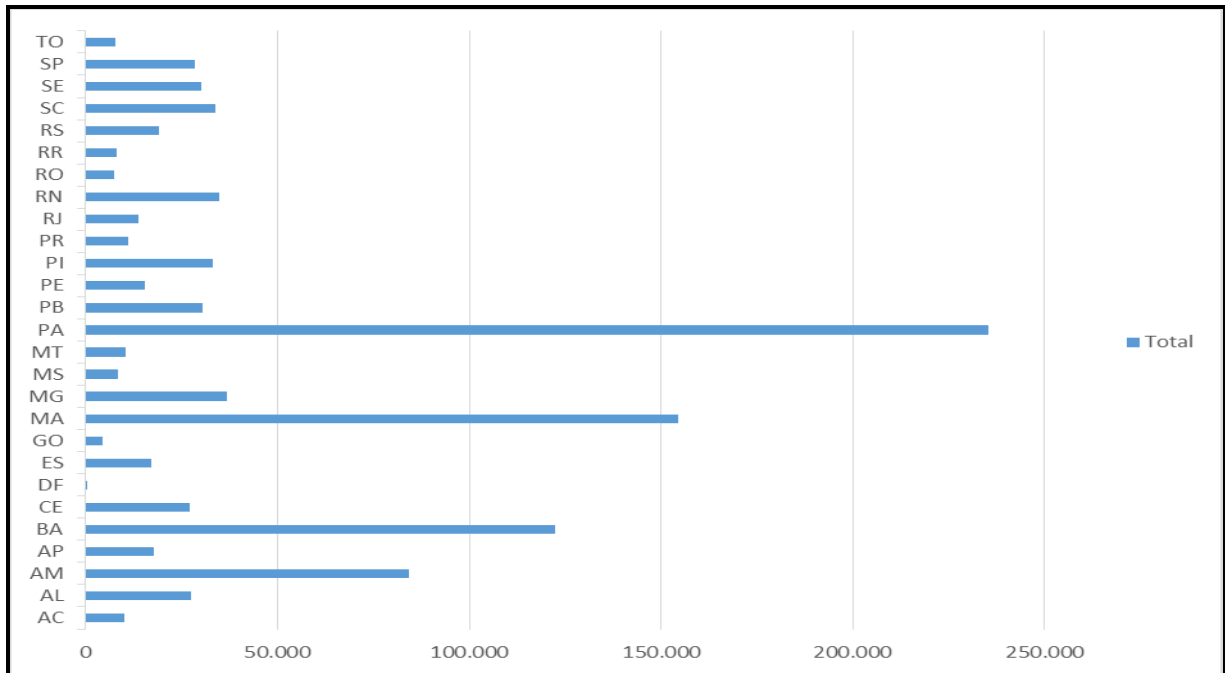
Fonte: COSTA, 2013

Segundo os dados da RGP dentre as regiões da divisão política do Brasil, o nordeste possui o maior percentual de pescadores profissionais registrados e na região Nordeste o estado da Bahia ocupa a segunda posição, mesmo com a redução de pescadores profissionais cadastrados, quando comparado o ano de 2013, 122.522, em relação ao ano de 2012, 125.827 (BRASIL, 2013).

O Boletim do Registro Geral da Atividade Pesqueira 2012 (2013) informa que no ano de 2012, do total de 1.041.967 inscritos no RGP, 58,06 % são homens e 41,34% são mulheres. A região brasileira com maior representatividade de mulheres na atividade pesqueira e mariscagem é o Nordeste.

Além disto, o Boletim do Registro Geral da Atividade Pesqueira 2012 (BRASIL, 2013) ressalta que a maior parte dos pescadores profissionais registrados exercem sua atividade pesqueira artesanalmente, e as regiões Norte e Nordeste são aquelas que possuem maior concentração. Neste relatório fica evidenciado que do universo dos pescadores profissionais registrados apenas 0,84% realizam a atividade de forma industrial; esses trabalhadores do mar em sua maioria estão concentrados na região Sul, no Estado de Santa Catarina.

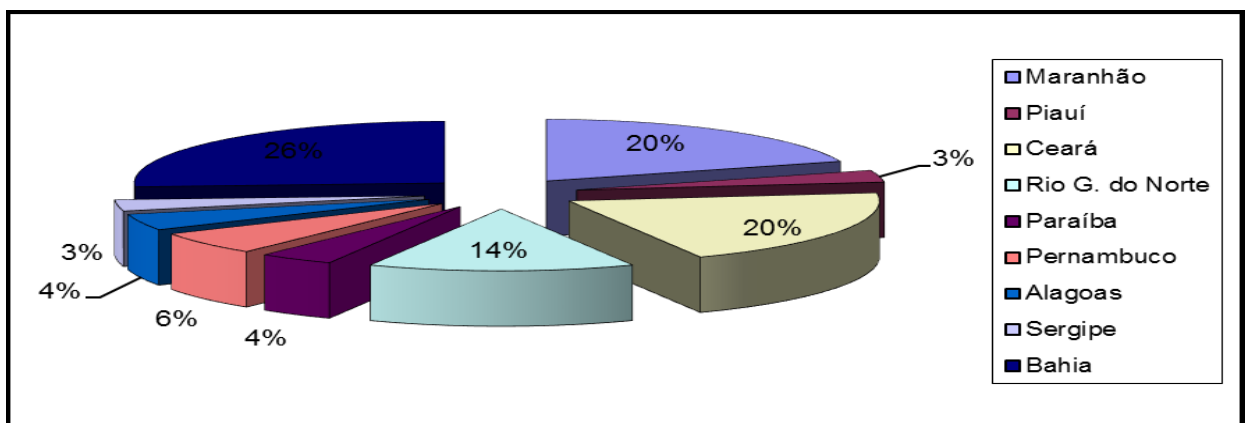
Gráfico 5 - Distribuição dos pescadores por Unidades da Federação Brasileira



Fonte: Elaboração própria, 2013 com base nos dados BRASIL, 2013

O PIB da produção pesqueira do nordeste nos anos de 2000 -2011, contém no seu resultado 26% da produção do estado da Bahia. Em segundo lugar encontram-se os estados do Maranhão e Ceará, que contribuem com 20% cada um para a composição do PIB pesqueiro da região Nordeste, conforme se pode verificar no Gráfico 6.

Gráfico 6 - Produção de pescado (t) por produção relativa (%) por Unidades Federais da região Nordeste, 2000-2011



Fonte: Elaboração própria, 2013, com base nos dados do IBAMA, 2000-2007; BRASIL, 2008-2011

A representatividade do estado da Bahia no setor pesqueiro, conforme ilustrado na Tabela 2, obteve crescimento constante até o ano de 2009 e após este ano houve um acúmulo de déficit

de – 16,41 % na produção total. Ao verificar a composição da produção total de pescados da Bahia, constata-se que a pesca extrativa no Estado, que é predominante artesanal, está perdendo espaço para a aquicultura, que a partir do ano de 2008 obteve crescimento ascendente contínuo.

Tabela 2 - Produção total (t) de pescados na Bahia, de 1997 a 2011

Ano	Total	Pesca Extrativa		Aquicultura			
		Marinha	Continental	Total	Marinha	Continental	Total
2000	60.300,00	39.148,50	11.086,50	50.235,00	6.900,00	3.165,00	10.065,00
2001	70.366,50	43.482,00	14.688,50	58.170,50	6.840,00	5.356,00	12.196,00
2002	86.516,50	47.374,00	15.335,50	62.709,50	7.904,00	15.903,00	23.807,00
2003	75.424,00	47.374,00	16.788,50	64.162,50	8.211,00	7.043,00	15.254,00
2004	80.964,50	47.374,00	17.948,00	65.322,00	7.577,00	10.694,00	18.271,00
2005	77.856,50	47.374,00	19.439,00	66.813,00	5.844,00	6.942,00	12.786,00
2006	76.169,00	47.374,00	19.142,00	66.516,00	6.000,00	7.938,00	13.938,00
2007	76.010,00	47.374,00	19.515,00	66.889,00	6.000,00	5.563,00	11.563,00
2008	84.315,00	47.374,00	18.740,00	66.114,00	6.491,00	11.710,00	18.201,00
2009	85.092,00	47.374,00	17.687,00	65.061,00	6.023,00	14.008,00	20.031,00
2010	87.861,30	47.374,00	17.669,90	65.043,90	6.560,80	16.256,60	22.817,40
2011	90.133,70	47.374,00	17.508,40	64.882,4	4.547,70	20.703,60	25.251,3

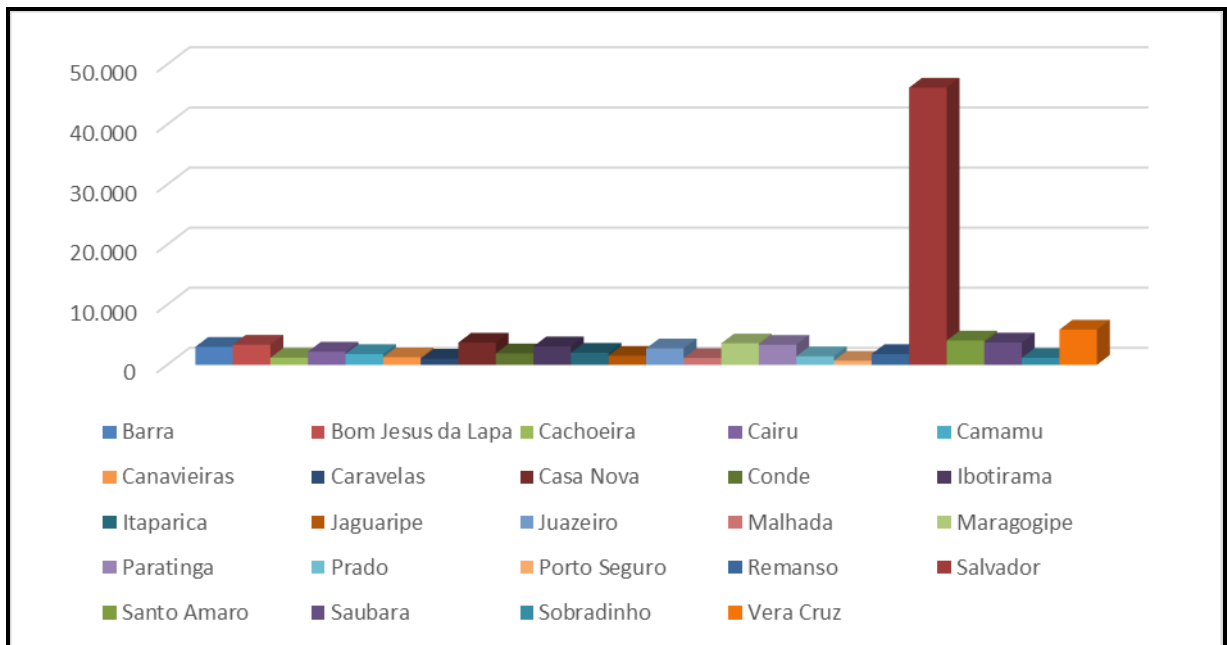
Fonte: Elaboração própria, 2013, com base nos dados do IBAMA, 2000-2007; BRASIL, 2008-2011

2.4 COMUNIDADES DE PESCADORES ARTESANAIS EM SALVADOR

A pesca no estado da Bahia é predominantemente artesanal, em Salvador essa modalidade de pesca é representada por seis colônias de pescadores, além das associações, sindicato e cooperativas. Segundo os dados do RGP (BRASIL, 2013), o município de Salvador possui o maior número de pescadores profissionais inscritos junto ao Ministério da Pesca e Aquicultura, conforme o Gráfico 7, em detrimento de outros municípios pesqueiros.

Segundo a entrevista estruturada com o coordenador da Superintendência Federal da Pesca e Aquicultura da Bahia (SFPA/BA), os dados imputados no RGP não retratam a realidade, pois o pescador se inscreve na colônia de pescadores com a qual ele tem afinidades socioculturais. Muitos pescadores se registram em municípios limítrofes às suas residências ou atividade de trabalho.

Gráfico 7- Quantidade de pescadores inscritos no RGP, por municípios da Bahia, 2013



Fonte: Elaboração própria, 2013 com base nos dados BRASIL, 2013

Segundo os dados do RGP (BRASIL, 2013), o município de Salvador possui 46.142 pescadores profissionais inscritos. Como a pesquisa é baseada nos pescadores artesanais inscritos no RGP e/ ou associados a uma das colônias de pescadores, assim foi realizada uma pesquisa nas colônias de pescadores de Salvador com o intuito de verificar a quantidade de pescadores associados a colônia de pescadores.

Em Salvador as colônias de pescadores: Z-01 – Rio Vermelho, Z-02 – Itapagipe, Z-03- Bom Jesus dos Passos, Z-04 – Ilha de Maré, Z-06 – Itapuã, Z-67 – Subúrbio Ferroviário são as que estão presentes dentro do limite do referido município.

Portanto, ao longo desta seção será realizado um breve relato da conjuntura socioeconômica dos pescadores, por colônias de pescadores. As informações abordadas nas subseções desta pesquisa estão registradas no questionário aplicado aos pescadores das colônias de pescadores e nas entrevistas semiestruturadas com os presidentes das colônias de pescadores durante os meses de outubro, novembro e dezembro de 2013.

Como os cadastros das colônias de pescadores inicia-se com Z-01, a pesquisa seguirá cronologicamente a fundação de cada colônia para a descrição do trabalho de campo.

Colônia de Pescadores Z-01 Rio Vermelho

Localizada no bairro do Rio Vermelho, na cidade de Salvador, a colônia de pescadores que foi fundada 1560 pelos jesuítas, sendo a primeira organização dos pescadores na Bahia, teve seus primeiros registros oficiais de organização dos pescadores em 1860, segundo o presidente da colônia.

Atualmente a colônia de pescadores possui 1.680 pescadores artesanais cadastrados. Eles estão distribuídos desde a Feira de São Joaquim até o bairro da Boca do Rio, tendo capatazias⁷ situadas nas localidades de: Feira de São Joaquim, Rampa do Mercado Modelo, Gamboa, Barra, Ondina, Mariquita, Amaralina, Tubaqué, Pituba, Pinaúna, Jardim dos Namorados, Açude e Boca do Rio. Esse limite de ações da colônia de pescadores Z 01 não restringe ações pesqueiras dos pescadores em outros locais na Baía de Todos os Santos.

Os convênios realizados pelos Ministérios junto à Bahia Pesca, para controle e distribuição dos benefícios a serem sociabilizados com a comunidade pesqueira, celebrou o Convênio Pescando Renda. Com essa política pública a colônia Z01 recebeu seis freezers e seis balanças. Para o atual presidente da colônia Z 01 as políticas públicas são de cunho assistencialista sem objetivo de fortalecer a pesca artesanal.

A representatividade legal, ou seja, o presidente da referida colônia não é pescador. Segundo o presidente da colônia sua escolha para o cargo foi uma estratégica política, pois o governo tem como objetivo angariar votos, visto que a organização política dos pescadores é importantíssima, devido ao número grande de eleitorado.

Para um melhor desenvolvimento da atividade pesqueira, a pesquisa teve como intuito verificar se existe acompanhamento da atividade pesqueira junto à organização produtiva dos pescadores. Dessa forma, foi verificado que não existe junto à colônia de pescadores assistências à atividade pesqueira como: treinamento, capacitação dos pescadores, subsídios dos insumos para a produção e estatística pesqueira.

⁷ Capatazia ou núcleos de base nas comunidades e bairros de pescadores, organização de base da colônia.

Dentre as informações relatadas pelos pescadores estão: insatisfação com o presidente da colônia e a falta de organização do setor pesqueiro. Eles relatam que só são lembrados como organização importante na festa de Iemanjá, onde a cultura dos pescadores revitaliza a importância dessa classe para o governo e a sociedade. Nesta data, 02 de fevereiro, os pescadores recebem coletes e outros materiais de proteção para utilizar durante a pesca, não sendo renovados constantemente durante um curto prazo no ano, pois estes sofrem desgaste natural.

Tabela 3 - Perfil socioeconômico dos pescadores artesanais na colônia de pescadores Z-01 Rio Vermelho, 2013

Informações	Resultados (n* = 25)
Sexo	Masculino 25
Faixa etária	30 – 35 anos 4
	36 – 41 anos 3
	42 – 47 anos 6
	48 – 53 anos 3
	54 – 59 anos 2
	60 – 65 anos 3
	66 anos ou mais 4
	1 - 5 anos 2
Tempo de pesca	6 - 10 anos 2
	11 - 15 anos 1
	16 - 20 anos 5
	21 - 25 anos 1
	26 - 30 anos 3
	31 - 35 anos 7
	Mais de 35 anos 3
	Fundamental I 9
Escolaridade	Fundamental II 4
	Médio completo 4
	Médio incompleto 1
	Não estudou 4
	Não sabe 1
	Superior completo 1
Estado civil	Casado(a) 12
	Divorciado(a) 2
	Outros 4
	Solteiro(a) 7
Renda mensal	Até 1 salário mínimo** 6
	De 1 até 2 salários mínimos 14
	De 2 até 4 salários mínimos 3
	De 4 até 6 salários mínimos 1
	Mais de 6 salários mínimos 1

(Continua)

Informações	Resultados (n* = 25)(Conclusão)
	Aposentado 4
	Aposentado e Motorista 1
	Cozinheiro 1
	CTPS Assinada 2
Outras fontes de renda	Encanador 1
	Funcionário Público 1
	Mecânico 1
	Pintor 1
	Vendedor de água e cerveja 1
	Vidraceiro 1

Fonte: Elaboração própria, 2013. Questionário aplicado aos pescadores artesanais de Salvador.

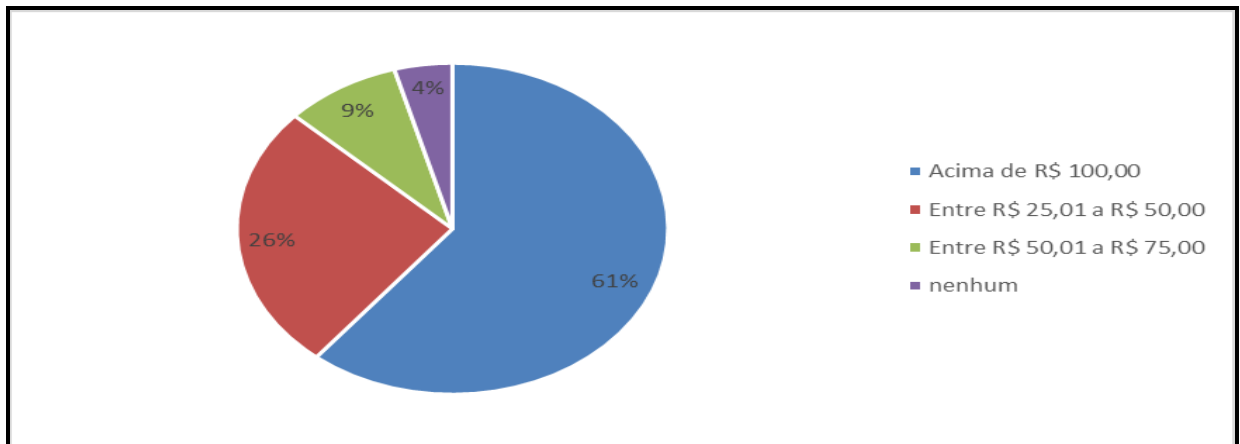
*Quantidade de pescadores entrevistados na colônia de pescadores.

** salário mínimo vigente R\$ 624,00

Na Tabela 3 os dados que representam os pescadores da colônia de pescadores Z-01 possui uma grande presença masculina nos seus colonizados, que estão na faixa etária de 42-47 anos e uma estrutura familiar com relações matrimoniais. A maioria dos pescadores realizaram a atividade pesqueira há 31-35 anos, seus estudos foram realizados até o ensino fundamental I e auferem uma renda mensal entre um a dois salários mínimos. Dessa amostra 56% dos pescadores além da pesca realizam outra atividade econômica, assim a pesca classifica-se como complementar em alguns casos, principalmente, quando o pescador possui emprego de carteira assinada.

Quanto ao processo de organização produtiva para a realização da atividade pesqueira, a maioria dos pescadores da colônia do Rio Vermelho gastam acima R\$ 100,00 semanalmente para adentrarem ao mar na captura dos seus pescados. Eles informam que a compra dos apetrechos de pesca, gelo e o diesel subsidiado acarretaria na diminuição do valor dispendido, incerto de obter retorno, pois só tem produção pesqueira se encontrarem pesqueiros que estejam com fome, pois a maioria dos pescadores realizam a pesca artesanal com linha.

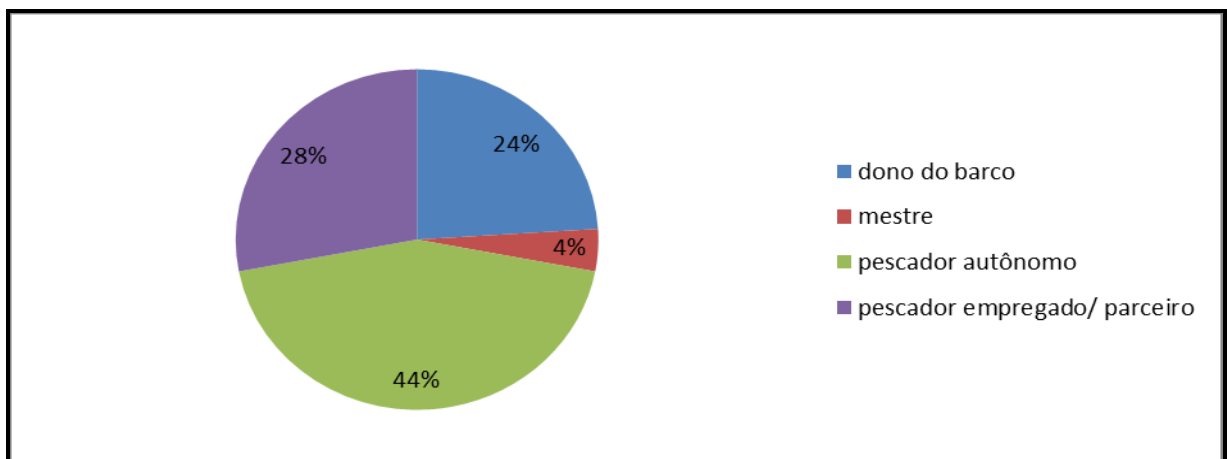
Gráfico 8 - Valor gasto semanal para a atividade pesqueira na colônia de pescadores Z-01 Rio Vermelho, 2013



Fonte: Elaboração própria com base na pesquisa de campo, 2013

A embarcação para a pescaria já está pronta, adquirida por alguns pescadores com recursos próprios, ou em muitos casos os pescadores realizam a atividade pesqueira em parceria. Contudo 30% da receita com a venda do pescado são redirecionadas para manter a embarcação, ou seja, para realizar reparos na embarcação, dessa forma garantindo o meio de locomoção principal para o local de trabalho todos os dias. Portanto, o gasto acima de R\$ 100,00 ocorre porque os pescadores trabalham na sua maioria como autônomo, ou seja, não possuem embarcações.

Gráfico 9 - Função dos pescadores artesanais na colônia de pescadores Z-01 Rio Vermelho, 2013



Fonte: Elaboração própria com base na pesquisa de campo, 2013

Quanto à comercialização dos pescados, verificou-se que perto dos pontos pesqueiros, ou seja, nos locais onde os pescadores encostam suas embarcações, pois não existe terminal pesqueiro para escoamento da produção, há várias peixarias do lado da colônia onde os pescadores

revendem seus pescados com o intuito de não perder a produção. Conforme a ser descrito na seção 4, a comercialização dos pescados nas colônias de pescadores do Rio Vermelho ocorre na maioria das vezes na peixaria da colônia, com preços menores que aqueles praticados no mercado. Deste modo, a produção pesqueira não é comercializada diretamente do pescador para o consumidor final, há presença dos intermediários, ou seja, os atravessadores são constantes na atividade pesqueira.

Quando se retrata do beneficiamento dos pescados, poucos pescadores realizam. Somente os pescadores que pescam perto da costa, onde capturam peixes da espécie de menor tamanho, como por exemplo: pititinga e que realizam o beneficiamento nas mediações da colônia de pescadores, sem nenhuma infraestrutura adequada de acordo com as exigências da vigilância sanitária.

Colônia de Pescadores Z-02 Itapagipe

Localizada no subúrbio ferroviário de Salvador em frente à península de Itapagipe, no bairro de São João do Cabrito – Plataforma, a colônia foi fundada em 1937. Segundo Santos (2013) a notícia do jornal A Tarde publicada no dia 22 de julho de 2013 informa que a colônia possui cerca de 400 pescadores cadastrados e enfrenta problemas como: embarcações defeituosas, falta de equipamento e insegurança.

A pesquisadora do trabalho entrou em contato com o presidente da colônia e o mesmo rejeitou-se a falar sobre a quantidade pescadores associados e outras informações pertinentes à colônia e aos pescadores cadastrados. Ele afirmou por ligação telefônica, que não trabalha exclusivamente para pescador, por isso, não possuía tempo para apresentar as informações e que a colônia dele não iria participar desta pesquisa.

Devido à rejeição do presidente da Colônia Z-02 em contribuir com as informações dos pescadores artesanais associados a esta referida colônia, a pesquisadora foi no local onde se encontra a colônia e verificou que ao lado possui uma Cooperativa de Pescadores, que possui 1.000 trabalhadores do mar associados, tendo a maior participação das mulheres, como marisqueiras, que representa 70% dos associados. Assim a COOPESBAS irá representar a população de Itapagipe até Paripe nesta pesquisa.

Cooperativa de Pescadores da Baía de Todos os Santos

A cooperativa foi fundada com o objetivo de realizar apoio técnico e social aos pescadores e outros moradores da localidade, visando o desenvolvimento econômico e social, a partir do Programa Ribeira Azul. Os moradores da Península Itapagipana com esse programa foram agraciados com melhorias habitacionais e de infraestrutura (saneamento básico e coleta de lixo), assim aprimorando a qualidade das águas do mar que sofriam poluições constantes com os dejetos que eram frequentemente jogados nele. Essas melhorias refletem positivamente para toda população do subúrbio, principalmente, para os que realizam a pesca nesta localidade, dessa forma viabilizando o trabalho no mar aos pescadores e marisqueiras.

A cooperativa possui 1.000 associados entre pescadores e marisqueiras, estas representam 70% dos associados. Os 22 barcos para a realização da atividade pesqueira, de propriedade dos pescadores, extrai semanalmente cerca de 30 toneladas de pescados, dentre as espécies capturadas a sardinha tem a maior representatividade.

As doações realizadas por meio das políticas públicas são concebidas na cooperativa que possui uma fábrica de gelo doada pelo Ministério da Pesca e Aquicultura e uma câmara frigorífica com capacidade para 30 toneladas de pescado doada pela Secretaria de Desenvolvimento Social e Combate à Pobreza através do projeto Pescado Renda. Esses equipamentos contribuem para a minimização das despesas da cadeia produtiva dos pescadores dessa cooperativa, pois o gelo que é o segundo insumo mais importante para pesca está sendo subsidiado, sendo vendido pela cooperativa por um valor menor que do mercado local. A câmara frigorífica garante aos pescadores que seus pescados terão local de armazenamento adequado, visto que o peixe é um produto perecível e precisa de condições de armazenamento adequado.

Dos dois equipamentos doados, somente a fábrica de gelo está funcionando, pois a despesa com energia elétrica é muito elevada e o uso da câmara frigorífica constante, quando avaliado custo-benefício do total de peixes capturado com as despesas posteriores torna-se inviável. A utilização da fábrica de gelo atende à demanda dos pescadores artesanais, que podem realizar uma receita compatível com a despesa, e dos comerciantes locais de outros ramos.

Além desse suporte à produção, a cooperativa realiza a compra da produção, beneficia e vende os produtos pesqueiros na peixaria da cooperativa. No beneficiamento dos pescados, participam as marisqueiras que recebem um valor financeiro pelo trabalho realizado. A grande dificuldade na cadeia produtiva é a comercialização, pois os pescados por não possuírem certificado de qualidade junto ao Ministério da Agricultura, não pode abranger os mine e os supermercados. Assim, além da venda na peixaria, os produtos pesqueiros também são vendidos em feiras livres na capital e no interior do Estado, este último só ocorre quando há um aumento da produção para que os custos da viagem sejam cobertos com a venda. A cooperativa também realiza um trabalho social doando peixes (sardinhas) para as famílias carentes, quando há um aumento expressivo na produção.

Mesmo com a ajuda das políticas públicas, a COOPESBAS possui uma despesa muito alta, pois não há subsídio tributário na energia elétrica, água, IPTU e outros. Devido à falta de apoio do governo no subsídio aos tributos, com o intuito de oferecer mais benefícios aos pescadores, é que muitas colônias não aceitaram a doação da fábrica de gelo e da câmara frigorífica nas suas dependências, conforme relato dos presidentes das colônias de pescadores.

Na pesquisa de campo realizada na cooperativa de pescadores, a maior parte das pessoas entrevistadas foram mulheres, que na sua maioria são beneficiadas pela bolsa família. O consumo de peixes nos lares das marisqueiras é baixo, pois elas informam que o peixe é muito caro para se alimentar todos os dias, e que consomem peixes doados pela cooperativa.

Além desses aspectos sociais, os pescadores e marisqueiras sofrem com as questões ambientais do local onde eles realizam o trabalho pesqueiro. Nas proximidades do bairro Lobato, na avenida Suburbana, existe uma fábrica de óleo de mamona, que ao emitir seus dejetos polui o mar e prejudica a pesca. As marisqueiras são bastante afetadas, pois aquela região é o seu local de trabalho, como elas não possuem barcos para mariscar em outros locais são muito prejudicadas. Muitas marisqueiras relatam que caminham do Lobato até a Ribeira mariscando, procurando mariscos que tenham valor no mercado, uma vez que a região que elas mariscam está poluída. Já os pescadores que possuem embarcações maiores saem barra fora⁸ para capturar os pescados, porém eles relatam que encontram problemas ambientais em alto mar que afetam a captura de pescados, como lixo no mar e outros.

⁸ Alto mar

Tabela 4 - Perfil socioeconômico dos pescadores artesanais na cooperativa de pescadores da Baía de Todos os Santos, 2013

Informações	Resultados (n*= 21)	
Sexo	Feminino	16
	Masculino	5
Faixa etária	18 – 23 anos	1
	30 – 35 anos	1
	36 – 41 anos	4
	42 – 47 anos	7
	48 – 53 anos	6
	54 – 59 anos	2
	1 - 5 anos	4
	6 - 10 anos	5
Tempo de pesca	11 - 15 anos	3
	16 - 20 anos	1
	21 - 25 anos	2
	26 - 30 anos	1
	31 - 35 anos	2
	Mais de 35 anos	3
Escolaridade	Fundamental I	6
	Fundamental II	8
	Médio completo	4
	Médio incompleto	3
Estado civil	Casado(a)	9
	Solteiro(a)	12
Renda mensal	Até 1 salário mínimo**	13
	De 1 até 2 salários mínimos	6
	De 2 até 4 salários mínimos	2
	Bicos	1
	Bolsa família	10
	Bolsa família + pensão alimentícia	1
Outras fontes de renda	Carreto	1
	Confecções	1
	Costureira	1
	CTPS assinada	1
	Faxina	1
	Lavadeira de roupa	1
	Passadeira de roupa (diarista)	1
	Vendedora de revistas de compras	1

Fonte: Elaboração própria, 2013. Questionário aplicado aos pescadores artesanais de Salvador.

*Quantidade de pescadores entrevistados na colônia de pescadores.

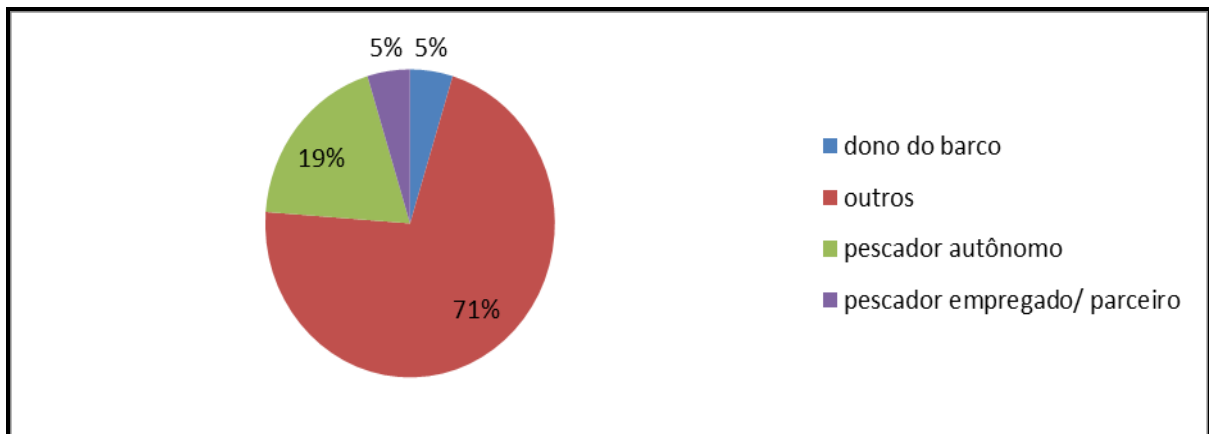
** salário mínimo vigente R\$ 624,00

A pesquisa de campo realizada na Cooperativa de pescadores Baía de Todos os Santos confirma o dado informado pelo presidente da Cooperativa, durante a entrevista

semiestruturada, da amostra, 76% das entrevistadas foram mulheres que realizam a atividade de mariscagem, conforme o Gráfico 10.

A Tabela 4 descreve os dados do perfil socioeconômico dos pescadores artesanais associados na Cooperativa de Pescadores Baía de Todos os Santos, que entre os entrevistados a faixa etária prevalecente está entre 42-47 anos, possui uma estrutura familiar independente, ou seja, solteiro (a) e auferem uma renda familiar de até um salário mínimo, porém contribui na renda familiar. Os pescadores e marisqueiras informaram que realizam outra atividade econômica em paralelo, devido à quantidade produtiva que capturam no mar, assim eles precisam complementar a renda. Além disto, 50% dos pescadores e marisqueiras são beneficiados do programa social bolsa família, vale ressaltar que estes pescadores também recebem o defeso do camarão, mesmo sem realizar a pesca desta espécie de pescado.

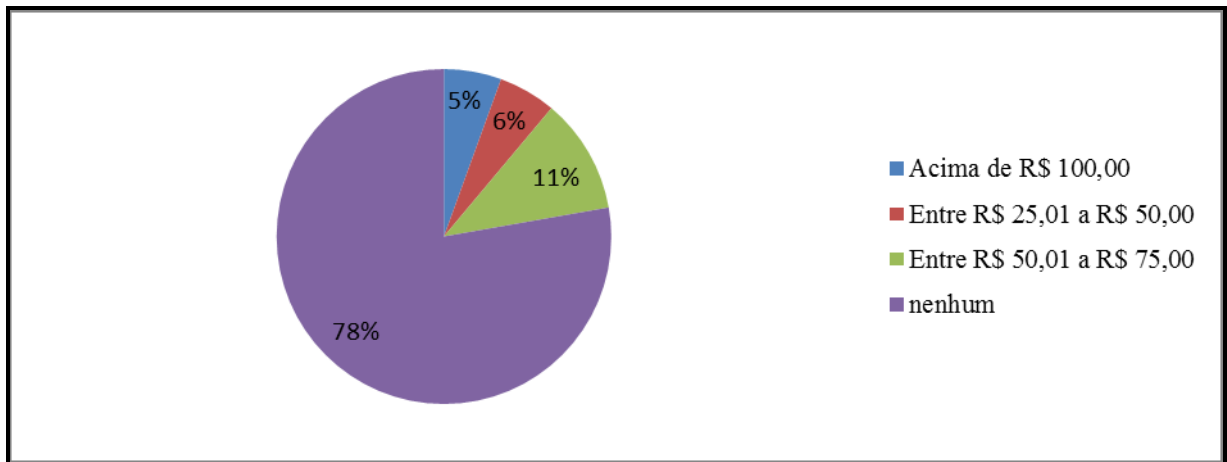
Gráfico 10 - Função dos pescadores artesanais na Cooperativa de Pescadores Baía de Todos os Santos, 2013



Fonte: Elaboração própria com base na pesquisa de campo, 2013

Como se trata de uma região de marisqueiras, nos seus relatos, elas informam que na organização produtiva não possui dispêndio financeiro, por isso elas preferem continuar na região do Lobato, pois se elas tivessem que se dirigir para outro local acarretaria em despesa com passagem de transporte coletivo, além disso, estaria longe do seu lar. Muitas explicam que como a maré está ruim no Lobato elas andam até a região da Ribeira com o intuito de encontrar marisco de qualidade melhor, para não obter despesa com locomoção.

Gráfico 11 - Valor gasto semanal para a atividade pesqueira na Cooperativa de Pescadores Baía de Todos os Santos, 2013



Fonte: Elaboração própria com base na pesquisa de campo, 2013

No Gráfico 11, pode-se inferir que o valor do gelo que é vendido na COOPESBAS reduz o valor gasto para organizar a produção, quando comparamos com as despesas das outras colônias que não possui acesso ao gelo subsidiado. Além do gelo vendido na Cooperativa, os pescadores desta localidade atualmente contam com a fábrica de gelo do Terminal Pesqueiro de Salvador que fica localizado na Ribeira, assim não obtendo aumento nos gastos na organização produtiva, caso a fábrica de gelo da cooperativa esteja em manutenção corretiva.

Colônia de Pescadores Z-03 Bom Jesus dos Passos

A colônia foi fundada nos anos 70, porém registrada no cartório apenas em 1983. Localizada na Ilha de Bom Jesus dos Passos que pertence ao município de Salvador; porém, para chegar a esta comunidade pesqueira, o deslocamento e os serviços são realizados pelo município de Madre de Deus.

A colônia possui 689 associados entre pescadores e marisqueiras artesanais, porém 558 estão ativos (efetuando o pagamento da mensalidade junto à colônia), que realizam seu trabalho nos vários pontos desta ilha como: Ponto Padre, Ponto do Chico, Ribeira, Nordeste, Rua do Brito, Paramana, Costa e Ponta de Nossa Senhora. Os principais pontos pesqueiros para escoação da produção não possui terminal pesqueiro, assim dificultando a cadeia produtiva.

Essa comunidade pesqueira também possui uma proximidade com as áreas das empresas petrolíferas, assim o conflito social, econômico e ambiental está presente nesta comunidade

de pescadores, que tem seu local de trabalho invadido pelo capital⁹, porém de forma destrutiva. Os mares são cortados por tubulações que transportam produtos químicos e por navios de alto porte, que prejudicam a realização da atividade pesqueira.

Devido aos problemas causados a esta comunidade a Petrobrás realiza um acompanhamento da estatística pesqueira desta região junto as marisqueiras, além disso, realiza projetos sociais para a comunidade como: a construção do Entreposto, que atualmente encontra-se degradado, por falta de recursos; construção da sede de pescadores onde foram doados computadores, geladeira, televisão e outros a fim de minimizar os impactos gerados a esta comunidade.

Além desses problemas, a ilha não possui fábrica de gelo, câmara frigorífica e acesso fácil a outros insumos para a produção pesqueira. Desta maneira, os pescados são vendidos logo que desembarcam em terra aos atravessadores. Para o presidente da colônia que também é pescador essa é uma situação que degrada a atividade pesqueira, o apelo para construção e manutenção do entreposto pesqueiro tem como objetivo subsidiar ao pescador o gelo, o diesel, petrechos de pesca e local para armazenar o pescado a fim de ele seja vendido por um valor competitivo.

A comunidade possui uma representatividade muito grande das marisqueiras, que além da captura dos mariscos realizam a pesca do camarão. Porém segundo relato do presidente da colônia são poucas marisqueiras que lançam rede no mar para capturar camarão, e que o defeso do camarão que atualmente atendem todas as marisqueiras, não retrata a realidade de todos os pescadores na pesca. O seguro defeso, segundo o presidente da colônia virou manobra política, pois antigamente para receber o defeso o pescador tinha que comprovar que realiza a pesca da espécie em defeso, sendo este documento assinado por três pescadores e o aval do presidente da colônia. Atualmente, esses protocolos foram ignorados.

A estrutura das colônias continua como eram desde o início da sua criação: assistencialista. A colônia Z-03 recebeu: cestas básicas da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) para repassar para os pescadores, um laboratório de informática para ensinar informática aos filhos de pescadores, recebe ajuda pontuais das universidades com cursos que melhoram a qualidade de vida das marisqueiras como orientações para a realização da mariscagem, kit

⁹ Empresas que não pertencem ao segmento da atividade pesqueira

marisqueira doado pela Bahia Pesca e outros. Assim, no relato do presidente, eles já estão cansados de receberem promessas de que estas ajudas irão melhorar a vida do pescador. Porém observa-se que essas ações tem o objetivo de modificar a atividade econômica do pescador e da marisqueira sendo voltado para o mercado capitalista.

Na pesquisa de campo, as marisqueiras relatam que seus companheiros ou esposos trabalham nas firmas, que encontram ao redor da comunidade pesqueira e, durante o final de semana ou até à noite, eles saem para pescar, pois não dá só para viver da pesca, devido à incerteza. A atratividade do capital nessa localidade leva aos pescadores dessa região a realizarem duas profissões, muitos são trabalhos temporários, mas estão lá para garantir mais uma renda “certa” durante alguns meses.

Tabela 5 - Perfil socioeconômico dos pescadores artesanais na colônia de pescadores Z-03 Bom Jesus dos Passos, 2013

Informações		Resultados (n* = 20)
Sexo	Feminino	13
	Masculino	7
Faixa etária	18 – 23 anos	2
	24 – 29 anos	3
	30 – 35 anos	4
	36 – 41 anos	1
	42 – 47 anos	2
	48 – 53 anos	3
	54 – 59 anos	1
	60 – 65 anos	1
	66 anos ou mais	3
	Tempo de pesca	1 - 5 anos
6 - 10 anos		5
11 - 15 anos		5
16 - 20 anos		3
31 - 35 anos		4
Escolaridade	Mais de 35 anos	1
	Fundamental I	10
	Fundamental II	3
	Médio completo	5
	Médio incompleto	1
	Superior incompleto	1

(Continua)

Informações	Resultados (n* = 20) (Conclusão)	
Estado civil	Casado(a)	9
	Divorciado(a)	1
	Outros	3
	Solteiro(a)	5
	Viúvo(a)	2
Renda mensal	Até 1 salário mínimo**	11
	De 1 até 2 salários mínimos	7
	De 2 até 4 salários mínimos	2
	Aposentado (a)	5
Outras fontes de renda	Autônoma	1
	Bolsa família	6
	Lavadeira	1
	Pedreiro	1
	Serviços Gerais	1
	Vendedora	1

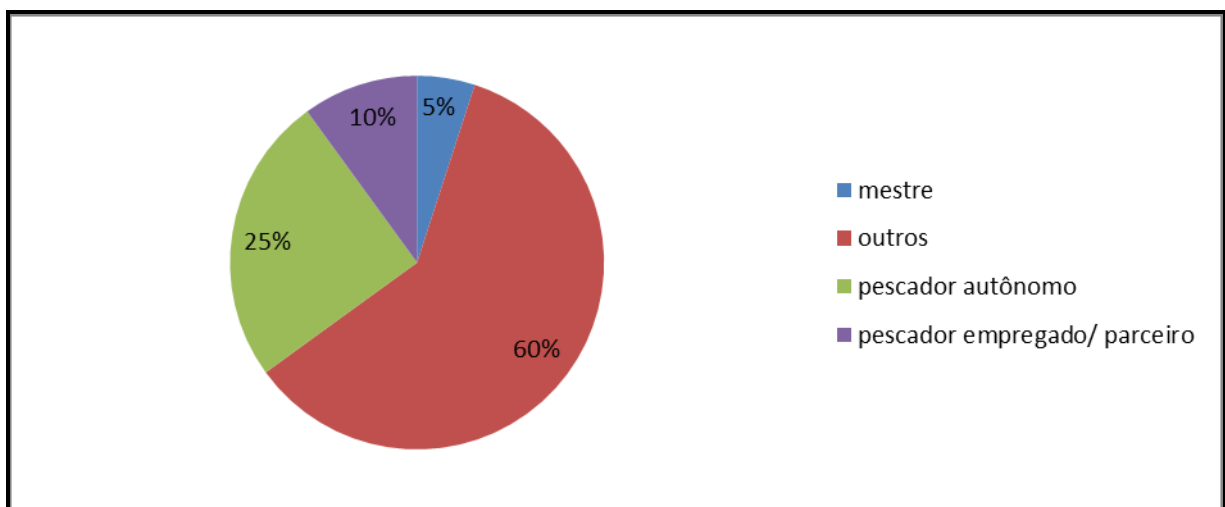
Fonte: Elaboração própria, 2013. Questionário aplicado aos pescadores artesanais de Salvador

*Quantidade de pescadores entrevistados na colônia de pescadores.

** salário mínimo vigente R\$ 624,00

Conforme se pode elucidar na Tabela 5 a Ilha de Bom Jesus dos Passos tem sua representatividade na atividade pesqueira 65 % de mulheres associados à colônia de pescadores realizando a mariscagem. Os pescadores e marisqueiras dessa localidade tem uma maior representatividade na faixa etária que compreende dos 30-35 anos, no tocante à renda familiar eles auferem até um salário mínimo. Conforme, relato dos pescadores ou marisqueiras eles realizam outras atividades em paralelo ou recebem renda dos programas sociais do governo com o intuito de garantir o pagamento das despesas da residência.

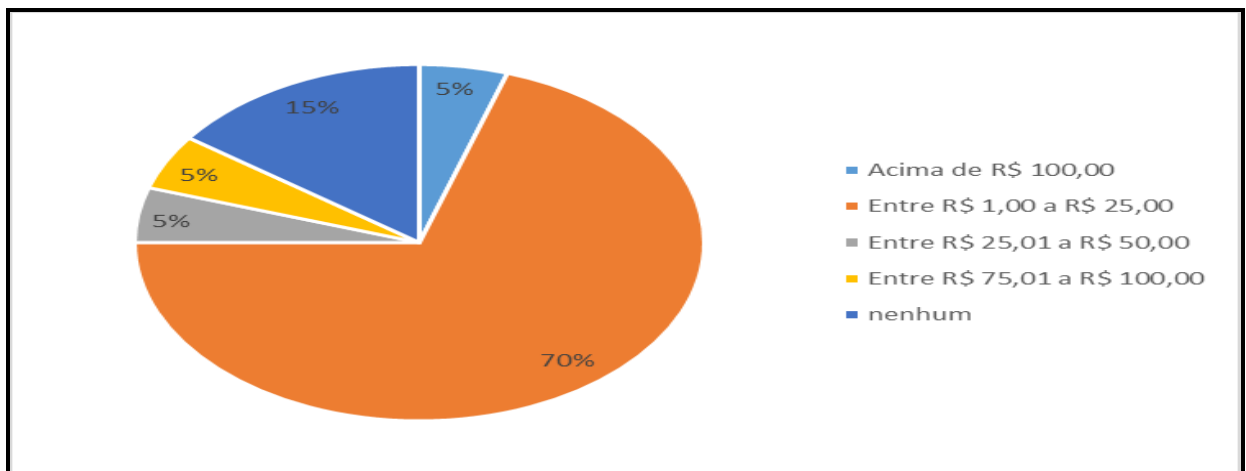
Gráfico 12 - Função dos pescadores na colônia de pescadores Z-03 Bom Jesus dos Passos, 2013



Fonte: Elaboração própria com base na pesquisa de campo, 2013

Conforme se elucida no Gráfico 12, dos 35% dos pescadores artesanais do sexo masculino entrevistados 20% realizam sua atividade pesqueira de forma autônoma. As marisqueiras representam 65% da amostra, sendo que 60% delas realizam atividade de mariscar, pois a opção outros no questionário é justificada como marisqueiras. 5% das mulheres desta comunidade laçam rede no mar e são pescadoras de camarão.

Gráfico 13 - Valor gasto semanal para a atividade pesqueira na colônia de pescadores Z-03 Bom Jesus dos Passos, 2013



Fonte: Elaboração própria com base na pesquisa de campo, 2013

Ao analisar a despesa inicial a produção, as marisqueiras desta região contabilizam o lanche ou almoço que elas levam como uma despesa inicial, assim o valor compreendido entre de R\$ 1,00 a R\$ 25,00 possui maior representatividade com 70 %.

Colônia de Pescadores Z-04 Ilha de Maré

Localizada na Ilha de Maré, no município de Salvador, o deslocamento para esta ilha acontece sempre por lancha, que embarca e desembarca no bairro de Base Naval. A colônia foi fundada em 1973 e mantinha funções assistencialistas de credenciamento do pescador e posto médico para a população, esta última já não se encontra nas instalações da colônia. Os 1.060 pescadores e marisqueiras vinculadas a esta colônia estão distribuídos ao longo desta ilha nas comunidades de: Botelho, Nossa Senhora das Neves, Maracanã, Bananeiras, Santana, Praia Grande e Porto dos Cavalos.

A Colônia já foi agraciada com algumas políticas pesqueiras fomentadas pela Bahia Pesca como o kit marisqueiras que trouxe além dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI) para

as marisqueiras, fogão industrial, freezer horizontal e vertical. Porém segundo relato do presidente da colônia essa política não funcionou, pois os EPIs absorvem muito calor e as marisqueiras trabalham no mar expostas ao sol, já os equipamentos para o beneficiamento do marisco, o fogão e a freezer encontram-se nas dependências da Colônia, mas muitas marisqueiras preferem beneficiar o marisco em suas residências, devido a possibilidade de combinar a realização dos afazeres domésticos com a atividade econômica. A comercialização desses pescados, segundo relato do presidente da Colônia ocorre na maioria das vezes via atravessadores.

Além destes equipamentos, os pescadores e marisqueiras também foram contemplados com canoas de fibra de vidro, que foram doados pela Bahia Pesca junto com o MPA.

No tocante a capacitação dos pescadores, o presidente da Colônia relata que a colônia de pescadores junto com CPP realizaram alguns cursos voltados para a atividade pesqueira.

O conflito social x econômico x ambiental na colônia de pescadores de Ilha de Maré é visível, pois perto desta ilha encontra-se o Porto de Aratu e o Centro Industrial de Aratu que transportam produtos químicos e liberam seus dejetos no mar. O conflito de interesse nesta comunidade pesqueira prejudicou as pesquisas de campo, pois no mês de dezembro (mês agendado para reunião com os pescadores desta comunidade para aplicação dos questionários, pois esta comunidade possui diversos pontos pesqueiros) houve uma explosão de gases tóxicos no dia 17/12/13, assim deixando um passivo ambiental, social e econômico, conforme pode ser verificado no anexo I.

Portanto, devido ao processo de contaminação que estava ocorrendo na localidade de Ilha de Maré, a Colônia não foi atendida com aplicação de questionário juntos aos pescadores e marisqueiras, pois seu contexto atual está modificado, devido às externalidades, podendo levar riscos de saúde aos pesquisadores.

Colônia de Pescadores Z-06 Itapuã

Localizada no Bairro de Itapuã, tanto o bairro quanto os pescadores serviram de inspiração poética para as belas composições de Dorival Caymmi, Caetano Veloso e Toquinho. A colônia de pescadores foi fundada em 1956 e tem sua jurisdição da Praia do Flamengo até

uma parte da Boca do Rio. Com a mesma denominação a colônia possui uma peixaria e uma associação, devido à colônia não ter todos seus documentos fiscais regularizados constantemente, esse é um dos fatores limitantes para receber benefícios para os pescadores.

Com 1.200 pescadores artesanais cadastrados é na rua K7 onde se encontram a maioria dos pescadores que contam com a infraestrutura da sede da Associação onde possui uma unidade de beneficiamento, que não funciona devido ao estado degradado, e com uma fábrica de gelo que foi doada pelo Ministério da Pesca e Aquicultura. Ao lado da Associação há várias peixarias pertencentes a atravessadores que realizam a compra dos pescados oriundos da atividade pesqueira artesanal, logo que os pescadores chegam com a sua produção do mar. Em algumas entrevistas, muitos pescadores relataram que esta relação com o atravessador é muito conflituosa, pois eles querem fidelizar a compra dos peixes de espécie com maior valor de mercado para não haver barganha de preço. Porém esses atravessadores rejeitam a compra de peixes com menor valor de mercado, assim os pescadores veem-se refém da comercialização e para não perder estes peixes vendem por um valor inferior, caso a produção seja elevada.

Na sede da Colônia também há uma peixaria, em funcionamento, que foi agraciada com um freezer e uma balança através do projeto Pescando Renda da Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Social. Quanto às embarcações muitos pescadores possuem barcos que foram comprados com recursos próprios, nos seus relatos informam que nas associações existem pessoas cadastradas que não são pescadores e conseguiram financiar o barco através dos projetos de financiamento junto ao Banco do Nordeste.

Na pesquisa de campo realizada com os pescadores o conflito social x capital x ambiental encontra-se presente, pois a liberação dos dejetos químicos da fábrica Cristal (antiga Millenium) localizada em Arembepe, causa danos ambientais ao mar, conforme relato dos pescadores artesanais de Itapuã os resíduos químicos ficam nas pedras, principalmente o enxofre impactando na migração dos peixes para locais mais distantes da costa ou aumento da mortalidade.

No site da empresa Cristal (2013) há informações de que a empresa realiza controle da poluição, segurança no trabalho e desenvolve atividades educacionais para as comunidades.

Mas os danos não se limitam a região de Arembepe ela ultrapassa fronteiras, que prejudicam a atividade pesqueira dos pescadores artesanais de Itapuã.

Além da poluição da fábrica, os pescadores continuam relatando sobre a poluição ocasionada pela população que frequenta a praia, pois deixam muitos resíduos sólidos no local e quando a maré enche leva para o mar, assim prejudicando a pesca. Os pescadores também relatam que, com frequência naquela região, chegam barcos de porte industrial de outros estados para pescar e mergulhadores com equipamentos de compreensão, mas ao acionam a Marinha para solicitar a retirada dessas externalidades, são atendidos com agilidade.

Tabela 6 - Perfil socioeconômico dos pescadores artesanais na colônia de pescadores Z-06 Itapuã, 2013

Informações		Resultados (n* = 22)
Sexo	Masculino	22
	Feminino	0
Faixa etária	66 anos ou mais	2
	30 – 35 anos	1
	36 – 41 anos	5
	42 – 47 anos	2
	42 – 47 na os	1
	48 – 53 anos	6
	54 – 59 anos	3
	60 – 65 anos	2
	66 anos ou mais	2
	11 - 15 anos	1
Tempo de pesca	16 - 20 anos	3
	21 - 25 anos	5
	26 - 30 anos	3
	31 - 35 anos	5
	Mais de 35 anos	5
	Fundamental I	4
Escolaridade	Fundamental II	9
	Médio completo	7
	Médio incompleto	1
	Não estudou	1
Estado civil	Casado(a)	8
	Divorciado(a)	4
	Outros	1
	Solteiro(a)	7
Renda mensal	Viúvo(a)	2
	Até 1 salário mínimo**	3
	De 1 até 2 salários mínimos	8
	De 2 até 4 salários mínimos	9
	De 4 até 6 salários mínimos	2

(Continua)

Informações	Resultados (n = 22) (Conclusão)
-------------	---------------------------------

	Aluguel de casas	1
	Aposentadoria	2
	Aposentadoria militar	1
	Auxiliar de Produção	1
	Maqueiro	1
Outras fontes de renda	Pedreiro	2
	Pintor	2
	Prestação de Serviços	1
	Reciclagem	1
	Servente	1
	Serviços de pedreiro	1

Fonte: Elaboração própria, 2013. Questionário aplicado aos pescadores artesanais de Salvador.

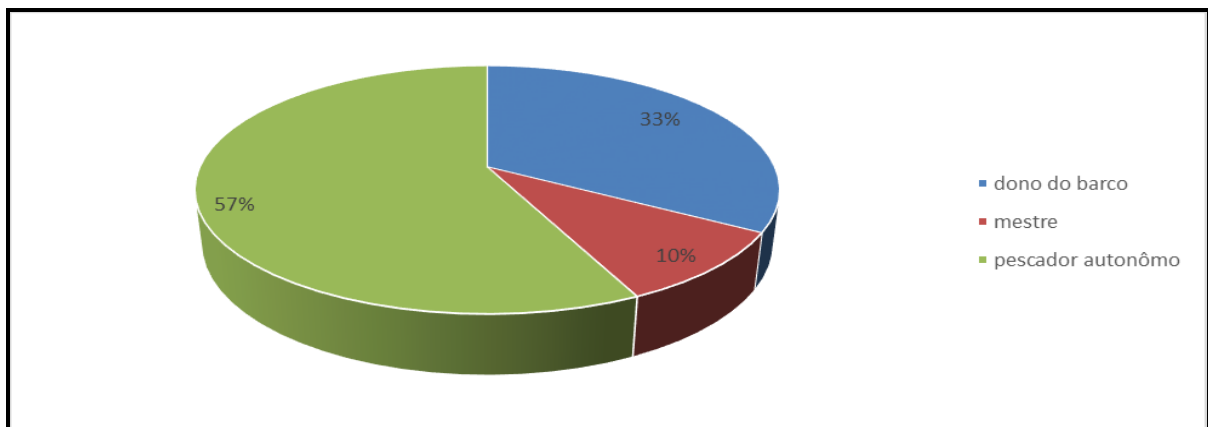
*Quantidade de pescadores entrevistados na colônia de pescadores.

** salário mínimo vigente R\$ 624,00

Na pesquisa de campo realizada na colônia de pescadores de Itapuã foram entrevistados 22 pescadores do sexo masculino que compreendem na sua maioria a faixa etária entre 48 – 53 anos e realizaram seus estudos até o ensino fundamental II, casados e com renda familiar de dois a quatro salários mínimos que é composto da atividade pesqueira e de outras fontes de renda.

A quantidade de pescadores que possui barco na colônia de pescadores em Itapuã é expressiva 33% dos entrevistados, porém 57% dos pescadores artesanais trabalham como pescador autônomo adentrando ao mar com outros pescadores dono de barco, no sistema de parceria.

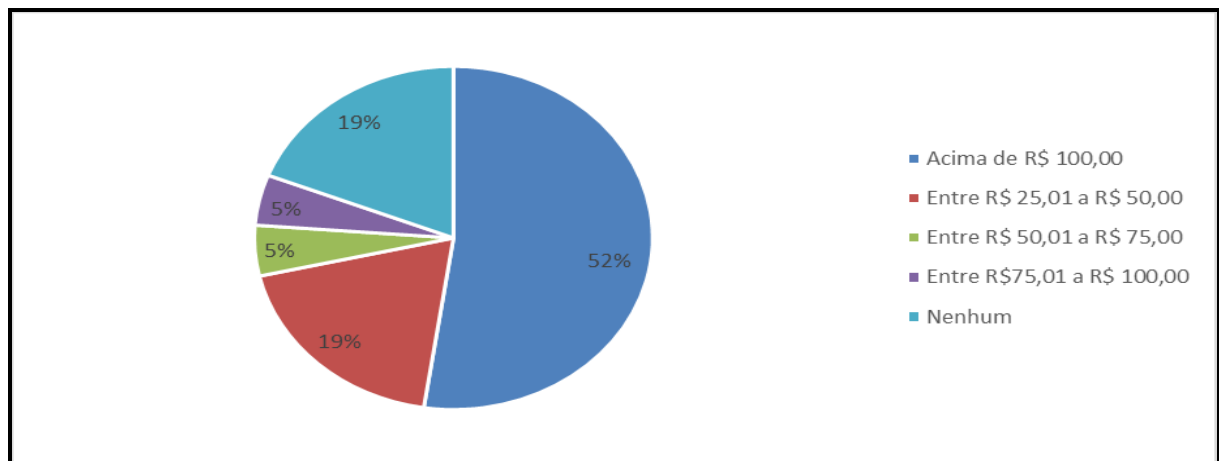
Gráfico 14 - Função dos pescadores na colônia de pescadores Z-06 Itapuã, 2013



Fonte: Elaboração própria com base na pesquisa de campo, 2013

Na colônia de pescadores Z-06, 52% dos pescadores possui uma despesa inicial acima de R\$ 100,00 para captura dos pescados conforme o Gráfico 15, mesmo com a fábrica de gelo perto do local onde se concentra maior quantidade de pescadores o dispêndio é elevado. Segundo relato dos pescadores, o gelo é vendido para os frequentadores da praia e barraqueiros pelo mesmo valor que eles compram. Os pescadores ainda informam que muitas vezes a máquina de gelo apresenta defeito, e como a manutenção corretiva possui um valor expressivo, a máquina fica dois a três meses sem funcionar, dessa forma onerando as despesas iniciais da atividade pesqueira.

Gráfico 15 - Valor gasto semanal para a atividade pesqueira na colônia de pescadores Z-06 Itapuã, 2013



Fonte: Elaboração própria com base na pesquisa de campo, 2013

Os pescadores que não possuem nenhuma despesa inicial, realizam a pesca do peixe de espécies de menor tamanho e valor no mercado como a petitinga, assim eles realizam suas pescarias na região costeira e o beneficiamento na praia sem nenhuma infraestrutura e vendem para outros pescadores como isca ou para algumas redes de restaurantes.

Colônia de Pescadores Z-67 Subúrbio Ferroviário

Localizada no bairro de Paripe, a colônia de pescadores possui jurisdição de São João do Cabrito até São Thomé de Paripe. A Colônia possui em torno de 850 pescadores cadastrados, a construção da nova sede da colônia de pescadores Z-67, que está com as instalações quase finalizadas, é uma vitória para os pescadores. Porém além da nova sede os pescadores necessitam de um terminal pesqueiro para melhor escoamento da sua produção.

Segundo o presidente da colônia, eles foram procurados pelo Ministério da Pesca e Aquicultura para receber a fábrica de gelo, porém foi analisado o custo-benefício. Pois as colônias não recebem isenção fiscal ou redução dos impostos. Além dessa proposta de doação da fábrica de gelo, a colônia recebeu R\$ 40.000,00 para a construção da nova sede, 58 GPS e um freezer doados pela Bahia Pesca em parceria com o Ministério da Pesca e Aquicultura e com a Secretaria de Desenvolvimento Social e Combate à Pobreza.

Das 40 embarcações dos pescadores da colônia de pescadores Z-67 todas realizam sua atividade pesqueira barra fora, para capturarem melhores espécies de pescados. Os produtos pesqueiros são comercializados no mercado local e alguns pescadores possuem clientela fidelizada como restaurantes.

Na nova sede da Colônia está sendo construído um anexo para o beneficiamento do pescado e uma peixaria, essas ações segundo o presidente da Colônia de pescadores têm como objetivo oferecer maiores oportunidades de renda à população pesqueira, pois o produto beneficiado aumenta o valor no mercado e pulveriza a renda com a criação de mais empregos. A Colônia já sediou alguns cursos para a comunidade pesqueira como: Navegação com GPS e cursos de artesanatos voltados para a pesca artesanal junto com a Cooperativa de Trabalho e Apoio Tecnológico (COOPAT). Além desses cursos realizados o presidente informa que na nova sede os cursos serão ampliados tanto para os pescadores como para seus dependentes com o intuito de fortalecer a pesca artesanal.

Tabela 7: Perfil socioeconômico dos pescadores artesanais da colônia de pescadores Z-67 Subúrbio Ferroviário, 2013

Informações		Resultados (n* = 14)
Sexo	Feminino	9
	Masculino	5
Faixa etária	30 – 35 anos	1
	36 – 41 anos	3
	42 – 47 anos	3
	48 – 53 anos	2
	54 – 59 anos	1
	60 – 65 anos	3
	66 anos ou mais	1
	1 - 5 anos	1
Tempo de pesca	6 - 10 anos	6
	11 - 15 anos	2
	16 - 20 anos	3
	21 - 25 anos	2

(Continua)

Informações	Resultados (n* = 14) (Conclusão)	
Escolaridade	Fundamental I	4
	Fundamental II	3
	Médio completo	4
	Médio incompleto	3
	Casado(a)	7
Estado civil	Divorciado(a)	1
	Outros	1
	Solteiro(a)	4
	Viúvo(a)	1
Renda mensal	Até 1 salário mínimo**	7
	De 1 até 2 salários mínimos	4
	De 2 até 4 salários mínimos	1
	De 4 até 6 salários mínimos	2
Outras fontes de renda	Aposentadoria	1
	Estabelecimento comercial	2
	Pintor	1

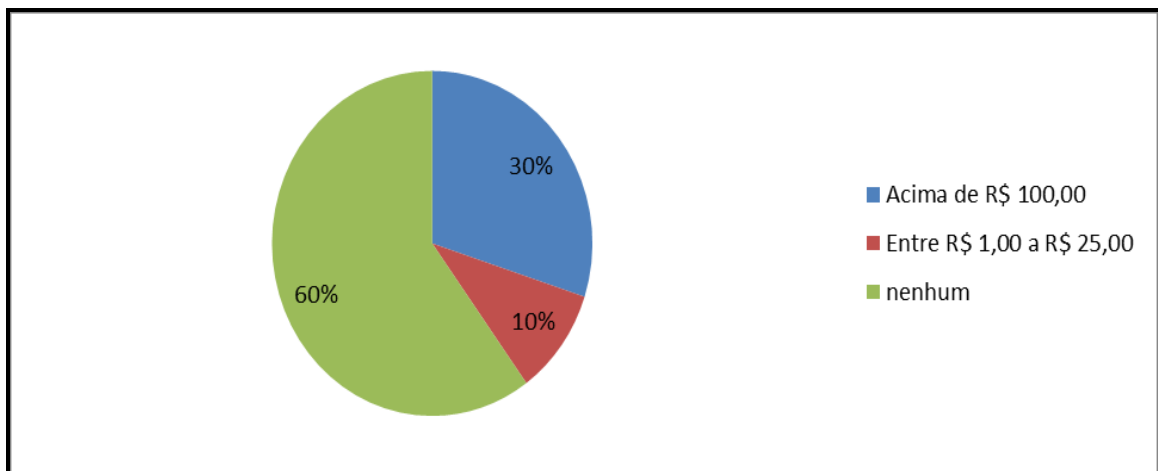
Fonte: Fonte: Elaboração própria, 2013. Questionário aplicado aos pescadores artesanais de Salvador.

*Quantidade de pescadores entrevistados na colônia de pescadores.

** salário mínimo vigente R\$ 624,00

A pesquisa de campo realizada com os pescadores e marisqueiras da Colônia em estudo contou com a participação de 14 entrevistados, devido os pontos de acesso ao mar serem mais distante da Colônia. Entre os entrevistados a maioria são mulheres, quanto à faixa etária os associados possuem entre 36 – 47 anos. Quanto ao grau de escolaridade eles estão compreendidos no ensino fundamental I e médio completo e auferem uma renda familiar de até um salário mínimo.

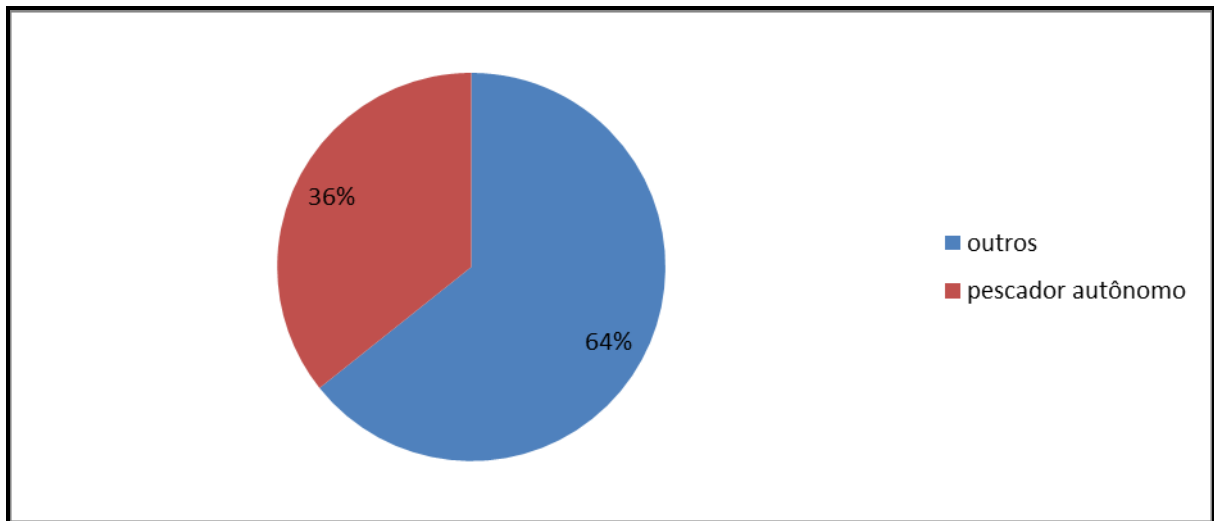
Gráfico 16 - Valor gasto semanal para a atividade pesqueira na colônia de pescadores Z-67 Subúrbio Ferroviário, 2013



Fonte: Elaboração própria com base na pesquisa de campo, 2013

Quanto à despesa inicial para a atividade pesqueira a opção nenhum obteve maior representatividade devido à grande presença de marisqueiras que em muitos casos não calculam seu gasto inicial à mariscagem.

Gráfico 17 - Função dos trabalhadores do mar na colônia de pescadores Z-67 Subúrbio Ferroviário, 2013



Fonte: Elaboração própria com base na pesquisa de campo, 2013

Entre os trabalhadores do mar entrevistados, a maior representatividade são as marisqueiras, 36% são pescador autônomo. Mas segundo informações do presidente da colônia, muitos pescadores são donos de barcos, em torno de uns 40 pescadores. Dessa forma, infere-se que eles não participaram da pesquisa de campo.

4 ABORDAGEM TEÓRICA DO MERCADO DA PESCA ARTESANAL

No sistema de produção econômica de livre iniciativa têm-se duas grandes unidades econômicas de mercado: os indivíduos e as firmas. Na economia pesqueira artesanal do município de Salvador as unidades econômicas são os pescadores e os atravessadores. Os consumidores intermediários, os atravessadores, que são as unidades consumidoras que demandam o produto e ofertam os fatores de produção (capital e insumos pesqueiros). Os atravessadores intermediam a cadeia produtiva atual em Salvador, eles demandam os produtos advindos do mar, capturados pelo pescador, e ofertam os produtos para os consumidores finais, na maioria das vezes. O pescador realiza a atividade pesqueira sem infraestrutura local para dar suporte a continuidade da cadeia produtiva, após a captura dos pescados.

O processo produtivo pesqueiro ou a cadeia produtiva da pesca possui três etapas: captura, processamento ou beneficiamento e comercialização. Com a captura dos pescados é que o pescador artesanal oferta seus produtos. Esta captura é marcada pela incerteza, pois vários fatores podem influenciar na produção conforme será descrito na seção 4.1.

Devido à falta de infraestrutura (terminais pesqueiros, locais para beneficiamento, pontos de venda) e de gerenciamento da produção, muitos pescadores não beneficiam sua produção, exceto as marisqueiras. Quando os produtos pesqueiros são beneficiados, pelos pescadores, a maioria não realizam conforme as orientações da vigilância sanitária para manter a melhor qualidade do pescado. Portanto a maioria dos pescadores não beneficia a produção, dessa forma excluindo uma etapa da cadeia produtiva, finalizando com a comercialização, que na maioria dos processos comerciais são efetivados pelos atravessadores, sendo muitas vezes descritos com outras denominações pelos pescadores, conforme Gráfico 18, como cliente fidelizado, que possui ponto fixo ou não, pois eles sempre vende ao atravessador que irá comprar a produção independente da espécie capturada, podendo muitas vezes vender o produto por um valor que não gere lucro, sem barganhar a venda com as demais peixarias do local.

A peixaria privada é formada por comerciantes que possuem informação dos principais pontos pesqueiros e fidelizam a compra dos produtos pesqueiros junto aos pescadores, que possuem regularidade de adentrar ao mar. Os atravessadores, que se encontram dentro do sistema econômico pesqueiro, mas revelados com essa expressão atravessador, por alguns

pescadores, são os que compram a produção de forma avulsa, sem ponto fixo, podendo barganhar preço, mas sempre presente nos locais de desembarque pesqueiro.

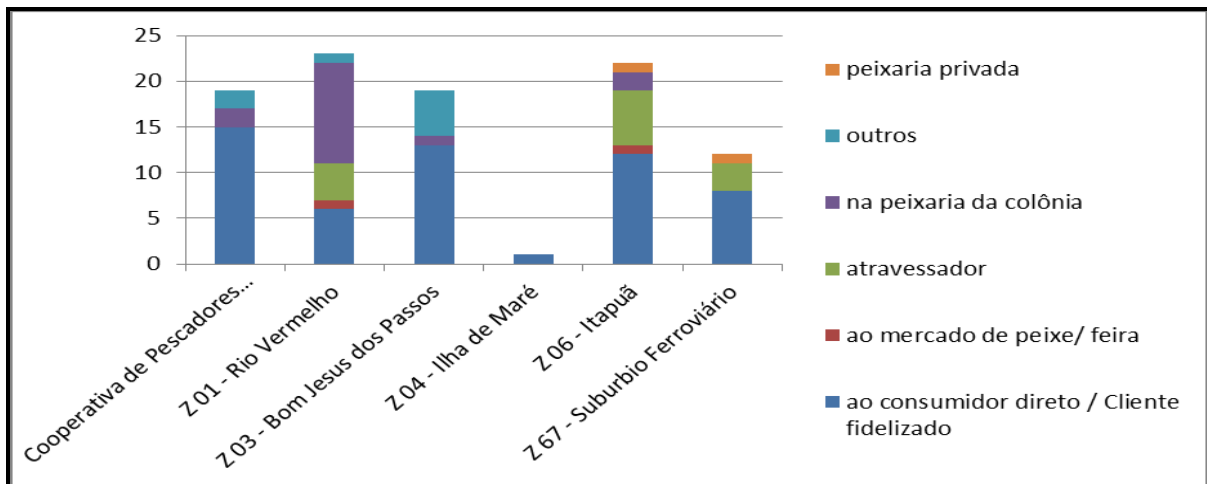
A peixaria da Colônia é um ponto de venda dos produtos pesqueiros junto ao consumidor final, os produtos vendidos são oriundos da pesca artesanal. Essa peixaria também é conhecida como atravessadores, pois eles compram a produção pesqueira assim que os pescadores artesanais chegam do mar. A peixaria da colônia também é um cliente fidelizado do pescador que sempre vende sua produção a uma peixaria específica, que tem como dono um atravessador, ou seja não é de uso coletivo dos pescadores. Estes revendem a produção para o consumidor final.

As marisqueiras são as que conseguem completar a cadeia produtiva, pois elas mariscam e realizam o beneficiamento em suas residências e juntam até adquirir uma quantidade expressiva para venda. Muitas delas relatam que os compradores vão até suas residências realizar a negociação. Como elas não possuem ponto de venda específico, vendem a um valor mais barato, mas possuem a consciência que em outros locais fora da região que elas vivem conseguiriam vender a um preço melhor.

Os pescadores declaram, que vendem seus produtos a peixarias privadas, que possuem um caminhão apropriado para a conservação do pescado e realizam o beneficiamento e a revenda do produto pesqueiro. Os pescadores lutam para que o estado da Bahia construa um entreposto pesqueiro, em cada terminal pesqueiro e que contenham uma estrutura logística pesqueira, da produção até a comercialização, e que possua o certificado do Serviço de Inspeção Federal do Ministério da Agricultura (SIGSIP).

A comercialização do pescado é o principal elo da cadeia produtiva, pois ele finaliza a cadeia. Esta é formada por agentes econômicos que agregam valor ao produto, criando os canais adequados para levá-lo até o consumidor. Neste segmento, incluem-se as atividades de armazenamento, processamento, transporte e distribuição que precisam de infraestrutura que nem as colônias de pescadores possuem e nem os pescadores possuem. Contudo, a solução temporária para os pescadores artesanais, para evitar maiores perdas é a venda junto aos atravessadores que possuem essa logística pesqueira.

Gráfico 18 - Comercialização de pescado artesanal no município de Salvador, 2013



Fonte: Elaboração própria com base na pesquisa de campo, 2013

A cadeia de intermediação do pescado talvez seja uma das mais longas e presentes no setor primário. Aliando-se ao fato da perecibilidade do peixe enquanto mercadoria, estes fatores resultam numa brutal transferência de renda do pescador para os setores de distribuição e comercialização do pescado.

4.1 ENFOQUE DA OFERTA, DEMANDA E PREÇO

Análise dos componentes do lado oferta

No sistema econômico, a oferta revela os múltiplos produtores que ofertam seus produtos ao mercado de bens e serviços, e demandam insumos para a sua produção. Na economia pesqueira a oferta são os pescados, para garantir sua produção os pescadores ou marisqueiras se organizam, assim eles demandam insumos para lançarem-se ao mar e realizar a captura dos pescados. A oferta dos pescados das colônias de pescadores de Salvador é originada do mar.

Antes de obter produto final que é o pescado, o pescador ou a marisqueira organiza sua produção assim eles demandam um barco ou canoa, anzol, isca, gelo, rede, alimentação, combustível e outros instrumentos necessários a captura e conservação dos pescados durante o trabalho pesqueiro.

Segundo as notas de aulas do professor Rogério Cesar Araújo (2013) além dessa organização pré-produção outros fatores interferem na produção como: Custo de produção através de mudanças no nível de preços dos fatores de produção (C); Mudança no nível tecnológico pela aplicação de uma melhor forma de combinar os fatores de produção (NT); Condições climáticas que afetem os níveis de produção (escassez de precipitações, geadas, altas ou baixas temperaturas) (CC); As expectativas futuras sobre as condições de mercado (oferta e demanda, preços de bens complementares e substitutos) (EF).

Assim, o professor descreve a função oferta: $Q = f(P, C, NT, CC, EF, \dots)$

A oferta de pescados em Salvador, segundo a pesquisa de campo realizada nos meses de setembro a dezembro de 2013, revela que a oferta de peixes em Salvador é baixa, devido à frota ser incipiente para pescarias barra a fora, ou seja, alto mar onde os pescadores ficam mais de três dias no mar. Já as marisqueiras relatam que sua produção semanal é baixa, capturando no máximo dois a três quilos de mariscos.

Além da falta de embarcações com maior capacidade e com níveis tecnológicos avançados que permitem a localização dos pescadores. As embarcações que os pescadores têm precisam de reparos constantemente. Assim eles compram os produtos no mercado local sem subsídios, este tipo de aquisição ocorre também nos demais produtos como: o gelo, apetrechos de pesca e óleo diesel. Portanto, essas despesas afetam diretamente no custo da produção.

A baixa oferta de produtos pesqueiros também ocorre em razão das instabilidades resultantes dos ciclos pesqueiros. Os pescadores relatam que na Baía de Todos os Santos ocorre sempre migração de espécies de peixes que cortam o litoral baiano, sendo assim há uma época de fartura, se a espécie for bastante aceita no mercado reflete-se em maior renda aos pescadores. Porém também ocorre a época do seguro defeso, em Salvador, do camarão, da lagosta e do robalo, que são espécies que não podem ser capturadas, devido o período de reprodução, ocasionado uma estagnação da oferta dessas espécies em alguns períodos do ano.

Além das condições biológicas do pescado, os pescadores sofrem com as condições climáticas, ou seja, a tábua da maré. A pesca artesanal é uma atividade perigosa e incerta, pois, o mar, que é o fator principal para a realização da atividade pesqueira no município de

Salvador obedece aos fenômenos da natureza. Assim, o pescador ao adentrar no mar não possui a certeza se encontrará pescados para cobrir as despesas iniciais.

A expectativa futura por pescados não é estudada pelos pescadores, mas eles possuem informação que está havendo uma procura maior por pescado, porém há uma diminuição dos estoques pesqueiros. Sem a estrutura para gerenciar essa cadeia produtiva os pescadores procuram entidades que se aproximem de uma realidade próspera para o setor pesqueiro.

Abdallah (1999, p. 53) expressa a oferta aparente, ou seja, é a quantidade produzida de pescado nacional mais a quantidade importada de pescados, na equação da oferta, abaixo. Nos capítulos anteriores, verifica-se que o nível de importação de pescados é superior à exportação, dessa forma causando um déficit na balança comercial pesqueira. Abdallah (1999, p. 52) informa que “oferta de pescados no Brasil está formada pelo preço do produto e por uma política governamental de incentivos à atividade pesqueira”.

Assim, temos segundo Abdallah (1999, p. 51) $QS_t = b_0 + b_1P_t + b_2IF_{1-k}$ a equação da oferta, onde:

QS_t = quantidade ofertada do pescado oriundo de pesca extrativa e não extrativa no momento t, medida em kg *per capita*;

P_t = Preço do pescado oriundo de pesca extrativa e não extrativa no momento t, medido em reais deflacionados/ kg;

IF_{1-k} = total de incentivos fiscais concedidos à pesca no momento t-k, medido em reais deflacionados;

Análise dos componentes do lado da demanda

A demanda no sistema econômico é revelada pelos múltiplos consumidores que alteram seu comportamento devido a modificações na renda, no preço do produto e no preço dos bens substitutos. Logo, a restrição orçamentária, o preço e as preferências do consumidor revelam a demanda pelo pescado.

Os consumidores podem encontrar os pescados vendidos em Salvador nas peixarias próximas às colônias de pescadores, nas feiras livres, nos mercados de peixes, nos centros de

abastecimentos de Salvador. Nesses locais os consumidores demandam pescados que podem estar: inteiro, fresco, congelado, em posta, esviscerado, seco e outros.

Araújo (2013) apresenta a equação da demanda $Q = f(P, P_c, P_s, R, E, C, G, T, N, \dots)$, onde os fatores que deslocam a demanda são: Preços de produtos substitutos (P_s); Preços de produtos complementares (P_c); Renda dos consumidores (R); Expectativas futuras quanto aos preços futuros, abastecimento (E); Condições climáticas como temperatura, precipitações (C); Mudança nas preferências dos consumidores (G); Tradições, aspectos culturais e religiosos (T); Número de compradores potenciais ou população (POP); Outros.

Segundo Parente (1996, p. 159), a demanda por pescados tem uma baixa elasticidade, pois este possui como bens substitutos a carne bovina e de aves, que possui preços praticados no mercado muito menores e, além disso, mais fáceis de preparação. Assim, a demanda por peixes sofre poucas variações. Os picos de consumo de pescados são notados, em Salvador nas festas religiosas do cristianismo como a Sexta-feira Santa da Paixão de Cristo, assim os pescados sofrem uma elevação no preço, devido a grande procura.

A variação no preço dos bens complementares para o consumo do peixe com o arroz impacta na demanda de peixes, pois esta mudança impacta na renda e nas preferências dos consumidores. O gosto do peixe é um dos gargalos a comercialização, pois o seu sabor forte afasta alguns consumidores de adquirirem. Além disso, existe nas preferências dos consumidores a diferença entre peixe de água doce, salgada e salobra e a espécie a ser adquirida, às vezes, devido a crenças culturais.

Portanto, os grandes demandantes de pescados no município de Salvador segundo os dados da pesquisa de campo são os atravessadores, intermediadores, estes repassam para os feirantes, restaurantes e outros. Alguns pescadores possuem uma clientela que consome um tipo de espécie de peixe ou frutos do mar, que ele já redireciona a venda, assim que capturado, sendo este muito incipiente quando comparado com o atravessador.

O atravessador – consumidor em primeira instância da produção dos pescadores, muitos deles, já foram pescadores ou continuam pescando e por possuírem infraestrutura logística básica compram os pescados dos pescadores e marisqueiras para revenderem, assim esse consumidor de primeira instância, torna-se ofertante de produtos pesqueiros. A peixaria e os

mercados públicos são os principais locais de venda ao consumidor, passando o pescado por dois, até quatro atravessadores.

A quantidade de pescado demandada no Brasil, segundo Abdallah (1999, p. 53) é composta pela “quantidade produzida de pescado nacional, mais a quantidade importada de pescado e menos a quantidade exportada do produto no país”. A importação de pescados no Brasil possui um valor financeiro muito alto, pois as espécies importadas são as de maior valor econômico, dessa forma ocasionado déficit na balança comercial pesqueira.

Conforme Abdallah (1999, p. 51) a estrutura da demanda de pescados pode ser funcionalmente descrita como: $QD_t = a_0 + a_1P_t + a_2PS_t + a_3R_t$ onde:

QD_t = quantidade demandada internamente do pescado oriundo de pesca extrativa e não extrativa no momento t, medida em kg *per capita*;

P_t = Preço do pescado oriundo de pesca extrativa e não extrativa no momento t, medido em reais deflacionados/ kg;

PS_t = preço do bem substituto (por exemplo: carne bovina e de aves), no momento t, em reais deflacionados/ kg;

R_t = Produto Interno Bruto (PIB) no momento t, em reais deflacionados per capita;

Comercialização e formação do preço dos pescados em Salvador

A oferta, segundo Parente (1996, p. 159) é um “elemento importante na explicação da variação dos preços, pois este é que varia sazonalmente”. O primeiro preço dos pescados em Salvador é aquele que o pescador vende ao atravessador, aquele possui a informação que estão vendendo a um valor inferior, mas o intuito é vender por um valor que cubra os custos de produção ($CP = CF + CV$) onde: CF = Custo Fixo (pagamento com a mensalidade de associação a cooperativa e outros); CV = Custo Variável (despesas com manutenção do barco, insumos pesqueiros e outros); CP = Custo da produção (despesas realizadas para realizar a atividade pesqueira) e proporcione um lucro (Lucro= Receita – Despesa).

A venda dos produtos pesqueiros ao atravessador ocorre, devido o alto grau de perecibilidade do produto, a sazonalidade das espécies de peixes ou frutos do mar (principalmente na época

da migração das espécies, ou seja, grande quantidade de peixe, principalmente dos pescados de baixa procura) e a falta de infraestrutura, de um local para armazenar, beneficiar e escoar o produto. Dessa forma o pescador tenta maximizar o lucro da sua produção quando as características são adversas, principalmente no tocante à sazonalidade, baixa captura das espécies de peixe ou frutos do mar de grande procura no mercado.

A Fundação Prozee (2008, p. 350) “ressalta que no ano de 2006 a atividade pesqueira no estado da Bahia obteve a receita de 199,3 milhões de reais com base no preço da primeira comercialização”. O município de Salvador foi responsável por 9,2 % dessa receita perdendo somente para o município de Camamu.

Tabela 8 - Produção (t) e o valor (R\$) do pescado desembarcado no estado da Bahia, por município, em 2006

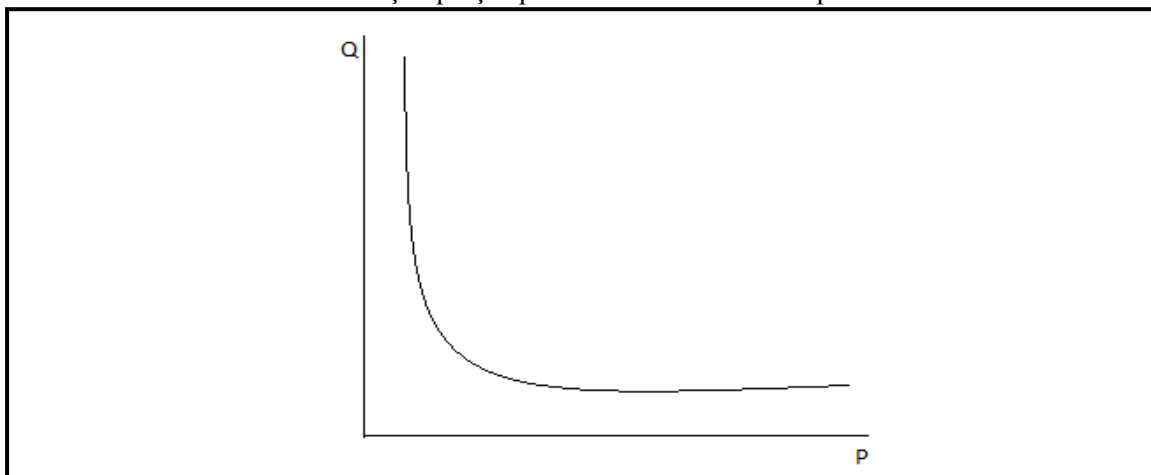
Municípios	Produção estimada(t)	Valor da produção (R\$)	(%)
Jandira	70,4	300.163,02	0,2
Conde	219,3	1.099.550,47	0,5
Esplanada	22,6	104.533,56	0,1
Entre Rios	139,9	713.089,47	0,4
Mata de São João	139,7	784.349,19	0,4
Camacari	425,2	2.082.080,62	1,0
Lauro de Freitas	62,3	351.368,14	0,2
Salvador	4.870,5	18.264.842,64	9,2
Simões Filho	266,6	1.043.711,77	0,5
Madre de Deus	898,0	3.992.528,26	2,0
Candéias	389,3	1.785.859,51	0,9
S. Francisco do Conde	920,8	4.135.423,14	2,1
Santo Amaro	1.266,5	5.079.774,85	2,5
Saubara	634,9	2.597.244,34	1,3
Cachoeira	790,1	3.136.799,03	1,6
Maragogipe	3.368,4	12.028.057,50	6,0
Saltinas das Margaridas	1.054,5	4.248.761,01	2,1
Itapanca	491,9	2.244.799,01	1,1
Vera Cruz	1.855,9	8.655.428,32	4,3
Nazaré	187,2	675.830,24	0,3
Aratupe	397,5	1.556.775,84	0,8
Jaguaripe	903,6	3.749.350,39	1,9
Valença	1.569,1	8.511.486,45	4,3
Calru	1.224,8	5.909.306,91	3,0
Taperoá	976,1	4.155.806,95	2,1
Nilo Pecanha	902,5	5.041.470,60	2,5
Itubera	563,6	3.360.446,77	1,7
Igrapluna	1.188,8	5.851.552,55	2,9
Camamu	4.467,4	20.997.414,60	10,5
Marau	1.675,5	7.414.940,27	3,7
Itacara	164,6	811.908,64	0,4
Urucua	18,1	73.381,67	0,0
Ilheus	920,7	5.271.184,13	2,6
Una	170,2	639.792,63	0,4
Canavieiras	990,1	6.603.672,02	3,3
Belmonte	232,8	1.206.741,79	0,6
S. Cruz de Cabrália	724,6	4.477.116,38	2,2
Porto Seguro	1.516,8	8.273.161,41	4,2
Prado	1.897,0	10.076.321,86	5,1
Alcobaça	1.067,7	7.202.446,32	3,6
Caravelas	945,9	4.228.300,08	2,1
Nova Viçosa	1.777,9	7.505.441,56	3,8
Mucuri	548,8	2.470.508,40	1,2
São Félix	91,4	443.463,25	0,2
TOTAL	43.089,2	199.346.185,78	100,00

Fonte: FUNDAÇÃO PROZEE, 2008

Elucida-se na Tabela 8, que o município de Salvador representa a maior produção em toneladas, porém no tocante ao valor da produção encontra-se em segundo lugar. De acordo com a Fundação Prozee (2008, p. 350) “essa inversão é decorrente dos desembarques realizados em Salvador serem constituídos por espécie de baixo valor comercial se comparados aos preços praticados em Camamu para o badejo, camarão e pescada”.

No Gráfico 19 alude-se o comportamento do setor pesqueiro na ótica do pescador artesanal. Quando os preços dos pescados diminuem, a quantidade ofertada é maior do que a demanda, no tocante aos peixes com baixa procura no mercado de pescados, ou seja, os pescados populares. Esta variação pode ser notada com os peixes de espécies como sardinha, pitinga e outros em Salvador. Esses preços sofrem diminuição, porque na captura dos pescados a incerteza é muito alta, assim o pescador não possui determinação na espécie a ser capturada.

Gráfico 19 - Relação preço-quantidade sob a ótica do pescador artesanal



Fonte: Elaboração própria, 2013

A incerteza da produção pesqueira artesanal são informações livremente circuladas nas colônias de pescadores e nos órgãos públicos. A falta de apoio ao pescador e à marisqueira no processo de beneficiamento e comercialização dos pescados, principalmente no tocante ao selo de qualidade, é o que impede o escoamento da produção nas grandes redes de supermercados. Essa falta de estruturação da cadeia produtiva pesqueira de Salvador submete o consumidor ao segundo preço dos pescados (Preço Final = valor da primeira comercialização + despesas de conservação, beneficiamento e transporte + risco) que é composto pelo primeiro preço pago pelo atravessador, adicionado o valor do beneficiamento do pescado mais a receita do atravessador, se o pescado for vendido na peixaria, feiras livres

ou mercado do peixe. Se os pescados forem repassados para grandes empresas pesqueiras serão adicionados os valores dos tributos, tendo a equação: Preço Final = valor da primeira comercialização + despesas de conservação, beneficiamento e transporte + risco + tributos).

Portanto, o preço do pescado em Salvador é uma média ponderada dos preços da espécie de pescado nos diferentes grupos comerciantes.

$$P_t = \frac{\sum_{i=1}^n p_{it} q_{it}}{\sum_{i=1}^n q_{it}}$$

Onde; p_{it} e q_{it} - representam respectivamente os preços e as quantidades dos diferentes grupos de pescado [$i = (1 \dots n)$ representa o número de diferentes formas de comercialização da espécie de peixe ou fruto do mar].

O montante das margens de comercialização de produtos agrícolas pode ser afetado por uma série de fatores como perecibilidade, custos de transporte, estabilidade de preços, mudanças tecnológicas entre outros. Mas em se tratando de recursos naturais existem outros fatores como: capacidade de extração dos recursos, formas de conservação *in/on* bordo dentre outras, que somados aos acima expostos, acabam por refletir nos custos e podem também influenciar na formação do preço final (FUNDAÇÃO PROZEE, 2008).

A estrutura de mercado pesqueiro

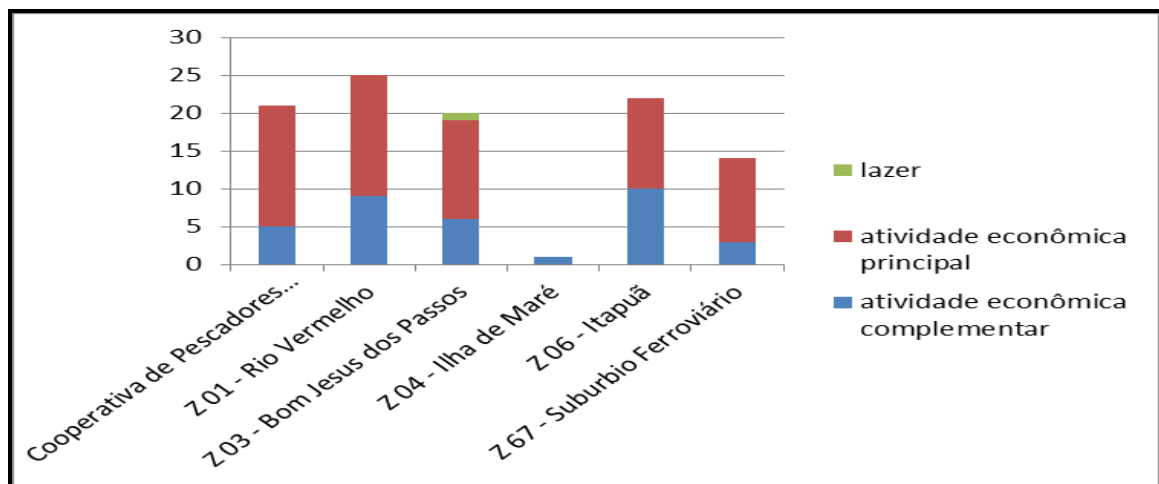
Diante da estrutura pesqueira de Salvador exposta nos capítulos anteriores, verifica-se que ela assemelha-se a estrutura de mercado de concorrência perfeita. Nesta tem-se como hipóteses básicas de competição perfeita, segundo Kupfer (2002): grande número de empresas, produto homogêneo, livre entrada e saída de empresas, maximização dos lucros, livre circulação das informações e perfeita mobilidade dos fatores.

No mercado de concorrência perfeita pesqueiro de Salvador verifica-se um grande número de pescadores, sendo 6.479 pescadores cadastrados nas colônias ou cooperativas, exceto os pescadores sem registros atuando nos locais pesqueiros. Os produtos pesqueiros capturados

pelos pescadores são homogêneos, pois as informações são compartilhadas pelos pescadores, quando está ocorrendo migração de alguma espécie de peixe ou os locais onde os pesqueiros se encontram.

A entrada e saída do pescador deste mercado é livre, pois o mar é de todos. Caso o pescador seja abordado pela marinha e não possui a carteira do RGP, temporariamente ele saíra do mercado, mas podendo retornar novamente, se for de sua preferência. Assim, os pescadores possuem uma mobilidade dos seus fatores, pode-se verificar no gráfico 20 que a pesca para muitos pescadores é uma atividade complementar.

Gráfico 20 - A atividade econômica pesqueira em Salvador, 2013



Fonte: Elaboração própria com base na pesquisa de campo, 2013

Quanto à maximização dos lucros, conforme verificamos anteriormente os pescadores e marisqueiras tentam maximizar seus lucros vendendo para o atravessador, pois os pescados possuem uma alta perecibilidade, como muitos pescadores e marisqueiras não possui um local para conservar seus produtos a melhor forma de minimizar as perdas é vendendo para o atravessador, pois a sua venda está garantida.

5 ANÁLISE DA ECONOMIA PESQUEIRA ARTESANAL NO MUNICÍPIO DE SALVADOR

Este capítulo da pesquisa tem por objetivo mostrar os resultados do que foi discutido nos capítulos anteriores. Assim ele é subdividido em três partes: primeiramente faz-se uma caracterização geral dos pescadores e a atividade econômica com uma análise dos dados consolidados dos resultados socioeconômicos do questionário aplicado aos pescadores e das visitas as colônias de pescadores do município de Salvador. A segunda parte fala do consumidor, componente importante para fechar a cadeia produtiva da pesca, pois estes são os demandantes dos pescados e assim fidedignam o ciclo pesqueiro. A terceira parte retrata as políticas públicas, pois elas permeiam em todo o processo da cadeia produtiva pesqueira de Salvador, pois as notícias, ou imagens que são exportadas nas mídias não retratam a realidade.

5.1 O PESCADOR E A ATIVIDADE PESQUEIRA

A atividade pesqueira segundo Abdallah (1998) pode ser definida como aquela que compreende desde a captura até a venda do pescado diretamente ao consumidor ou para a indústria. Assim, o pescador como principal agente da cadeia produtiva organiza sua produção, conforme descrito na seção anterior, para lançar-se ao mar na captura dos pescados.

Nos 103 questionários aplicados aos trabalhadores do mar nas colônias do município de Salvador tem sua representatividade o sexo masculino com 63%. De encontro com o Boletim do Registro Geral da Atividade Pesqueira 2012 (BRASIL, 2013), as mulheres possuem uma expressão significativa na pesquisa representando 27% da amostra atuando como pescadoras ou marisqueiras.

Dos pescadores e marisqueiras pesquisados 71,8% aprenderam a atividade pesqueira com seus ancestrais, ou seja, a arte da pesca artesanal foi repassada. Porém nos depoimentos dos pescadores, informam que seus filhos em algumas vezes adentram o mar para pescar, ou seja, entender a arte da pesca. Mas eles reforçam a importância dos estudos para que eles não tenham a pesca como principal fonte de renda, pois os recursos para fortalecer a pesca artesanal estão sendo redirecionados para aquicultura e quando ocorre de chegar ao pescador fica vetado, por problemas com legalização da colônia e outros problemas internos.

Dentre os pescadores e marisqueiras entrevistados a maioria realizaram seus estudos até o ensino fundamental I. A precarização da defasagem idade – período de estudo não implica nos saberes dos pescadores, apesar de possuírem um grau de escolaridade defasado eles percebem os efeitos negativos do setor pesqueiro e lutam por uma atividade pesqueira melhor.

A renda auferida com maior representatividade entre os pescadores e marisqueiras foi a de até um salário mínimo, vigente no ano de 2013. Muitos desses profissionais do mar, 53% dos pescadores entrevistados, realizam outra atividade econômica ou recebem outra renda em paralelo para alcançar este valor.

A faixa etária dos pescadores e marisqueiras artesanais pesquisados compreende a idade entre 42 – 53 anos, os quais aprenderam a arte de pesca com seus ancestrais. Contudo este pescador como agente extrativo do meio ambiente possui uma característica de respeito com a natureza. No questionário, ao perguntar sobre a classificação da produção pesqueira se é considerado boa, regular ou ruim, eles informam que nenhuma pescaria é ruim, pois eles não colocaram nada lá, então a ida ao mar é uma aventura, pois o peixe come se estiver com fome, se ele não estiver cabe ao pescador esperar ou procurar outro pesqueiro.

Nas visitas técnicas às colônias de pescadores, as instalações físicas são precárias nas colônias de pescadores: Rio Vermelho, Itapuã, Ilha de Maré e Subúrbio Ferroviário. Os presidentes das colônias informaram na entrevista semiestruturadas que lutam pela melhoria das instalações da cooperativa que não contam com espaço para reunião, treinamento, armazenagem, conservação e beneficiamento do pescado, armários para guardar materiais dos pescadores e outros; além da organização institucional juntos aos órgãos de legalização constitutivas e tributárias.

As colônias de pescador da Ilha de Bom Jesus dos Passos e a Cooperativa Baía de Todos os Santos possuem uma estrutura física organizada para recepcionar o pescador, realizar reuniões, ministrar cursos e outros. Mesmo com uma estrutura melhor perante as demais colônias de pescadores essas colônias necessitam de outras aquisições que melhorem atividade pesqueira como um entreposto, subsídios nos impostos e outros.

Quanto à organização política das colônias essas são marcadas excessivamente por partidos políticos, pois as políticas públicas voltadas para o setor pesqueiro é uma política de governo

e não de Estado. Portanto, nota-se nas colônias de pescadores a presença de políticos que ofertam ajuda aos pescadores por voto. O seguro defeso que é uma das medidas para evitar danos ambientais e garantir a pesca sustentável tornou-se política de governo, pois nos relatos dos presidentes de algumas colônias de pescadores e também de muitos pescadores, o seguro defeso começou a ser oferecido no ano de 2013 aos pescadores que já possuem vários anos de pesca e que realizam a pesca da espécie que encontra-se no defeso. A desburocratização no setor pesqueiro facilitou e ampliou o acesso ao seguro defeso, sem controle.

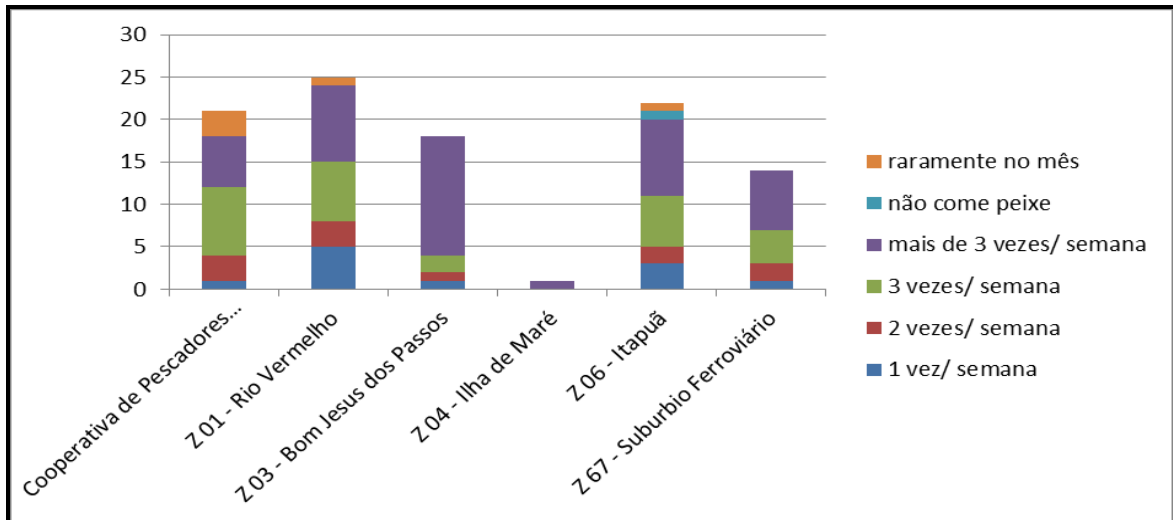
A falta de entreposto próximos aos locais de desembarque pesqueiro onera a produção pesqueira, conforme foi relatado nos capítulos anteriores. Esse problema encontra-se em todo litoral soteropolitano, pois os pescadores não possuem local para escoar a produção e garantir a comercialização, exceto os pescadores associados à cooperativa dos pescadores Baía de Todos os Santos.

Ao comparar o pescador artesanal com o agricultor artesanal verificam-se algumas semelhanças como: a produção/ extração em baixa escala quando comparado com as grandes indústrias, a venda é efetiva para um intermediário, em poucos casos para o consumidor final e aguardam políticas públicas se efetivaram para ganharem mais espaço no mercado.

5.2 A PESCA ARTESANAL E O CONSUMO DE PEIXE EM SALVADOR

Conforme verificamos na seção 4.2, onde foi realizado um estudo sobre a demanda, verificou-se que em Salvador o consumidor em primeira instância dos produtos pesqueiros artesanais são os atravessadores. O pescador e a marisqueira além de trabalhador do mar também é consumidor, assim, para verificar o consumo de pescados em Salvador foi realizado um estudo do consumo de peixes na pesquisa, sob a ótica da família dos pescadores, conforme descrito no Gráfico 21, que tem uma maior representatividade no consumo de mais de três vezes por semana.

Gráfico 21 - Consumo de peixe nas famílias pesqueiras de Salvador, 2013



Fonte: Elaboração própria com base na pesquisa de campo, 2013

Na pesquisa de campo ouvimos o ditado “Já viu padeiro comer pão?”. Dessa forma, alguns pescadores e marisqueiras informaram que não comem os pescados, mas da produção levam para casa, pois seus familiares o consomem. Como o estudo foi baseado na família pesqueira, verifica-se que a quantidade de consumo de pescados durante a semana é acima de três vezes por semana, este dado reflete que o consumo por carne mais saudável está permanente em Salvador.

No relato das marisqueiras muitas informaram que não consomem peixe, pois é muito caro quando comparado com a renda dela, assim elas preferem comprar outro tipo de carne que possui um rendimento maior na mesa com um valor mais acessível, como é o caso da carne bovina e de aves.

5.3 AS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O SETOR DA PESCA ARTESANAL EM SALVADOR

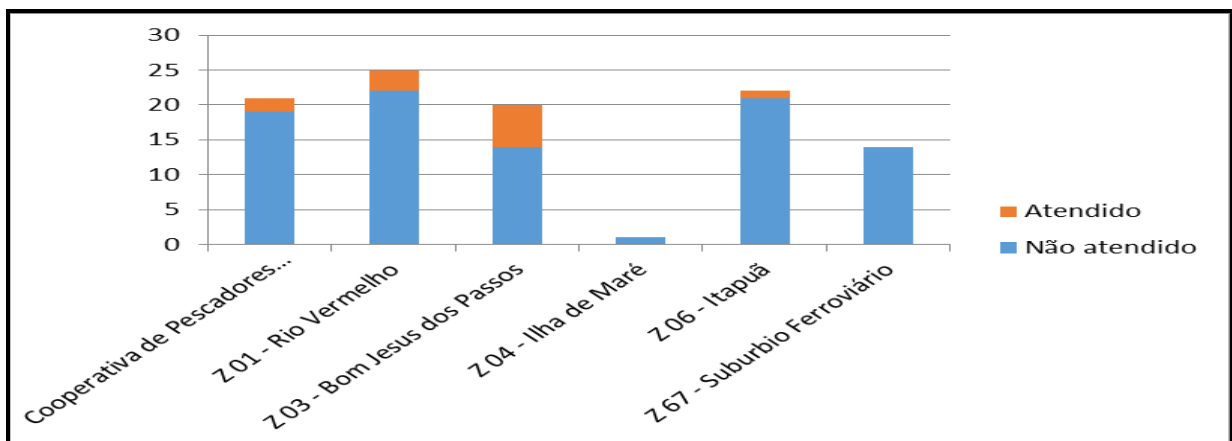
No Brasil, a tutela da pesca pelo poder público passou por várias entidades federais, que se responsabilizaram de forma sequencial ou sobreposta pelo assunto da pesca, ao longo dos anos, até ser criado o Ministério da Pesca e Aquicultura, no ano de 2009. Em 1950, Ministério da Agricultura; em 1962, SUDEPE; em 1989, IBAMA; em 1998, Ministério da Agricultura; em 2003, Secretária Especial de Aquicultura e Pesca, em 2007; Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio).

As políticas públicas para pesca atualmente em Salvador são desenvolvidas, fomentadas ou implementadas pelo Ministério da Pesca, através da Superintendência Federal de Pesca e Aquicultura/ BA e a Bahia Pesca em parceria com outros ministérios ou secretárias.

Segundo o Decreto nº 6.170, de 25 de julho de 2007 (BRASIL, 2013), essas parceiras ou convênios são acordos, ajustes ou qualquer outro instrumento que discipline a transferência de recursos financeiros de dotações consignadas no Orçamento Fiscal e da Seguridade Social da União e tenha como participe, de um lado, órgão ou entidade da administração pública federal, direta ou indireta; ou ainda, entidades privadas sem fins lucrativos, visando a execução de programa de governo, envolvendo a realização de projeto, atividade, serviço, aquisição de bens ou evento de interesse recíproco, em regime de mútua cooperação.

Ao verificar durante os dois últimos anos as políticas públicas para a pesca verifica-se que a tutela para estatísticas pesqueira no Brasil foi passada para o Ministério público, antes realizada pelo ICMBio. Ao verificar o site da Bahia Pesca (2013) informa que realiza um acompanhamento do desembarque pesqueiro. No questionário foi perguntado aos pescadores artesanais se eles são atendidos por algum programa de estatística pesqueira? O gráfico 22 elucida a situação da estatística pesqueira em Salvador. Dentre os pescadores e marisqueiras entrevistados somente 11,6% são atendidos por algum programa de estatística de produção pesqueira. A colônia de Bom Jesus dos Passos é acompanhada pela estatística pesqueira contratada pela Petrobrás, as marisqueiras são o público alvo desta pesquisa. As demais colônias são atendidas esporadicamente por alguns grupos de pesquisa das universidades da Bahia, que tem como intuito estudar as espécies marinhas.

Gráfico 22 - Pescadores artesanais atendidos por estatística de produção pesqueira, 2013

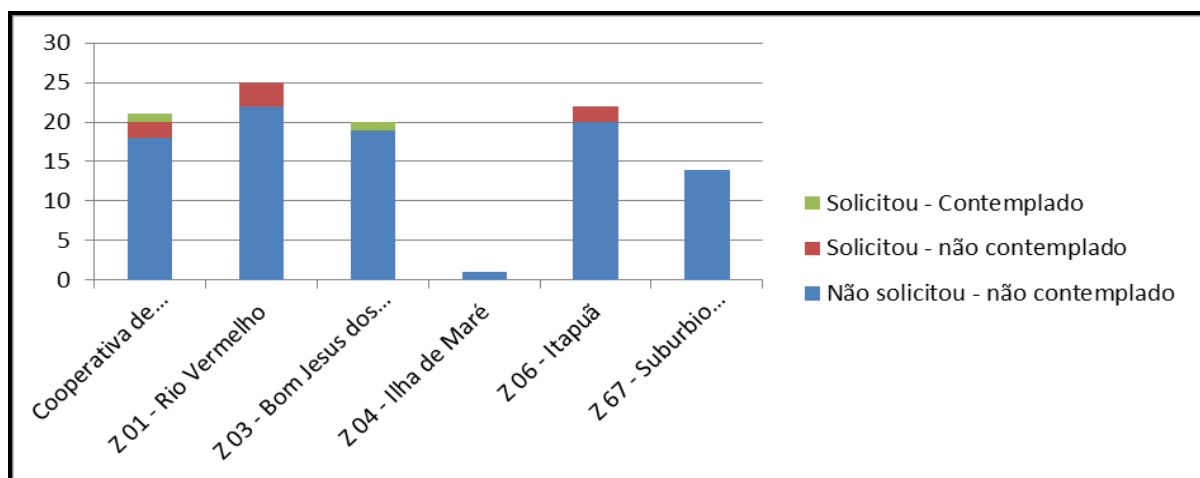


Fonte: Elaboração própria com base na pesquisa de campo, 2013

O Plano Safra segundo o Brasil (2013) é um instrumento para tornar mais efetivas as políticas econômicas e sociais do Governo Federal voltadas à cadeia produtiva da pesca e aquicultura. Porém esse programa é desenvolvido junto com os bancos do Brasil e do Nordeste, assim quem garante se o pescador irá receber o financiamento será o banco, pois o MPA disponibilizou a renda, porém o banco que administra. Antes de se dirigir a agência bancária o pescador tem que se conduzir a Superintendência Federal da Pesca e Aquicultura para emitir a Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP) para após a avaliação do banco, verificar se será contemplado ou não.

Na pesquisa de campo foi perguntado aos pescadores se eles solicitaram o crédito Plano Safra e se foram contemplados. O Gráfico 23 elucida o acesso ao Plano Safra, segundo os dados da pesquisa de campo, a maioria dos pescadores não solicitaram o crédito, os 8,71% dos pescadores entrevistados que solicitaram, apenas 1,94% foram contemplados conforme o gráfico abaixo.

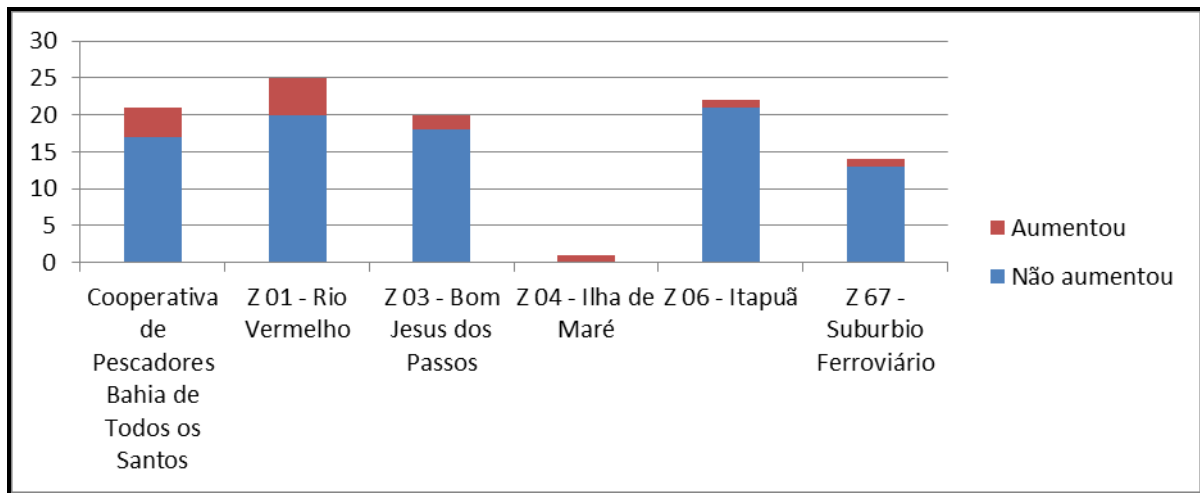
Gráfico 23 - O acesso dos pescadores ao Plano Safra, 2013



Fonte: Elaboração própria com base na pesquisa de campo, 2013

Além desta política, foi verificado que o MPA realiza a Semana do Peixe junto com a Bahia Pesca (2013) no estado da Bahia, essa política tem como proposta o aumento da venda e consumo de pescados das espécies brasileiras. O programa é divulgado em todo o país através das mídias para se criar uma conscientização pelo consumo de carnes brancas, mas saudáveis, esse programa é desenvolvido no mês de setembro. No questionário aplicado aos pescadores têm uma pergunta sobre o impacto dessa política na comercialização dos pescados? Dessa forma, o gráfico 24 ilustra o sentimento dos pescadores artesanais quanto a essa política pública. Dos 103 pescadores 86,41% relatam que não obteve aumento nas vendas.

Gráfico 24 - A comercialização dos pescados no Programa Semana do Peixe, 2013



Fonte: Elaboração própria com base na pesquisa de campo, 2013

A Bahia Pesca (2013) tem como objetivo fomentar a aquicultura e a pesca conforme está no seu site. Dessa forma, entre as ações da Bahia Pesca junto à pesca para possibilitar o aumento da produtividade, elevação da renda e agregação de melhoria das condições dos pescadores e marisqueiras estão: a assistência técnica, implantação de projetos produtivos de apoio à atividade pesqueira, como o Terminal Pesqueiro Público de Salvador, acompanhamento de desembarque de pescado e qualificação de mão-de-obra.

No tocante à assistência técnica, em seus relatos a maioria dos pescadores informam que não recebem assistência técnica do Governo, os poucos pescadores que recebem, são ofertados por instituições particulares como: associação ou cooperativa. Em Bom Jesus dos Passos, as marisqueiras relatam que recebem assistência técnica da Petrobrás, esta instituição é pública, porém seu objetivo não é fomentar a pesca. O acompanhamento realizado naquela comunidade possui outros objetivos que não atendem a população de pescadores artesanais do município de Salvador.

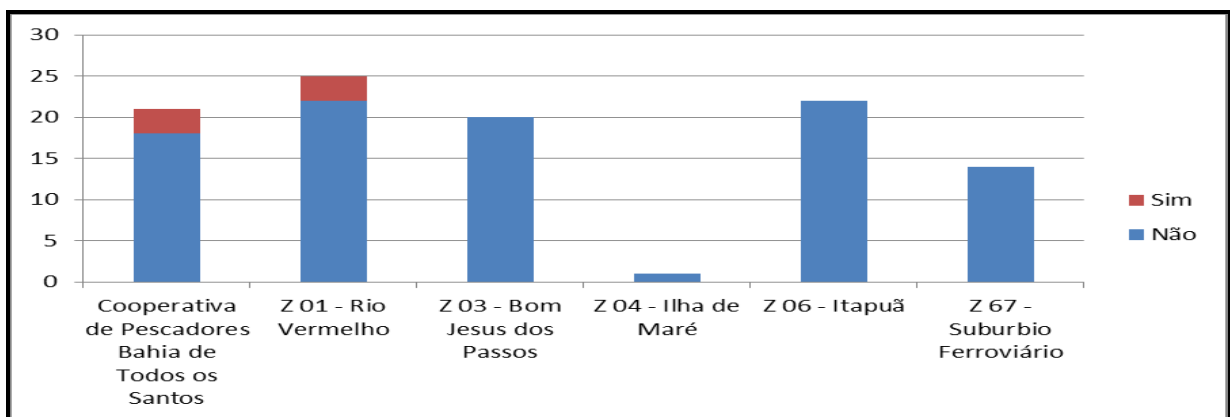
Quando a Bahia Pesca (2013) relata sobre a implantação de projetos produtivos no seu site. Em 2008 conforme a Revista Bahia Pesca (2008), esse objetivo já havia lançado e apresentava o Terminal Pesqueiro Público, onde a Bahia Pesca em parceria com a SEAP, atualmente Ministério da Pesca e Aquicultura, lançou esse projeto que faz parte do Plano Nacional de Desenvolvimento Sustentável, “Mais Pesca e Aquicultura”, cujas ações são de fomentar a produção de pescado em todo o país.

Porém o objetivo inicial em 2008 do Terminal Pesqueiro de Salvador, situado na Ribeira, era funcionar como entreposto comercial de desembarque, beneficiamento, comercialização e ponto de distribuição do pescado, melhorando assim as condições de trabalho e renda dos pescadores. Além disto, ofertará ao pescador gelo, reparo e manutenção nas embarcações, formação, capacitação e qualificação dos pescadores.

Após a inauguração do Terminal Pesqueiro de Salvador, em novembro de 2012, a cartilha Projetos Bahia Pesca (BAHIA, 2013) relata os objetivos do Terminal Pesqueiro de Salvador, com outros redirecionamentos: atender demandas de serviços e produtos requeridos pela pesca artesanal de pequeno e médio porte, estabelecer medidas que impulsionem os empreendimentos, melhorar o acesso à via marítima, diminuir os custos de produção, aumentando assim os lucros dos pescadores.

Na visita de campo ao terminal pesqueiro as instalações físicas relatada na Revista Bahia Pesca (2008) foram realizadas, porém sem funcionamento, exceto a fábrica de gelo. Este estava sendo comercializado para os vendedores ambulantes da região. No questionário aplicado aos pescadores artesanais de Salvador foi indagado se eles utilizavam os serviços do Terminal Pesqueiro Público da Bahia, situado na Ribeira? No Gráfico 25 é relato como a política pública atendeu os pescadores de Salvador, apenas 5,83% dos pescadores ou marisqueiras entrevistados frequentam o Terminal Pesqueiro de Salvador.

Gráfico 25 - A frequência dos pescadores artesanais no Terminal Pesqueiro de Salvador, 2013



Fonte: Elaboração própria com base na pesquisa de campo, 2013

Os pescadores que tiveram acesso ao Terminal Pesqueiro de Salvador relatam que utilizam o espaço para atracarem seus barcos, devido não possuir locais sem quebra-mar próximo as suas colônias como é o caso da colônia do Rio Vermelho. Os pescadores da Cooperativa de

Pescadores Baía de Todos os Santos informam que já realizaram compra de gelo no terminal, devido à proximidade com a cooperativa, que também possui uma fábrica de gelo. Na aplicação do questionário muitos pescadores reclamaram sobre o Terminal Pesqueiro, pois as propostas não atenderam as suas necessidades.

Portanto, verifica-se que as políticas públicas voltadas para o setor pesqueiro são realizadas com o intuito de promover o desenvolvimento da atividade pesqueira, porém na sua elaboração não constam as especificidades de cada local, de cada região. Contudo os projetos quando concretizados tornam-se políticas inexpressivas para o público alvo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A imagem do pescador é retratada nas músicas e na literatura, principalmente do pescador artesanal, descrito através dos instrumentos utilizados por esta modalidade de pesca: jangada, canoa, rede e reza. A incerteza da produção ou reprodução natural dos estoques pesqueiros gera uma incógnita na atividade pesqueira. As causas dessas e de outras incógnitas no setor pesqueiros são conhecidas, pelos pescadores e pelos governantes, porém as devidas soluções não alcançaram o tamanho do problema. No segundo capítulo desta pesquisa verificou-se que a pesca artesanal apesar de estar estabilizada, ainda possui grande importância econômica para o país. Com base nos dados de 1997 a 2011 verifica-se que a pesca artesanal têm uma grande expressão no PIB pesqueiro e gera emprego e renda para a população.

O discurso “a pesca artesanal é uma atividade econômica e socialmente importante, pois gera renda para milhares de famílias” é utilizado por todos os políticos em suas pequenas doações a uma classe esquecida de políticas públicas efetivas. Portanto, se esta atividade econômica é de extrema importância para o Estado, deve-se reconhecê-la e propor ações, que não contenha cunho assistencialista, como era direcionada no início, quando as colônias de pescadores foram fundadas.

A trajetória da luta dos pescadores alcançou várias vitórias como o reconhecimento da atividade econômica na constituição de 1988, onde o pescador teve seus direitos ampliados. Atualmente os pescadores permanecem em movimentos constantes na luta pelo seu local de trabalho, que se encontram sobrecarregado de externalidades como: tubulação das indústrias petroquímicas, esgotos, resíduos químicos, lixo e outros. As empresas que contribuem para estas externalidades sobrecarregam o meio ambiente natural, que o local de trabalho dos pescadores artesanais e, além disso, recebem incentivos fiscais e financeiros do governo para a manutenção das suas atividades.

No panorama pesqueiro brasileiro, a pesca extrativa possui uma grande representatividade apesar do crescimento da aquicultura, o baixo consumo por peixes de água doce no Brasil faz com que a pesca artesanal marinha, como é o caso de Salvador permaneça ativa. As comunidades pesqueiras de Salvador apesar do sofrimento e desgaste com a falta de políticas públicas para a pesca, propõem-se a ajudar no fomento de uma pesca de qualidade. Porém,

eles querem ofertar os conhecimentos com garantia da concretização das melhorias para sua atividade pesqueira.

Os entraves ou gargalos pelos quais pescadores artesanais de Salvador enfrentam desde a sua organização produtiva a comercialização são vários como: falta de subsídios para compra dos apetrechos de pesca, gelo e óleo diesel; falta de crédito, que atendam os recursos financeiros dos pescadores, para aquisição de embarcações que acolhem às necessidades pesqueiras locais; falta de fiscalização e organização do setor pesqueiro efetiva nas colônias de pescadores; falta de infraestrutura acessível para desembarque, beneficiamento e comercialização dos pescados, falta da regularização da qualidade dos pescados em Salvador e outros.

A falta de uma unidade de conservação e beneficiamento em Salvador limita o pescador na comercialização dos seus produtos pesqueiros aos atravessadores, que se encontram disponíveis avulsos nos pontos pesqueiro ou na peixaria da colônia. No questionário aplicado aos pescadores, poucos relataram que existe dificuldade na comercialização dos produtos pesqueiros, eles informam que existem mais problemas na organização produtiva e captura dos pescados. Nessa etapa da cadeia produtiva muitos pescadores informam que não preferem realizar, devido o contato direto com o consumidor, por isso vendem os pescados aos intermediários.

As políticas públicas para a pesca artesanal em Salvador não garantem a sustentação a nenhum elo da cadeia produtiva. Ao analisar as políticas públicas desenvolvidas pelo MPA e pela Bahia Pesca para aumento da produção, elas não atendem as necessidades estruturais deficitárias que o pescador encontra. A construção do Terminal Pesqueiro de Salvador foi criada para sanar as ausências estruturais da cadeia produtiva pesqueira, principalmente no tocante à comercialização, porém os resultados são inexpressíveis. O programa Semana do Peixe possui uma proposta que atende aos pescadores e a sociedade, porém só atendem os consumidores finais e os intermediários da atividade pesqueira, que compraram a produção dos pescadores e podem ter visualizado uma melhoria na comercialização.

Após visita às cinco colônias de pescadores de Salvador e à Cooperativa Baía de todos os Santos a pesquisadora constatou que estas entidades representativas dos pescadores e marisqueiras possuem alguns problemas em comum como falta de infraestrutura para o

desenvolvimento da cadeia produtiva dos trabalhadores do mar, na organização da sua produção, na conservação, beneficiamento e organização da comercialização.

Além dos problemas estruturais na cadeia produtiva, os problemas conjunturais tanto na esfera local, estadual e nacional impactam na organização da atividade pesqueira artesanal do município de Salvador. Dessa forma, o município de Salvador encontra-se sobrecarregado de problemas estruturais, físicos e ambientais que estão prejudicando a atividade pesqueira artesanal.

Quanto à pesca artesanal não alcançar uma visão de Estado esta será uma pequena fatia do PIB do agronegócio. Assim seguem algumas recomendações para que os gargalos ou entraves da cadeia produtiva da pesca artesanal do município de Salvador sejam minimizados: realização de monitoramento pesqueiro (embarcações, pescadores atuantes, despesa com insumos) por zonas como foram divididos inicialmente a pesca no Brasil; realização de estudos integrados na atividade pesqueira (sociais, econômicos, biológicos, ambientais e tecnológicos); criação de entrepostos nos locais de partida das embarcações (com controle do armazenamento dos produtos pesqueiros, local de beneficiamento e boxes para venda dos produtos); capacitação para os pescadores e marisqueiras na manipulação do pescado e a concessão do SIF para as organizações pesqueiras. Além desses, incentivos fiscais nas despesas fixas (água, energia elétrica, IPTU e outros) do entreposto e colônia de pescadores.

REFERÊNCIAS

ABDALLAH. Patrícia Raggi. **Atividade pesqueira no Brasil: política e evolução.** 1998. 148f. Tese (Doutorado em Ciências) – Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.

ABDALLAH. Patrícia Raggi; BACHA, Carlos José Caetano. Análise benefício/ custo da política brasileira de incentivo fiscal à pesca. **Revista de Economia Sociedade Rural**, v. 37, n. 3, 1999.

ABDALLAH. Patrícia Raggi; CASTELLO, Jorge P. **O momento de repensar a economia pesqueira no Brasil.** Disponível em: < www.doc.ufes.br/agnaldo/pesca/Texto-ex-economia.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2013.

ALVES DA SILVA, Maria Eugênia Porto *et al.* Levantamento da pesca e perfil socioeconômico dos pescadores artesanais profissionais no reservatório Billings. **B. Inst. Pesca**, São Paulo, v. 35, n. 4, p. 531 - 543, 2009.

ARAÚJO, Rogério César Pereira de. **Notas de aula da disciplina Economia Pesqueira I.** Disponível em: <www.neema.ufc.br>. Acesso em: 03 ago. 2013.

BAHIA PESCA. **A pesca na Bahia.** Disponível em: < <http://www.bahiapesca.ba.gov.br/>>. Acesso em: 20 fev. 2009.

BAHIA PESCA. **A pesca na Bahia.** Disponível em: < <http://www.bahiapesca.ba.gov.br/>>. Acesso em: 03 ago. 2013.

BAHIA PESCA. **Projetos Bahia Pesca: a Bahia também é pesca.** 2013.

BAHIA. Secretaria de Agricultura do Governo do Estado da Bahia - SEAGRI. **Projetos 2012/2013.** Salvador, 2013.

BLUME. Luiz Henrique dos Santos. **“Eu disse a ideia, tem que ter isso aí, para beneficiar o pescador”:** marisqueiras na luta pela sobrevivência e manutenção das artes da pesca tradicionais em ilhéus, BA, 1960-2008. Disponível em: <snh2013.anpuh.org/simposio/view?ID_SIMPOSIO=1246&impressao>. Acesso em: 15 nov. 2013.

BRASIL. **Decreto- lei 794, de 19 de outubro de 1938.** Aprova e baixa o Código de Pesca. Disponível em: <http://legis.senado.gov.br/legislacao/ListaNormas.action?numero=794&tipo_norma=DEL&data=19381019&link=s>. Acesso em: 03 ago. 2013.

BRASIL. **Decreto nº 6.170, de 25 de julho de 2007.** Dispõe sobre as normas relativas às transferências de recursos da União mediante convênios e contratos de repasse, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6170.htm>. Acesso em: 15 nov. 2013.

BRASIL. **Lei 10683, de 28 de maio de 2003**. Sanciona o Ministério da Pesca e Aquicultura. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.683compilado.htm>. Acesso em: 15 nov. 2013.

BRASIL. **Lei 11.669, de 13 de junho de 2008**. Reconhece as Colônias de Pescadores, as Federações Estaduais e a Confederação Nacional dos Pescadores como órgãos de classe dos trabalhadores do setor artesanal da pesca. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111699.htm>. Acesso em: 03 ago. 2013.

BRASIL. Ministério da Pesca e Aquicultura. **Boletim do registro geral da atividade pesqueira – RGP 2012**. Brasília, 2013.

BRASIL. Ministério da Pesca e Aquicultura. **Boletim estatístico da pesca e aquicultura – Brasil: 2008 - 2009**. Brasília, 2010.

_____. **Boletim estatístico da pesca e aquicultura – Brasil: 2010**. Brasília, 2012.

_____. **Boletim estatístico da pesca e aquicultura – Brasil: 2011**. Brasília, 2013.

BRASIL. Ministério da Pesca e Aquicultura. **Pesca artesanal**. Disponível em: < <http://www.mpa.gov.br/index.php/pesca/artesanal>>. Acesso em: 15 nov. 2013.

_____. **Plano Safra da pesca e aquicultura 2012/2013/2014**. 2013.

_____. **Registro geral da atividade pesqueira**. Disponível em: <<http://sinpesq.mpa.gov.br/rgp/>>. Acesso em: 15 nov. 2013.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Estatística da pesca 2000: Brasil: grandes regiões e unidades da federação**. Brasília: IBAMA, 2001.

_____. **Estatística da pesca 2001: Brasil: grandes regiões e unidades da federação**. Tamandaré-PE: IBAMA, 2003.

_____. **Estatística da pesca 2002: Brasil: grandes regiões e unidades da federação**. Tamandaré-PE: IBAMA, 2004.

_____. **Estatística da pesca 2003: Brasil: grandes regiões e unidades da federação**. Brasília: IBAMA, 2004.

_____. **Estatística da pesca 2004: Brasil: grandes regiões e unidades da federação**. Brasília: IBAMA, 2005.

_____. **Estatística da pesca 2005: Brasil: grandes regiões e unidades da federação**. Brasília: IBAMA, 2007.

_____. **Estatística da pesca 2006: Brasil: grandes regiões e unidades da federação**. Brasília: IBAMA, 2008.

_____. **Estatística da pesca 2007:** Brasil: grandes regiões e unidades da federação. Brasília: IBAMA, 2007.

BRASIL. Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca – SEAP. **Histórico da organização social dos pescadores no Brasil.** Disponível em: <http://www.presidencia.gov.br/estrutura_presidencia/seap/>. Acesso em: 20 jan. 2009.

BRUNI, Adriano Leal. **Estatística aplicada à gestão empresarial.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

CALDASSO, Liandra Peres. **Gestão compartilhada para a pesca artesanal:** o caso do fórum da Lagoa dos Patos/ RS. 2008, 143f. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

CARTILHA COLÔNIA DE PESCADORES. **Colônias de pescadores.** Santarém Baixo Amazonas, Pará, abr. 2004. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/zezinhocoimbra/cartilha-colonia-de-pescadores>>. Acesso em: 15 mar. 2013.

COSTA, Adriane Lobo. **Alguns aspectos sobre a pesca artesanal no Brasil.** Disponível em: <<oldsite.icsf.net/cedepesca/presentaciones/lobocostas/lobocosta.doc>>. Acesso em: 30 set. 2013.

COMISSÃO PASTORAL DA PESCA - CPP . **Os pescadores do Brasil – Síntese.** Doc. n. 3. Recife, 1984.

CRISTAL MINERAÇÃO DO BRASIL LTDA. **Comunidade Bahia.** Disponível em: <<http://www.cristal-al.com.br/comunidade-bahia>>. Acesso em: 15 nov. 2013.

DIAS NETO, José; DORNELLES, Lia Drumond. **Diagnóstico da pesca marítima do Brasil.** Brasília: IBAMA, 1996.

DIEGUES, Antônio Carlos Sant' Ana. **Pescadores, camponeses e trabalhadores do mar.** São Paulo: Ática, 1983.

_____. **Realidades e falácias sobre pescadores artesanais.** São Paulo: Centro de Culturas Marinhas, USP, 1993. (Documentos e relatórios de pesquisas, n. 7).

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA AGRICULTURA E ALIMENTAÇÃO - FAO (Food and Agriculture Organization of the United Nations). **Dados sobre a quantidade e o volume de pescados no mundo através da aquicultura.** Disponível em: <<http://www.fao.org/fishery/statistics/>>. Acesso em: 11 jan. 2009.

FERNANDEZ, José Carrera. **Curso básico de microeconomia.** Salvador: EDUFBA, 2001.

FISCHER, Carlos Fernando Anicet (Org.). **Pesca de águas interiores.** Brasília: Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, 1992.

FRANCO, Adailton. Comunidade diz como a construção provoca escassez de peixe. **Jornal A Tarde,** 15 jul. 2013. Disponível em: <

[http://www.mpa.gov.br/images/Docs/Pesca/Boletim%20do%20Registro%20Geral%20da%20Atividade%20Pesqueira%20-%202012\(1\).pdf](http://www.mpa.gov.br/images/Docs/Pesca/Boletim%20do%20Registro%20Geral%20da%20Atividade%20Pesqueira%20-%202012(1).pdf)>. Acesso em: 30 set. 2013.

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DE RECURSOS VIVOS NA ZONA ECONÔMICA EXCLUSIVA - FUNDAÇÃO PROZEE. **Monitoramento da atividade pesqueira no litoral nordestino – Projeto ESTATPESCA.** Convênio SEAP/IBAMA/PROZEE 060/2006. Tamandaré, 2008.

GEO Brasil 2002 - **Perspectivas do meio ambiente no Brasil.** 2002. Brasília.

GIL, Antônio Carlos. **Técnicas de pesquisa em economia.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 1990.

ICNF. **Plano sectorial da rede natura 2000.** Disponível em: <www.icnf.pt/portal/naturaclas/rn2000/resource/rn-plan-set/.../aci-sturio>. Acesso em: 30 out. 2013.

KUPFER, David (Org.). **Economia industrial: fundamentos teóricos e práticos no Brasil.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.

LIMA, Adriana *et al.* **Relatório técnico do Seminário Nacional de Prospecção de Demandas da Cadeia Produtiva da Pesca: PROSPESQUE.** Brasília: EMBRAPA, 2012.

LIRA, Luiz. **Diagnóstico socioeconômico da pesca artesanal do litoral de Pernambuco.** Recife: Instituto Oceanário de Pernambuco, Departamento de Pesca e Aquicultura da UFRPE, 2010. v. 1.

MAGALHÃES, Vania Cristina Sousa. **Normalização de trabalhos acadêmicos nas Faculdades de Ciências Econômicas e de Ciências Contábeis da UFBA.** 3. ed. Salvador: UFBA, 2011.

MALDONADO. Simone Carneiro. **Pescadores do mar.** São Paulo: Ática, 1986.

MARRUL FILHO, Simão. **Crise e sustentabilidade no uso dos recursos pesqueiros.** Brasília: IBAMA, 2003.

MORAES, Sérgio Cardoso de. **Colônias de pescadores e a luta pela cidadania.** Disponível: <www.fase.org.br/v2/admin/anexos/.../10_Colonias_de_pescadores.doc>. Acesso em: 30 out. 2013.

PAIVA, Melquíades Pinto. **Administração pesqueira no Brasil.** Rio de Janeiro: Interciência, 2004. 165 p.

PARENTE, Valdenei Melo. **Economia da pesca em Manaus: organização da produção e da comercialização.** 1996, 197f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Agrícola) - Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1996.

PESQUISA de mercado. **Revista Bahia Pesca**, v. 1, n. 1, p. 24-27, nov. 2008.

RIBEMBOIM, Jacques (Org.). **Mudando os padrões de produção e consumo**. Brasília: Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal, 1997.

RIOS, Kássia Aguiar Noberto. **Da produção do espaço a construção dos territórios pesqueiros: pescadores artesanais e carcinicultores no Distrito de Acupe – Santo Amaro (BA)**. 2012, 263 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Instituto de Geociências, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012.

RODRIGUES, Jamile Araújo. GIUDICE, Dante Severo. A pesca marítima artesanal como principal atividade socioeconômica: o caso de Conceição de Vera Crua, BA. **Cadernos do Logepa**, v. 6, n. 2, p. 115-139, jul./dez. 2011.

SANTOS, Everson Cardoso dos; SAMPAIO, Claudio Luis Santos. **A pesca artesanal na comunidade de Fernão Velho, Maceió (Alagoas, Brasil) de tradicional a marginal**. Disponível em: < www.aprh.pt/rgci/pdf/rgci-428_Santos.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2013.

SANTOS, Luan. Pescadores lutam para melhorar colônias. **A Tarde**, Salvador, 22 jul. 2013. Disponível em: < <http://atarde.uol.com.br/bahia/salvador/materias/1519875-pescadores-lutam-para-melhorar-colonias>>. Acesso em: 20 ago. 2013.

STERN, Max Magalhães. Piscicultura: de alternativa para atividade lucrativa. **Bahia Agrícola**, Salvador, v.1, n.1, p. 39-40, 1996.

STEVENSON, William J. **Estatística aplicada à administração**. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1981.

TERMINAL pesqueiro da Ribeira. **Revista Bahia Pesca**, v. 1, n. 1, p. 46-47, nov. 2008.

VARIAN, H. R. **Microeconomic analysis**. 7. ed. New York: W.W. Norton & Company, 1992.

VASCONCELLOS, Juliana Parreira. **Determinantes do consumo de pescado na população que frequenta feiras livres do município de Santo André, SP**. 2010, 104f. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, 2010.

VASCONCELLOS, Marcelo; DIEGUES, Antônio Carlos; SALES, Renato Rivaben de. **Alguns aspectos relevantes relacionados à pesca artesanal costeira nacional**. Disponível em: < nupaub.fflch.usp.br/sites/nupaub.fflch.usp.br/files/.../SEAPRelatorio.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2013.

APÊNDICES



Curso de Mestrado em Economia – CME
 Praça Treze de Maio, 06 – Dois de Julho - 40060-160 - Salvador-BA
 Telefãx.: (71) 3283-7542 – (71) 8726.4085
 e-mail: mesteco@ufba.br Homepage: www.mesteco.ufba.br



APÊNDICE A - ENTREVISTA COM O MINISTÉRIO DA PESCA E AQUICULTURA / SFPA-BA

Esse questionário refere-se a pesquisa da dissertação da mestranda em Economia pela UFBA, Leidisangela Santos da Silva, orientada pelo professor Henrique Tomé da Costa Mata, que tem como tema: A ECONOMIA PESQUEIRA ARTESANAL EM SALVADOR: ORGANIZAÇÃO DA PRODUÇÃO E DA COMERCIALIZAÇÃO NAS COLÔNIAS DE PESCADORES.

1. Quantos pescadores artesanais são cadastrados no Ministério da Pesca e Aquicultura na Bahia, por município?
2. Quantas representações de pescadores artesanais são cadastradas na Bahia, junto ao Ministério da Pesca e Aquicultura, se possível identificar com o nome representação, endereço, telefone e o nome do responsável?
3. O MPA/ SFPA – BA possui a quantidade de pescadores artesanais vinculadas a essas representações?
4. O MPA/ SFPA – BA possui algum estudo de quantos, em média, pescadores artesanais não possui o registro junto MP?
5. Como o MPA/ SFPA – BA visualiza a pesca artesanal na Bahia, em especial Salvador?
6. Como o MPA/ SFPA – BA descreve a cadeia produtiva (captura – processamento – comercialização) da pesca artesanal.
7. Quais as políticas públicas desenvolvidas pelo MPA para os pescadores artesanais? Quais os resultados alcançados, principalmente em Salvador?
8. Como o plano Safra inclui os pescadores artesanais na sua política? Quais os resultados alcançados até agora?
9. Como o programa Semana de Peixe inclui os pescadores artesanais na sua política? Quais os resultados alcançados até agora?
10. O MPA/ SFPA – BA possui os dados estatísticos da pesca até 2011 no site. Você possui esses dados definidos em uma única metodologia?
11. Quanto a estatística pesqueira como têm sido a atuação do MPA na coleta desses dados na Bahia, em especial Salvador?



Curso de Mestrado em Economia – CME
Praça Treze de Maio, 06 – Dois de Julho - 40060-160 - Salvador-BA
Telefax.: (71) 3283-7542 – (71) 8726.4085
e-mail: mesteco@ufba.br Homepage: www.mesteco.ufba.br



APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO SÓCIO – ECONÔMICO COM OS PESCADORES NAS COLÔNIAS DE PESCADORES DE SALVADOR

Data de aplicação: ____/____/____

Tempo de aplicação: ____: ____

Colônia _____ de _____ pescador:

Nome: _____

Apelido: _____

Sexo: () Masculino () Feminino

1. Idade: Qual a sua idade? _____

- () entre 18 – 23 anos () entre 48 – 53 anos
() entre 24 – 29 anos () entre 54 – 59 anos
() entre 30 – 35 anos () entre 60 – 65 anos
() entre 36 – 41 anos () 66 anos ou mais
() entre 42 – 47 anos

2. Grau escolar: Qual a última série escolar que você estudou? _____

- () não estudou () médio completo
() fundamental I (1ª série do 2º ano – 4ª série do 5º ano) () médio incompleto
() fundamental II (5ª série do 6º ano – 8ª série do 9º ano) () superior completo

CARACTERÍSTICAS FAMILIAR

3. Estado civil: Qual seu estado civil?

- () solteiro(a) () casado(a) () divorciado(a) () viúvo(a) () outros

4. Em caso de casado(a), qual a atividade econômica da(o) companheira(o)?

- () pesca artesanal (captura – beneficiamento – comercialização)
() outra atividade não ligada a pesca.

5. Quantas pessoas moram na sua residência, incluído você?

- () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 () 6 () 7 () 8

6. Possui filhos: () sim () não. Caso sim, quantos?

Masculino _____ Feminino _____

7. Quantos filhos ainda estudam?

- () nenhum () 3
() 1 () 4
() 2 () não sabe

8. Em caso de filhos, quantos deles trabalham?

_____ com pesca artesanal. Quem mudar de atividade? () não () sim. Porque? _____

_____ em outras atividades não ligada a pesca.

9. Além dos filhos(as) e companheiro(a) caso possuam, quem e quantos mais mora com você?

- () enteado () pais () outros
 () tios (as) () genro / nora
 () sobrinhos (as) () netos

10. Qual o maior grau de escolaridade na família?

- () fundamental I (1º série do 2º ano – 4º série do 5º ano) () médio completo
 () fundamental II (5º série do 6º ano – 8º série do 9º ano) () superior completo
 () médio incompleto

11. Quantas pessoas contribuem com a renda familiar, incluindo você?

- () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 () 6 () 7 () 8

12. Qual a renda mensal, em média, da residência, incluindo você?

- () até 1 salário mínimo (R\$ 678,00, inclusive)
 () de 1 até 2 salários mínimos (R\$ 678,00 a R\$ 1.356,00, inclusive)
 () de 2 até 4 salários mínimos (R\$ 1.356,00 a R\$ 2.712,00, inclusive)
 () de 4 até 6 salários mínimos (R\$ 2.712,00 a R\$ 4.068,00, inclusive)
 () mais de 6 salários mínimos
 () nenhuma renda

CARACTERISITICA DA RESIDÊNCIA

13. Você é o chefe (leva a renda principal para a casa) da família? () sim () não

14. A sua residência é? () própria () alugada () cedida () outros:

Em caso de alugada, quanto custa o aluguel: R\$ _____

15. Quantos cômodos possui na sua residência?

- () 2 () 3 () 4 () 5 () 6 () 7 ou mais

16. Onde está localizado sua residência?

- () no mesmo bairro da colônia de pescador que frequenta.
 () no bairro próximo a colônia de pescador que frequenta.
 () no bairro distante a colônia de pescador que frequenta.

17. Quanto tempo você gasta de sua residência ao local da pesca?

- () menos de 30 min () 00:30 – 2 horas () 2 – 3 horas () mais de 3 horas

18. Qual o tipo da sua residência?

- () alvenaria () madeira () mista (alvenaria + madeira) () outros: _____

29. Como é o esgoto da sua residência?

- () céu aberto () fossa negra () fossa séptica () rede comunitária () Embasa () outros: _____

20. Como é destinado o lixo doméstico, na sua residência?

- () enterrado () jogado na rua () coleta pública Municipal () queimado () outros: _____

21. Qual o valor, em média, da sua conta de energia elétrica?

- () até R\$ 25,00 (inclusive) () de R\$ 150,01 a R\$ 175,00 (inclusive)
 () de R\$ 25,01 a R\$ 50,00 (inclusive) () de R\$ 175,01 a R\$ 200,00 (Inclusive)
 () de R\$ 50,01 a R\$ 75,00 (inclusive) () acima de R\$ 200,01
 () de R\$ 75,01 a R\$ 100,00 (inclusive) () não sei
 () de R\$ 100,01 a R\$ 125,00 (inclusive) () não possui energia elétrica formal.
 () de R\$ 125,01 a R\$ 150,00 (inclusive)

22. Qual o valor, em média, da sua conta de água?

- () até R\$ 25,00 (inclusive) () de R\$ 100,01 a R\$ 125,00 (inclusive)
 () de R\$ 25,01 a R\$ 50,00 (inclusive) () de R\$ 125,01 a R\$ 150,00 (inclusive)
 () de R\$ 50,01 a R\$ 75,00 (inclusive) () de R\$ 150,01 a R\$ 175,00 (inclusive)
 () de R\$ 75,01 a R\$ 100,00 (inclusive) () de R\$ 175,01 a R\$ 200,00 (Inclusive)

- acima de R\$ 200,01 não possui ligação de água formal.
 não sei

23. Qual o valor gasto, em média, com alimentação durante o mês?

- até R\$ 150,00 (inclusive) de R\$ 450,01 a R\$ 550,00 (inclusive)
 de R\$ 150,01 a R\$ 250,00 (inclusive) de R\$ 550,01 a R\$ 650,00 (inclusive)
 de R\$ 250,01 a R\$ 350,00 (inclusive) acima de R\$ 650,01
 de R\$ 350,01 a R\$ 450,00 (inclusive) não sei

24. Quantas vezes na semana consome peixe na sua residência?

- 1 vez/ semana 2 vezes/ semana 3 vezes/ semana mais de 3 vezes/ semana
 não come peixe raramente no mês

ATIVIDADE PESQUEIRA

25. A pesca é?

- atividade econômica principal lazer
 atividade econômica complementar para consumo familiar

26. Além da pesca você possui outra fonte de renda ou atividade econômica? sim não. Caso sim, Qual? _____

27. Há quantos anos você atua na pesca? _____

28. Seus Antecedentes eram pescador? sim não. Caso sim, Quem? _____

29. Possui a carteira Registro Geral de Pescador?

- sim, número do registro: _____ não
(não será obrigatório)

30. Você pesca somente nos limites da colônia de pescador, que possui cadastro?

- sim não

31. Você realiza a pesca?

- todos os dias da semana de segunda a sexta – feira nos finais de semana
 depende da maré 3 dias na semana

32. Que horário você realiza a pesca, normalmente?

- de manhã (das 07:00 às 12:00 hs) de noite (das 18:01 às 23:59 hs)
 de tarde (12:01 às 18:00 hs) de madrugada (das 00:00 às 06:59 hs)
 sem horário estabelecido Tábua da maré

33. Quantas horas de trabalho diária, em média, você utiliza na pesca?

- 4 h/ dia 6 h/ dia 8 h/ dia 10 horas ou mais / dia indefinido

34. Você realiza a pesca?

- individualmente em grupos, da colônia de pescadores com familiares

35. Qual sua função na atividade pesqueira?

- pescador autônomo pescador empregado/ parceiro
 mestre outros: _____
 dono do barco

36. Em caso do dono do barco. Você possui mão-de-obra permanente para auxiliar nas atividades pesqueiras, com vínculo empregatício?

- sim não

37. Utiliza barco/ canoa para a pesca? Caso não, redirecionar para a pergunta 40.

- sim não

38. O barco/ canoa é?

- próprio alugado cedido outros: _____

39. Em caso de barco próprio como adquiriu?

- doação dos órgãos de Pesca
- doação de outras entidades
- Financiamento próprio
- Financiamento subsidiado (bancos governamentais)
- Outros

40. Qual o maquinário, apetrecho ou equipamento para realizar a pesca?

- linha
- espinhal
- rede
- arpão
- mergulho
- outros _____

41. Quais as estações do ano de maior rentabilidade na pesca na localidade, que frequenta?

- Verão
- Primavera
- Outono
- inverno

42. Quais os meses você costuma realizar a pesca?

- janeiro
- fevereiro
- março
- abril
- maio
- junho
- julho
- agosto
- setembro
- outubro
- novembro
- dezembro
- todos os meses

43. Existe terminal de desembarque no local onde você pesca? () sim () não

44. Informar os dados dos pescados capturados, baseado na última semana que foi realizada a pesca:

Tipo de pescado (espécie)	Tipos de pesca				Local	Média semanal vendida (kg)	Média semanal vendida (R\$)
	Anzol	Rede	Espinhal	Tarrafa			

45. Qual a quantidade, em média de Kg, de pescados capturada diariamente, é considerada:

- 1. BOM – () < 10 Kg () 10 a 30 Kg () 30 a 60 Kg () 60 a 90 Kg () 90 a 120 Kg () > de 120 Kg
- 2. REGULAR – () < 10 Kg () 10 a 30 Kg () 30 a 60 Kg () 60 a 90 Kg () 90 a 120 Kg () > de 120 Kg
- 1. RUIM – () < 10 Kg () 10 a 30 Kg () 30 a 60 Kg () 60 a 90 Kg () 90 a 120 Kg () > de 120 Kg

46. Como o pescado é conservado, durante (1) e após a pesca (2)?

- isopor + gelo
- Balde + gelo
- geladeira + gelo
- na água
- câmara fria
- seco
- não conserva
- outros: _____

47. Quem fornece os materiais para conservação do pescado?

- a colônia de pescador
- a Bahia pesca
- o MPA/ SPPA
- Associação / Cooperativa
- mercado local
- outros: _____

48. O seu pescado é beneficiado? () sim () não. Caso sim, responder as questões 49 a 51.

49. Qual a quantidade beneficiada?

- totalmente
- metade
- menos que a metade
- quando solicitado pelo cliente

50. Onde o pescado é beneficiado?

() na colônia de pescador () na praia () na residência () outros: _____

51. O que é feito com as aparas do pescado?

() jogado no lixo () jogado no mar () Alimento para outros animais () outros: _____

52. Como é realizada a comercialização do pescado?

() ao consumidor direto / Cliente fidelizado () ao supermercado
 () na peixaria da colônia () peixaria privada
 () atravessador () outros: _____
 () ao mercado de peixe/ feira

53. Como é registrado a comercialização dos pescados?

() caderneta () Nota fiscal () recibo () Não registra

54. Qual é a despesa na semana, para a produção (investimentos para a captura, beneficiamento, comercialização) dos pescados?

() nenhum () Entre R\$ 50,01 a R\$ 75,00
 () Entre R\$ 1,00 a R\$ 25,00 () Entre R\$ 75,01 a R\$ 100,00
 () Entre R\$ 25,01 a R\$ 50,00 () Acima de R\$ 100,00

DADOS DA EMBARCAÇÃO E DA MODERNIZAÇÃO DA PESCA

55. Qual a função principal da embarcação?

() pesca () transporte de passageiro () outros: _____

56. Qual a propulsão utilizada?

() remo () motor () outros: _____

Em caso de motor, qual a quantidade de combustível utilizada semanalmente? _____ / litro

57. Qual o tamanho da embarcação?

() 1 a 5 m () 6 a 10 m () maior que 10 m

58. Qual a capacidade da embarcação para pescados?

() menos de 500 kg () ½ tonelada () 1 toneladas () 2 toneladas () outros _____

59. Caso pilote uma embarcação, você possui documentação: () sim () não

60. Como você visualiza a modernização, ou seja a tecnologia nos instrumentos para a realização da pesca?

() bom () regular () ruim

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A PESCA ARTESANAL

61. Você recebe alguma assistência técnica para a cadeia produtiva dos pescados? () sim () não, Caso sim, onde?

() particular () pública/ oficial, qual órgão? _____

62. você possui utiliza os serviços do Terminal Pesqueiro Público da Bahia, localizado na Ribeira? () sim () não

63. você possui acesso a alguma unidade de beneficiamento de pescados? () sim () não

Caso sim, onde? _____

64. Você solicitou crédito para a atividade pesqueira, através do Plano Safra? () sim () Não. Em caos de sim, foi contemplado? () sim () Não

65. O Programa Semana do Peixe têm ajudado na comercialização dos pescados: () sim () não

66. Você é atendido por algum programa de estatística pesqueira? () sim () não

67. Você é assistido por algum programa social? () sim () não. **Caso sim, Qual?**

- () nenhum () Licença maternidade
 () bolsa família () Seguro defeso
 () aposentadoria () outros: _____

68. Você já realizou algum curso relacionado a atividade pesqueira? () sim () não. **Caso sim, qual?**

- () Como gestar/ administrar sua atividade econômica () curso de pilotagem
 () Seguro defeso / capacitação de captura () como comercializar o pescado
 () conservação / beneficiamento de pescados () outros? _____

69. Quais fatores prejudicam sua atividade pesqueira artesanal?

- () nenhum () a quantidade elevada de pescadores/ pesca
 () poluição da água (mar, rios, ...) excessiva
 () sobrepesca / pesca pedratória (retirada acima das () barcos / pescadores de outros lugares
 quotas estabelecidas pelos órgãos ambientais para garantir a () mergulhadores
 manutenção dos estoques pesqueiros) () lixo
 () falta de organização do setor () Falta de saneamento básico
 () falta de fiscalização da pesca () outros: _____
 () falta de políticas públicas para pesca

70. Existe dificuldade para a comercialização dos pescados? () sim () não. **Caso sim, qual?**

- () Dificuldade no escoamento da produção () falta de diversidade de pontos de vendas
 () Dificuldade no armazenamento específicos
 () falta de treinamento / cursos no beneficiamento () outros: _____
 () falta de uma unidade de beneficiamento

71. Participa de alguma associação ou cooperativa? () sim () não. **Caso sim, porquê?**

- () oferece cursos e treinamentos () outros: _____
 () auxilia na cadeia produtiva
 () Assistência técnica
 () auxilia na aquisição de equipamentos

72. Você já foi beneficiado com alguma política pública do MPA/ SFPA, qual?

 (refere-se ao recebimento de algum instrumento ou financiamento para pesca)

73. Você já foi beneficiado com alguma política pública da Bahia Pesca, qual?

 (refere-se ao recebimento de algum instrumento ou financiamento para pesca)

Muito Obrigada pela sua atenção! Suas informações são de grande valia para a pesca artesanal em Salvador.

Observações do entrevistador:

ANEXOS

ANEXO A - NAVIO ESTRANGEIRO CARREGADO DE GASES TÓXICOS EXPLODE NO PORTO DE ARATU PROVOCANDO TERROR NAS COMUNIDADES PESQUEIRAS E QUILOMBOLAS DA ILHA DE MARÉ – SALVADOR - BAHIA

Nós do Movimento dos Pescadores e Pescadoras Artesanais, no contexto da Campanha pela Regularização dos Territórios das comunidades Tradicionais Pesqueiras, vimos a público manifestar repúdio e indignação ao grave acidente ocorrido no Porto de Aratu instalado nas proximidades das comunidades pesqueiras e quilombolas da Ilha de Maré – Salvador. Dia 17/12/13, por volta das 17h, as comunidades foram surpreendidas com a forte explosão do navio estrangeiro Golden Miller, com bandeira das Barramas, carregado com gases tóxicos ancorado no Píer da Petrobras, localizado no Porto de Aratu.

Em pânico, a população local saiu às ruas desesperada. Muitas pessoas sofreram náuseas, vômitos, tonturas e fortes dores na cabeça e abandonaram suas casas buscando abrigo nas casas de familiares em Candeias e Salvador. Mesmo após 24h do ocorrido, ainda era possível ver labaredas de fogo e imensas nuvens de fumaça. Num raio de aproximadamente 2 km podem ser observadas manchas de óleo contaminando as águas da Baía de Todos os Santos, matando peixes e mariscos e deixando um passivo ambiental de difícil e demorada recuperação. Ainda existe forte risco de novas explosões em razão da concentração de tanques de gases diversos e outras substâncias químicas.

A explosão deste navio foi uma “tragédia anunciada” que tem como consequência o agravamento da contaminação da população local devido a inalação dos gases tóxicos e a contaminação das águas, manguezais, peixes, mariscos e crustáceos. A poluição dos pescados trará prejuízos econômicos substanciais para as comunidades, haja vista que a pesca artesanal é a sua principal atividade econômica.

Desde o início do acidente não houver quaisquer planos de fuga ou de informação sobre riscos e segurança nas comunidades circunvizinhas, demonstrando o profundo descaso dos órgãos ambientais e das empresas com relação às comunidades tradicionais locais. Tornou-se evidente o despreparo do poder público e das empresas em controlar situações críticas que representem risco para a vida humana e os ecossistemas da região.

Nos últimos 10 anos, nós das comunidades de Ilha de Maré temos incidido fortemente sobre o Ministério Público Estadual e sob os órgãos ambientais. Temos denunciando os crimes ambientais, os sucessivos acidentes, a contaminação do ambiente e das pessoas. Alertamos os poderes públicos sobre os riscos provocados pela total falta de controle e tratamento dos efluentes que são jogados no mar e a falta do controle da poluição atmosférica que não leva em consideração a população do entorno do Porto de Aratu. As denúncias realizadas pelas comunidades estão fundamentadas em estudos científicos que comprovam a contaminação da população por metais pesados e danos à saúde causados pela poluição atmosférica. Toda esta situação já levou pessoas à morte; tem causado o aumento do número de pessoas com asma e infecções respiratórias; e elevado a incidência de câncer, levando pessoas jovens à morte.

Nossa pressão e incidência sobre o Ministério Público resultou, em 2010, no monitoramento da poluição atmosférica por um ano, demonstrando a grave situação de poluição. Contudo, até hoje, este monitoramento não produziu resultados que alterasse o quadro acima exposto. Exigimos urgente providências, pois nossas vidas estão em risco.

Esclarecemos que acidentes ambientais ligados a desembarque de navios ocorrem constantemente ao longo dos anos e é por conta desta situação que estudos ambientais indicam esta área como uma das mais poluídas da Baía de todos os Santos. A gravidade desta explosão poderia ter se espalhado pelos outros reservatórios de produtos muito mais nocivos à saúde e ao ambiente, retrata a vulnerabilidade sócio-ambiental em que se encontram as comunidades pesqueiras e quilombolas de Ilha de Maré e entorno. Revelam também o desrespeito aos seus direitos constituídos caracterizando um quadro de racismo institucional e ambiental praticado pelas instituições públicas e privadas em nosso país.

Diante de mais um trágico acidente exigimos:

A proibição de manipulação de substâncias que impliquem em dano e risco à saúde da população dado à proximidade do Porto de Aratú com um contingente grande de população local, comunidades negras tradicionais que dependem do meio ambiente para a sua sobrevivência;

Apuração imediata das causas e consequências sócio-ambientais deste trágico acidente, com a realização de uma auditoria independente com participação ativa das comunidades do entorno, como medida de segurança para evitando novas explosões e danos ambientais;

Efetivação de monitoramento permanente da atividade do Porto de Aratú por pesquisadores, empresas e órgãos independentes, com participação efetiva das comunidades afetadas;

A construção imediata do plano de risco e segurança para as comunidades do entorno, com orientações sobre procedimentos, planos de fuga, disponibilizando equipamentos de proteção individual de segurança para todas as famílias;

Reparação dos danos sociais, econômicos e ambientais às comunidades e punição aos causadores deste crime ambiental;

Instalação de unidade hospitalar e ambulatorial permanente na Ilha de Maré para atender as demandas específicas da população local em razão da exposição cumulativa aos contaminantes e ao constante risco de contaminação por gases e substâncias químicas diversas;

A urgente avaliação da contaminação de toda população de Ilha de Maré,

Implantação de serviço de ambulância de qualidade para atender exclusivamente as demandas dos moradores da Ilha de Maré;